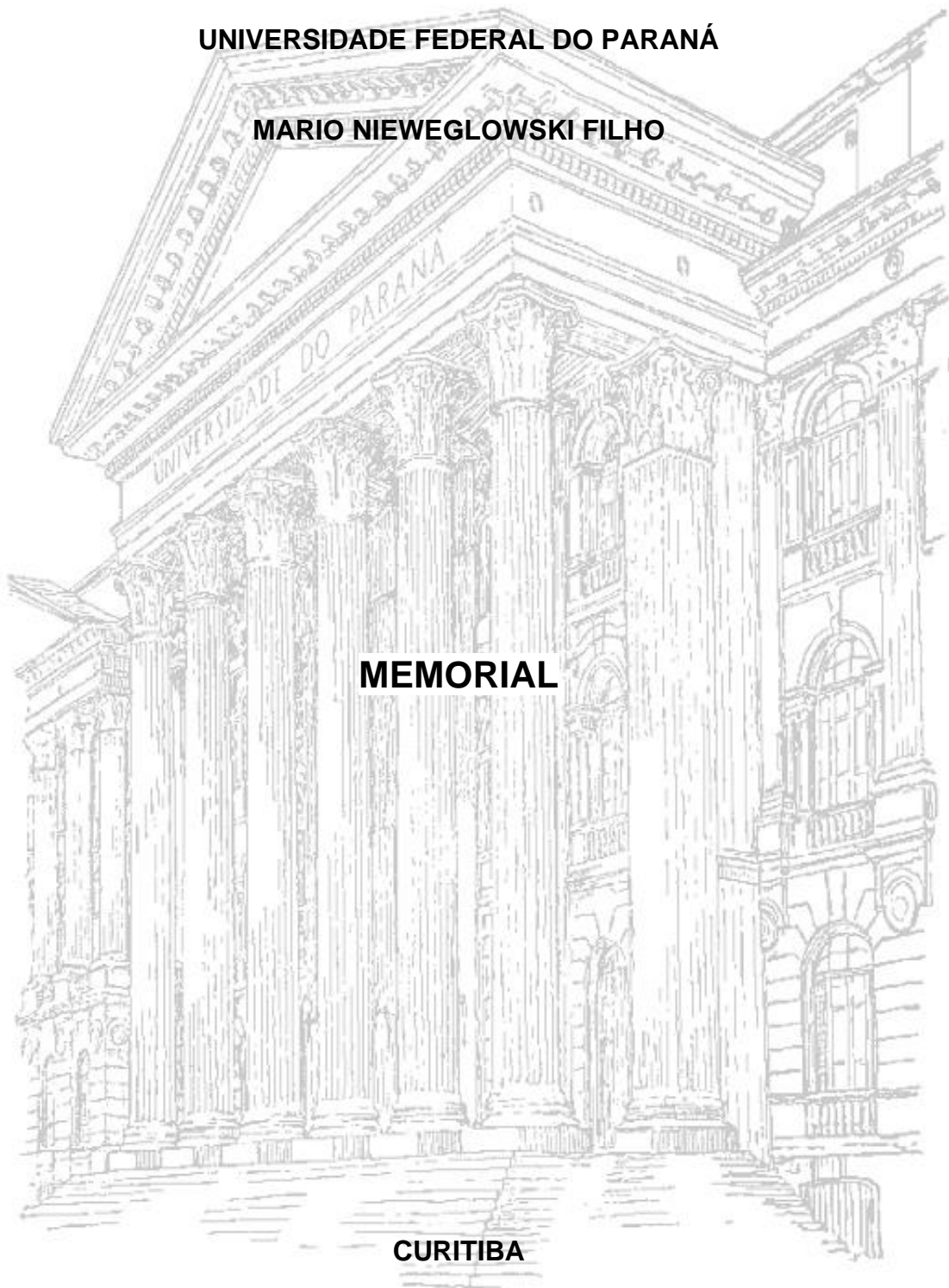


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIO NIEWEGLOWSKI FILHO**



**MEMORIAL**

**CURITIBA**

**NOVEMBRO 2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**MEMORIAL**

MARIO NIEWEGLOWSKI FILHO,  
Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciências  
Biológicas e Doutor em Agronomia -  
Produção Vegetal. Professor Associado IV,  
da disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e  
Urbana, no Departamento de Fitotecnia e  
Fitossanidade do Setor de Ciências Agrárias,  
como parte do processo a Professor Titular.

**CURITIBA**

**NOVEMBRO 2022**

## Sumário

IDENTIFICAÇÃO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
1. FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA.....	9
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	10
2.1 GRADUAÇÃO.....	10
2.2 ESPECIALIZAÇÃO.....	11
2.3 MESTRADO.....	11
2.4 DOUTORADO.....	12
3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS.....	16
3.1. SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ – DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO - COORDENADORIA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL.....	16
3.1.1 Técnico de Campo.....	16
3.1.2 Chefe Estadual do Comércio e Uso de Agrotóxicos.....	17
3.1.3 Chefe Estadual do Cadastramento de Agrotóxicos.....	32
3.1.3.1 Palestras.....	32
3.1.3.2 Congressos, Simpósios, Encontros, Seminários.....	35
3.1.3.3 Formação Complementar com a Realização de Cursos de Curta Duração.....	35
3.1.3.4 Comitês de Assessoria.....	35
3.1.3.4.1 Comissão Especial de Agrotóxicos Estabelecida pela Presidência da República e Coordenada pelo MAPA.....	36
3.1.3.4.2 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.....	36
3.1.3.4.3 Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná.....	37
3.1.3.4.4 Governadoria do Paraná.....	39
3.1.3.4.5 Secretaria da Agricultura do Espírito Santo.....	39
3.1.3.4.6 Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR.....	40
3.1.3.4.7.....	
Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado Rio de Janeiro	40
3.1.3.4.8 Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - SUREHMA - PR.....	40
3.1.3.4.9 Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente.....	41
3.1.3.5 Reportagens.....	41
3.1.3.6 Trabalhos Publicados.....	42
3.1.4 Engenheiro Agrônomo do Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti....	43
3.1.5 Chefe Estadual da Vigilância Fitossanitária.....	43
4. Atuação em Entidade Associativa da Engenharia Agrônômica.....	45
5. Universidade Federal do Paraná.....	46
5.1 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE MINHAS ATIVIDADES FORMATIVAS E MINHA VIDA COMO DOCENTE.....	46
5.1. ATIVIDADES DIDÁTICAS.....	48
5.1.1 Graduação.....	48

5.1.2	Controle de plantas daninhas.....	63
5.1.3	Tecnologia de aplicação.....	66
5.1.4	O gerenciamento de questões agrárias baseado em indicadores sociais e fitossanitários.....	69
5.2.	PÓS-GRADUAÇÃO.....	72
5.3.	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....	73
5.4.	COMISSÕES.....	73
5.5.	CHEFIA.....	75
5.6.	CONSELHEIRO.....	75
5.7.	COORDENAÇÕES.....	76
5.8.	ASSESSORAMENTO.....	77
5.9.	PALESTRAS.....	77
5.10.	CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS, SEMINÁRIOS:.....	78
5.11.	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES.....	78
5.12.	PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO.....	79
5.13.	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA KUHN-MONTANA	79
5.14.	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA ARAG DO BRASIL..	80
5.15.	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA DEXTER LATINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS.....	81
5.16.	PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL – AF045.....	81
5.17.	ESPECIALIZAÇÃO.....	82
5.18.	MESTRADO E DOUTORADO.....	82
6	ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS.....	83
6.1	BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .	83
6.2	EXAMES DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO .	83
6.3	BANCAS DE ESPECIALIZAÇÃO.....	84
6.4	BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO.....	84
6.5	BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO.....	84
6.6	CONCURSOS PÚBLICOS.....	84
7	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	86
7.1	CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	86
7.2	LEI FEDERAL BÁSICA SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	86
7.3	PRODUÇÃO TÉCNICA.....	87
7.3.1	Trabalhos Técnicos.....	87
7.3.1.1	Programa de Defesa Sanitária Vegetal nas Áreas de Impacto Ambiental e Controle de Plantas Daninhas.....	87
7.3.1.2	Destinação Final de embalagens de Agrotóxicos – “Programa Terra Limpa”.....	91
7.3.1.3	Projeto Produção Integrada de Cana-de-Açúcar no Estado do Paraná - Parte II.....	94
7.3.1.4	Projeto Gerenciamento de Questões Agrárias Com a Utilização de Indicadores Sociais, Fitossanitários, Ambientais e Legais nos Municípios de Rio Negro e Piên – PR.....	96
7.3.1.5	Projeto de Pesquisa e Extensão Gerenciamento de Questões Agrárias com a Utilização de Indicadores Sociais, Fitossanitários, Ambientais e Legais.....	96
7.3.1.6	Outros Trabalhos Técnicos Não Vinculados a Projetos.....	100
7.3.1.7	Produção Bibliográfica.....	101

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	102
ANEXO 1 - Curriculum Lattes.....	105
ANEXO 2 - Comissões de Assessoramento - Lattes.....	170

## IDENTIFICAÇÃO

Informações suprimidas em decorrência da Lei  
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)  
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

MATRÍCULA SIAPE: 1215525

MATRÍCULA SIAD: 147877

## APRESENTAÇÃO

Quando comecei a refletir sobre a escrita deste Memorial, uma música e letra de Milton Nascimento me vinha à memória recorrentemente:

Voltar aos dezessete  
Depois de viver um século  
É como decifrar sinais  
Sem ser um sábio competente  
Voltar a ser de repente  
Tão frágil como um segundo  
Voltar a sentir intensamente  
Como uma criança diante de Deus  
Isso é o que eu sinto  
Neste instante fecundo ...

No meu caso, o Memorial se reveste de oportunidade de reflexão, não somente profissional mas pessoal, visto que, neste ano de 2022 completo 46 anos de entrada no curso de Agronomia da UFPR e 65 anos de vida.

Também, da mesma forma como são indissociáveis o ensino, a pesquisa e a extensão, não me é possível realizar um corte histórico e temporal, relatando somente o que realizei na Universidade, pois o que sou como professor está fundado nos valores e princípios familiares por mim adquiridos ao longo de minha vida, também pelo exercício como discente e após como engenheiro agrônomo. Assim, nesta Apresentação, percorrerei os caminhos pessoal e profissional, apresentando momentos essenciais que direcionaram minha vida.

Cruciais durante toda minha vida foram meus pais Dorothea e Mario (in memoriam). O profundo amor de ambos pela família e em suas profissões, o esmero

em fazer com precisão, honradez, honestidade as tarefas que lhes cabiam, com um profundo respeito pelo ser humano, nortearam suas vidas. Desta forma sendo referências em todas as dimensões para mim.

Essencial também é minha família Ana Márcia, minhas filhas Maria Luísa e Ana Elisa, como também meu irmão Ronald Nieweglowski (in memoriam) e nossa amiga de sempre Hosana V. Dordenoni pelo apoio incondicional.

Por fim cabe mencionar que a redação deste Memorial segue as orientações emitidas no documento emitido pela Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, denominado “Orientações para Elaboração do Memorial Descritivo” que explicita:

O Memorial é um texto narrativo-descritivo que deve ser redigido na primeira pessoa do singular, em que o professor analisa e reflete sobre sua trajetória acadêmico-profissional e intelectual.

Por ser um instrumento de reflexão sobre a prática docente no ensino superior, sugere-se que seja organizado em ordem cronológica, articulando ensino, pesquisa, extensão, atividades administrativas e produção intelectual.

O professor deverá enfatizar o mérito de suas realizações, permitindo à Comunidade Acadêmica acompanhar o seu desenvolvimento profissional.

Dessa forma, compreende-se que os registros devem ser relativos a toda a sua trajetória na UFPR, podendo incluir experiências anteriores.

Ao finalizar o relato de suas experiências, nas considerações finais, é esperado que o professor faça uma auto-avaliação, que reflita sobre a sua contribuição para o seu próprio crescimento, para a Instituição e para a sua área de conhecimento.



## **1. FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA**

### **Ensino Primário:**

Grupo Escolar Professor Cleto – Curitiba – PR (1963 – 1968).

### **Ensino Ginásial:**

Colégio Santa Maria – Curitiba - PR (1969 – 1972).

### **Ensino Científico:**

Colégio Santa Maria – Curitiba - PR ( 1973 – 1975).

## **2. FORMAÇÃO ACADÊMICA**

### **2.1 GRADUAÇÃO**

Quando volto no tempo, a quase cinco décadas atrás e reflito sobre minhas ponderações visando a escolha da profissão, 4 fatores contribuíram de forma interdependente para trilhar os caminhos da engenharia agrônoma: nas conversas constantes com o meu pai, ter da parte dele, ponderações de que em sua opinião, meu perfil coadunava com a agronomia; meu profundo interesse por questões ligadas a natureza; o fato de minha mãe ser nascida em Tomazina -PR e pioneira com seus pais na fundação de Londrina, me fez durante minha infância e juventude, conviver com meus parentes do interior do Paraná, tendo contato com a cultura e o mundo agrário; os testes vocacionais que realizei, concluíram forte tendência para a Agronomia.

Assim, após entrar para o curso de Agronomia da UFPR em 1976/2, na medida que percorria as disciplinas do curso, cada uma com suas especificidades técnicas, por meio das quais são conferidas as competências profissionais definidas por legislação específica e em decorrência as atribuições profissionais, foi-se descortinando para mim a riqueza de conteúdo e a diversidade do currículo da Agronomia, com suas oportunidades de exercício profissional.

Um aspecto fundamental na minha formação pessoal e profissional foi a partir do sexto período do curso, estagiar na Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná na Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal, que me proporcionou até me formar, conhecer com bastante profundidade os diversos aspectos técnicos de sua atuação, possibilitando-me associar os conhecimentos adquiridos na Universidade, com a realidade prática vivenciada na citada Coordenadoria. Fiz no período de estágio e depois como profissional da SEAB-PR

diversos amigos, no entanto um deles, o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Hatschbach com quem muito aprendi, recebendo incentivo e ajuda incondicional não posso deixar de mencionar.

## 2.2 ESPECIALIZAÇÃO

Em 1988, realizei o curso de especialização denominado “Defensivos Agrícolas: sua utilização, toxicologia e legislação específica”, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa. Curso a distância com dois momentos presenciais no meio e no final do ano, nestes os professores de cada disciplina apresentaram os aspectos principais de cada uma delas e tiraram as dúvidas quanto a aspectos específicos. Finda esta fase, realizaram-se as provas escritas. Este curso me foi de grande valia pois já formado há cerca de 7 anos e então atuando como Chefe Estadual do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Estado do Paraná, na Secretaria anteriormente referida, me proporcionou revisar aspectos já estudados e aprofundar outros, úteis no meu exercício profissional. Também me trouxe novamente para uma atividade acadêmica na qual a constância nos estudos e a sistematização de dias e horários se faziam necessários para eu ter aproveitamento adequado. Outro aspecto a considerar quanto ao curso em questão, foi o fato de ter contribuído para que me decidisse, alguns anos depois em realizar curso de mestrado o qual relatarei a seguir.

## 2.3 MESTRADO

Em 1991, fui liberado pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná para realizar “Mestrado em Ciências Biológicas – Área de Concentração Entomologia” oferecido pela Universidade Federal do Paraná. Na ocasião eu era Chefe do Setor de Cadastro de Agrotóxicos do Estado. Esta se caracterizava por ser eminentemente técnica, necessitando-se de conhecimento

aprofundado para poder exercê-la, o mestrado contribuiu para tal quando da minha volta para a citada função ao findar o mestrado. Desta forma, a dissertação de mestrado que desenvolvi denominada “ A influência de fatores bióticos e abióticos na degradação do Malathion e Deltamethrina em grãos de milho armazenado”. No trabalho avalei por seis meses a curva de degradação dos ingredientes ativos mencionados, em cromatógrafo gasoso para captura de elétrons, totalizando 72 amostras. Estas foram acondicionadas nas mesmas condições tecnicamente adequadas de armazéns comerciais. Também realizei 1120 análises quanto a presença de microorganismos fúngicos para 80 amostras, utilizando-me dos métodos Blotter, MAST e MBDA. Estes estudos contribuíram decisivamente nas análises dos processos de produtos herbicidas, fungicidas, inseticidas e correlatos, para os quais as empresas detentoras de seus direitos, solicitaram cadastro para uso no Paraná. Também auxiliaram no estabelecimento de normas técnicas e legais definidas no Setor de Cadastro de Agrotóxicos do Paraná. Ressalta-se que tive na orientação o Professor Doutor Armando Antunes de Almeida, engenheiro agrônomo formado pela Universidade de Lisboa, com aproximadamente duas décadas de trabalho na África e com tempo equivalente de atuação na UFPR. Dotado de vasta experiência pessoal e profissional, com aguçada visão de realidade, concorreu decisivamente para com a qualidade do meu trabalho e na minha formação.

Assim, o mestrado solidificou minha base científica e filosófica para realizar pesquisa e experimentação, proporcionando também vivência que me oportunizou no futuro a carreira do magistério na UFPR.

## 2.4 DOUTORADO

Iniciei o doutorado no ano de 2002 já atuando como professor do curso de Agronomia da UFPR. Foi um período muito produtivo, de grande aprendizado, mas de sacrifícios pessoais e familiares, pois continuei ministrando aula e também trabalhando nas demais responsabilidades administrativas e técnicas que me cabiam. Foram muitos os finais de semanas, noites e férias que passei estudando e escrevendo a tese. Em 2005 há concluí tendo por título “INDICADORES SOCIAIS

E FITOSSANITÁRIOS COMO APOIO NO GERENCIAMENTO DE QUESTÕES AGRÁRIAS”. Ressalto, em linhas gerais o tema é muito abrangente, procurei desenvolver metodologia para avaliar os sistemas de produção agro-silvi-pastoris, utilizando-me de indicadores que possibilitassem identificar os aspectos que estavam adequados e os que necessitavam de aprimoramento ou correção nas propriedades rurais avaliadas. Refletindo sobre a melhor forma de sinteticamente explicá-la neste memorial, julguei ser mais adequado transcrever abaixo o texto que se encontra na tese no item 1.2, P. 5, “JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA E SOCIAL”:

Os processos produtivos no mundo atual não acontecem mais de forma isolada, exclusivamente dentro dos territórios de países e estados, sofrendo unicamente as influências regionais ou locais. De forma cada vez mais intensa, observa-se que os padrões de produção e qualidade estabelecidos por organismos internacionais, pelos países desenvolvidos, por ONGs, se impõem para o agricultor de qualquer parte do planeta. Tais padrões, impostos através de normas técnicas e legais, devem ser conhecidos e adotados em sua propriedade. O não cumprimento das normativas, vai gradativamente ou de forma abrupta, alijá-lo da vinculação comercial com as cadeias produtivas agrícolas ligadas à sua produção. Para que isto não aconteça, deve-se trabalhar para que o agricultor se forme adequada e continuamente. Para se atingir a este fim, questionamentos devem ser feitos e as respostas obtidas junto a cada agricultor, atender as seguintes diretrizes:

- O agricultor conhece as normas técnicas e legais básicas estabelecidas pelos governo federal e dos estados, por organismos internacionais, pelos países desenvolvidos, por ONGs, referentes a fitossanidade e meio ambiente?

- O agricultor adota em sua propriedade as normas técnicas e legais básicas estabelecidos pelos governo federal e dos estados, por organismos internacionais, pelos países desenvolvidos, por ONGs, referentes a fitossanidade e meio ambiente?

- O agricultor sabe das implicações positivas ou negativas de conhecer e implementar na sua propriedade, as normativas referentes a fitossanidade e meio ambiente, estabelecidas pelos governo federal e dos estados, por organismos internacionais, pelos países desenvolvidos e por ONGs?

Dentro do contexto acima exposto, para se responder às perguntas em pauta, torna-se prioritário desenvolver metodologia que vise propiciar a realização de diagnóstico, que permita caracterizar o agricultor e a propriedade, frente aos critérios de desenvolvimento da atividade que lhe são impostos, facilitando a identificação dos pontos positivos e de estrangulamento, referentes a aspectos sociais, fitossanitários e ambientais. Desta forma possibilitando a proposição de soluções aos problemas encontrados.

No âmbito da UFPR, os alunos do curso de Agronomia devem adquirir sensibilidade e conhecimento, quanto a realidade exposta nos parágrafos anteriores, durante a vida acadêmica ou após formados. Em qualquer das situações, é fundamental conscientizar o futuro profissional, da necessidade de desenvolver

visão sistêmica dos processos de produção, sem descuidar-se dos detalhes de cada procedimento. Consolidar a participação do engenheiro agrônomo no uso e controle de tecnologias que trazem embutida na sua adoção risco toxicológico ou ambiental é fundamental, visto fazer parte da habilitação profissional, o exercício de tais atividades. Assim sendo, além do ensino de graduação, torna-se importante a inserção da pós-graduação e da extensão da Universidade na questão, visando realizar estudos sobre os sistemas de produção e as cadeias produtivas, com as respectivas interações pertinentes aos aspectos sociais, fitossanitários e ambientais.

Diante deste quadro, as medidas mencionadas abaixo são fundamentais para viabilizar o agricultor:

- reduzir custos, com aumento de produtividade e receita, associado a melhoria da qualidade dos produtos agrícolas não somente quanto a sua aparência, mas também no que se refere aos aspectos nutricionais e quanto a presença de resíduos de produtos químicos;

- adotar práticas agrícolas que levem a sustentabilidade do ecossistema e a efetiva preservação ambiental;

- fomentar o aprimoramento técnico e quanto as práticas de gerenciamento, dos engenheiros agrônomos e do agricultor, para que a atividade agrícola seja economicamente viável.

Somente atendendo-se a estes preceitos, a agricultura poderá cumprir seu importante papel social de fixar o homem a terra, gerando empregos, renda e vida digna. A partir desta tese, pretende-se gerar conhecimentos pertinentes aos aspectos abordados anteriormente e que subsidiarão agricultores, acadêmicos do curso de Agronomia e engenheiros agrônomos, respectivamente no desenvolvimento de suas atividades e na sua adequada formação profissional.

Relendo os “AGRADECIMENTOS” constantes no estudo, ainda permanecem os mesmos sentimentos de profunda gratidão a aqueles que me ajudaram, orientaram nas tantas facetas técnicas e metodológicas que compõe uma tese. No entanto, transcrevo abaixo a expressão de meus sentimentos por minha mãe, meu irmão, minha mulher e filhas, o filtro do tempo não me tirou a emoção ao percorrer os textos:

A minha mãe Dorothéa pelo tanto que me deu ao longo de nossas vidas, pedindo-me tão pouco em troca, muito obrigado pela leitura do texto e sua correção.

Ao meu irmão Ronald, pela amizade, incentivo, companheirismo e apoio.

A minha família, Ana Marcia que estimulou-me, compreendeu-me, tolerou-me e de forma efetiva ajudou-me na leitura crítica do estudo e na sua formatação. Minhas filhas Maria Luísa e Ana Elisa, nas quais em um simples olhar me trazem o amor e a energia necessária para continuar a caminhada.

Necessário se faz mencionar o relevante e indispensável apoio em questões técnicas e metodológicas dos nominados a seguir, Doutor Edilson Batista de Oliveira e os Professores Doutores Valdo José Cavallet, Adelino Pelissari, Gláucio Roloff , pelos quais nutro grande respeito e amizade.

--

### **3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

#### **3.1. SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ – DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO - COORDENADORIA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL**

Em toda a minha vida profissional, hoje com quarenta e um anos, atuei na área de fitossanidade. Iniciei em 1982 trabalhando na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná - SEAB, no Departamento de Fiscalização – DEFIS - Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal.

Abaixo as funções exercidas com relato sintético sobre as atividades executadas.

##### **3.1.1 Técnico de Campo**

Como técnico de campo por um ano e meio, no Núcleo Regional de Pato Branco, na época abrangendo quatorze municípios, fui responsável por fiscalizar o comércio de agrotóxicos, sementes, mudas e a produção de mudas florestais e frutíferas, quanto a padrões técnicos e legais estabelecidos oficialmente; monitorar as lavouras das diversas culturas plantadas na região, com vistas a detectar pragas, doenças e plantas daninhas, comprovadamente problemáticas ou com potencial para tal. Foi um período de muito aprendizado, visto ter tido a oportunidade de conhecer de forma sistêmica, os diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva agrícola (produção, comércio, distribuição, beneficiamento), aprofundando-me assim, em algumas áreas específicas. Foi possível também,



conhecer agricultores com perfis diversos, no que se refere aos sistemas de produção adotados, às características de suas propriedades quanto ao tamanho, topografia e demais aspectos ambientais, como também quanto ao seu padrão cultural.

### 3.1.2 Chefe Estadual do Comércio e Uso de Agrotóxicos

Posteriormente ao trabalho de campo relatado no item anterior, em meados de 1983, assumi a Chefia Estadual do Comércio e Uso de Agrotóxicos, vinculada à SEAB. Foi outro momento extremamente importante, do ponto de vista profissional e pessoal. Pude contribuir de forma efetiva para a elaboração e implantação da Lei Estadual de Agrotóxicos nº 7827/83 e o seu Decreto nº 3876/84. Na época vivia-se sob o governo militar. A administração das questões de interesse público eram realizadas através do Governo Federal em Brasília. Os Estados da Federação tinham autonomia para deliberar somente supletivamente sobre questões ligadas a fitossanidade e sempre por meio de convênio com o Ministério da Agricultura e do Abastecimento. A aplicação da Lei de Agrotóxicos paranaense, quebrou um paradigma, pois de forma autônoma, o Estado legislou e passou a resolver problemas até então crônicos, ligados ao comércio e uso de produtos fitossanitários. A ação do Estado, não teve por parte do governo federal e das indústrias de agrotóxicos que atuavam no país, uma aceitação passiva. A contestação ao documento legal estadual, ocorreu junto ao Supremo Tribunal Federal. Felizmente, o conhecimento técnico e jurídico existente no Paraná, possibilitou o reconhecimento como constitucionais, para grande parte dos artigos contidos na Lei e no Decreto.

O posicionamento técnico do Estado do Paraná (elaborado por mim) está contido nos documentos denominados:

- “MEMORIAL TÉCNICO – VOLUME I; SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA/COORDENADORIA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL”; 1985.

- “RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO PARANÁ - VOLUME II; SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA/COORDENADORIA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL”; 1985.

- “REPORTAGENS SOBRE PROBLEMAS COM AGROTÓXICOS NO ESTADO DO PARANÁ – VOLUME III; SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA/COORDENADORIA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL”; 1985.

Com base nos documentos acima citados a Procuradoria Geral do Estado do Paraná elaborou parecer jurídico, encaminhado pelo Governador José Richa ao Supremo Tribunal Federal – STF. Alguns exemplos de iniciativas implementadas, como a fiscalização rigorosa do comércio de agrotóxicos, a exigência da venda de qualquer produto fitossanitário com receita agrônômica, a proibição do uso de inseticidas organoclorados em território paranaense, um ano antes do governo federal tomar a mesma iniciativa, o cadastramento de agrotóxicos no Estado, demonstram a relevância da legislação em questão. A ação implementada pelo Estado, por meio do documento legal citado, possibilitou que este se antecipasse em cerca de dez anos, na adoção de uma série de critérios técnicos, estabelecidos por organismos nacionais, internacionais, e ONGs, por exemplo, definidos na ECO 92.

Como este Memorial tem caráter reflexivo sobre minha vida profissional, farei constar deste documento, o artigo abaixo não publicado, escrito há época por mim e revisado na ocasião com as prestimosas e valiosas contribuições de Onaur Rhuano e Séphora Cloé Rezende Cordeiro, pertencentes ao quadro funcional do Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR. Nunca saiu de minha memória, frase que sempre quando encontrava o Rhuano, ele me dizia em tom de brincadeira, mas sério, “Mário você é a memória viva quanto a questão da legislação de agrotóxicos do Paraná e do Brasil, você deve escrever a respeito do assunto”. Assim sendo, mesmo que tardiamente vai aqui a escrita realizada à época sobre o assunto, exatamente como foi concebida, não sofreu nenhuma atualização, visto que não se trata de publicação, mas sim de um relato histórico. Meus profundos agradecimentos, a um profissional que nunca se furtou de opinar e auxiliar-me

tecnicamente, em todas as vezes que a ele recorri, nas muitas vezes em que eu tinha que tomar decisões quando do exercício das Chefias que exerci, aqui relatadas na SEAB – PR. Este material não publicado, retrata a minha percepção da realidade vivida na época e um pouco de algo que sempre persegui e ainda o faço com obstinação, pautar-me em estudos, análises, publicações referentes ao tema. Finalmente, enfatizo que na essência, ainda hoje em dia, todos os temas abordados no texto têm relevância atualmente.

## APRESENTAÇÃO

A legislação brasileira que ordena, normatiza e regulamenta as questões sobre agrotóxicos é bastante ampla e foi estruturada a partir do Decreto nº 24.114, de 14 de abril de 1934, que aprovava o Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal, nos capítulos VI, IX e X. Desde então, um enorme conjunto de instrumentos legislativos como Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, tanto na esfera federal quanto estaduais, foram produzidos constituindo, hoje, um emaranhado com conexões e interdependências de difícil manuseio e entendimento.

Atualmente, a legislação pertinente ao assunto, fundamenta-se na Lei Nº 7802, de 11 de julho de 1989, regulamentada pelo Decreto Nº 98.816, de 11 de janeiro de 1990, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização dos agrotóxicos seus componentes e afins.

Considerada uma lei das mais avançadas no mundo, nos aspectos da saúde pública e meio-ambiente, é complementada e detalhada nas especificidades por um grande número de outras Leis, Decretos, Resoluções e Portarias normativas, de diferentes órgãos da administração federal e estaduais.

Assim, por exemplo, no âmbito federal, o Decreto Nº 991, de 24 de novembro de 1993, altera a redação de onze artigos do Decreto Nº 98.816; as Portarias do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA, de Nºs 45 e 93, de 10 de dezembro de 1990 e 30 de maio de 1994, respectivamente, tratam de informações adicionais sobre registro de agrotóxicos; a Portaria Nº 67, de 30 de maio de 1995, do MARA, trata das misturas de tanque; a Portaria N.º 03, de 16 de janeiro de 1992, do Ministério da Saúde, trata das diretrizes e orientações referentes à autorização de registro e extensão de uso de produtos agrotóxicos e afins; a Portaria Nº 139, de 21 de dezembro de 1994, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, trata dos procedimentos para efeito de avaliação do potencial de periculosidade ambiental dos agrotóxicos, entre outros. No âmbito estadual, a Lei Nº 7827, de 29 de dezembro de 1983, regulamentada pelo Decreto Nº 3876, de 20 de setembro de 1984, determina que a distribuição e comercialização de agrotóxicos no estado do Paraná, ficam condicionados ao prévio cadastramento na Secretaria de Agricultura e Abastecimento; a Resolução Nº 22/85, de 05 de julho de 1985, da Secretaria de Estado do Interior, regula a poluição do meio ambiente por agrotóxicos e biocidas. No que se refere à pesquisa e experimentação com agrotóxicos, cadastramento, comercialização e uso no Paraná, além da Lei Nº 7827 e Decreto Nº 3876, várias Resoluções tratam da matéria.

Algumas publicações representam o esforço em consolidar a legislação sobre agrotóxicos no âmbito federal (1, 2, 4, 5, 6), e estaduais (3, 7, 8), mas a agilidade e transparência na consulta é praticamente inexistente e, com exceção da compilação de Gelmini (5, 6) para agrotóxicos, e a Coletânea de Legislação Ambiental (3), todas as citadas não apresentam, sequer, um índice remissivo para localização de tópicos específicos de interesse.

Esta publicação é o resultado da tentativa do melhor aproveitamento da experiência dos autores com o tema, visando propiciar uma organização das informações importantes e imprescindíveis ao consulente, com o mais completo índice remissivo possível, facilitando assim a localização das informações disponíveis.

Os autores agradecem, antecipadamente, às contribuições dos leitores no sentido de correções de eventuais falhas, assim como de complementação do conjunto de documentos.

Observação importante, a legislação existente na época, pertinentes aos temas acima abordadas haviam sido compiladas e viriam sequencialmente ao texto ora apresentado.

#### LITERATURA CITADA:

1. BRASIL, Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal. **Legislação federal de agrotóxicos e afins**. Brasília, 1995. 120p.
2. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 3. ed. São Paulo, Andrei, 1990. 478p.
3. FARIAS, Geraldo Luiz & Lima, Maria Cristina. Coletânea de Legislação Ambiental. Curitiba, **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente**. 1990, 536p.
4. GELMINI, Gerson Augusto. **Agrotóxicos: legislação - receituário agrônomo**. Campinas, CATI, 1990. 103 p. (CATI. Manual, 29).
5. GELMINI, Gerson Augusto. Agrotóxicos legislação básica. Campinas, **Fundação Cargill**, 1991. v. 1 (Fundação Cargill. Série Técnico-científica, , 175)
6. GELMINI, Gerson Augusto. Agrotóxicos legislação básica. Campinas, **Fundação Cargill**, 1991, v.2 (Fundação Cargill. Série Técnico-científica, 175)
7. PARANÁ, Secretaria de Estado da agricultura e do abastecimento. Departamento de fiscalização. Divisão de Defesa Sanitária Vegetal. Setor de cadastramento de agrotóxicos. **Legislação estadual de agrotóxicos**. Curitiba, s.d. 1v.
8. RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Comissão Estadual de Controle de Agrotóxicos e outros Biocidas. **Agrotóxicos: legislação federal e estadual**. Rio de janeiro, 1991. 97p.

### A UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

Alguns comentários preliminares são necessários para esclarecer ao leitor sobre os aspectos básicos que nortearam a elaboração do texto.

Primeiro, considerou-se importante relatar os fatos que determinaram mudanças de hábito e comportamento no produtor rural, que interferiram nos processos produtivos, que contribuíram para a mudança da forma como a mão de obra rural passou a ser empregada; que mudaram os hábitos de consumo alimentar

da população; que alteraram as relações comerciais nacionais e internacionais na compra e venda de produtos agrícolas.

Outro aspecto a ser considerado, vêm da necessidade de mencionar os acontecimentos relevantes, que podem ser considerados marcos ou referências, situando-os com a menção de tabelas, datas, nomes técnicos, produtos, localizando o leitor do ponto de vista cronológico e tecnológico.

A mera citação dos fatos, mostra apenas **quando e quais** os componentes tecnológicos substituídos ou agregados ao processo produtivo. Não responde a pergunta do **porque** ocorreram? Isto é, quais as **causas** que possibilitaram o desenvolvimento de ações que efetivamente modificaram os padrões de produção anteriormente estabelecidos, impondo novos conceitos e tecnologias.

Deve-se ponderar também, que a abordagem do tema será realizado subdividindo os assuntos em Panorama Geral e Histórico Legal. Acredita-se que este critério tornará o assunto mais claro ao leitor, facilitando a compreensão. Os componentes políticos principais, que estimularam o sancionamento de legislações, serão mencionados.

Finalmente, como os fatos ocorridos no passado repercutem no presente, conhecer as causas que os desencadearam é fundamental para que possamos utilizar este conhecimento, como ferramenta que nos auxilie a entender a realidade e a resolver os problemas atuais, possibilitando o planejamento adequado do futuro.

## **PANORAMA GERAL**

A utilização do controle químico de pragas, patógenos e plantas daninhas, tem sido justificado pela necessidade de se intervir nas perdas determinadas por esses agentes às culturas, procurando-se garantir níveis de produtividade que atendam a demanda crescente de produtos agrícolas e alimentos.

Se por um lado é possível diminuir os danos na produção agrícola pelo uso de agrotóxicos, por outro lado, os efeitos colaterais advindos do controle químico nem sempre são percebidos ou, até mesmo, descaracterizados por interesses comerciais.

Segundo Paschoal (1983), o maior erro que os fitossanitaristas cometeram no desenvolvimento da tecnologia de controle calcada na utilização de agrotóxicos, foi a análise simplista do problema, ou seja, só se verificou o efeito controlador desses produtos sobre os organismos causadores de perdas. Devido a esta visão limitada, só muito recentemente, se desenvolveu a preocupação com seletividade de produtos, procurando a preservação dos inimigos naturais. A não consideração desse fator propiciou que pragas sem importância passassem a ocupar destaque, pela diminuição ou eliminação de seus inimigos naturais.

O controle químico de pragas, patógenos e plantas daninhas no Brasil pode ser dividido historicamente em duas fases principais: a primeira com produtos de origem mineral e botânica, até o final da década de 40, a segunda, com produtos organosintéticos, a partir de então.

Em 1934 o Brasil era produtor de rotenona, inseticida natural botânico extraído do timbó, sendo até exportado, em 1943, 894 toneladas do produto para os Estados Unidos. No Rio Grande do Sul eram comuns plantações de crisântemos, desde 1880, para extração de piretrinas, e a nicotina extraída do fumo era produzida na Bahia e em Minas Gerais (1).

No início de 1944, representantes da Geigy do Brasil S/A apresentaram aos técnicos do Instituto Biológico de São Paulo duas amostras de Gerasol (DDT), com referências de grande sucesso como inseticida agrícola na Suíça (2).

O DDT (dicloro-difenil-tricloroetano) foi sintetizado pela primeira vez por Othmar Ziedler, na Alemanha, em 1874. Somente em 1939 as suas propriedades inseticidas foram descobertas por Paul Müller o que, pela importância e pelos benefícios que essa descoberta trouxe no controle de mosquitos transmissores de doenças, fez com que fosse laureado com o Prêmio Nobel de Química de 1948 (3).

Em 1944 realizaram-se vários experimentos no Instituto Biológico de São Paulo, os quais confirmaram a potente ação inseticida do DDT em diversas espécies de insetos (2).

Em 1946, na agricultura do Estado de São Paulo, usavam-se somente arseniatos enquanto que em 1947 já se empregou em caráter experimental, 50 toneladas de organosintéticos e, em 1948-49, ao lado de 1.000 toneladas de arseniatos, foram usadas 2.000 toneladas de organoclorados sintéticos e fosforados (Rhodiatox, Fenatox e misturas) (4).

A partir dos anos 70 é que de fato começa a crescer consideravelmente a indústria e o uso de agrotóxicos no Brasil. Com o lançamento pelo governo federal do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas - PNDA. Em 1975, procurava-se elevar a participação da produção nacional na demanda interna dos então chamados defensivos agrícolas. Nesse sentido, segundo BULL & HATHAWAY (1986) (6), as metas a serem atingidas pelo governo brasileiro através do PNDA eram:

- 1) elevar o consumo nacional de agrotóxicos de 101 mil toneladas em 1974 para 230 mil em 1980;
- 2) elevar a produção para 124 mil toneladas, suprimindo mais da metade do consumo em 1980, e
- 3) fomentar a instalação de fábricas para alcançar em 1980 a síntese de onze novos produtos.

O crédito rural na década de 70 consolidou a utilização de agrotóxicos na agricultura brasileira. A aquisição dos chamados insumos modernos (sementes melhoradas, fertilizantes, agrotóxicos) passou a ser obrigatória para a concessão do crédito, vinculando a sua liberação à aplicação de cerca de 15% do orçamento em tais insumos, cuja aquisição era comprovada ao agente financeiro pela apresentação de notas fiscais (5). Segundo BULL & HATHAWAY (1986) (6), o valor total da compra de agrotóxicos nos anos 70 chegaram a mais de 7% do crédito de custeio, o que representava metade da cota mínima prevista para todos os insumos.

Além do exposto nos parágrafos anteriores, outros fatores contribuíram para o crescimento do consumo de agrotóxicos, podendo ser mencionados:

- Número de aplicações excessivas, em consequência da desinformação quanto ao uso correto;
- Deficiência do aparato institucional de controle dos produtos e da proteção do meio ambiente (7);
- As monoculturas predominantemente entre as lavouras de exportação (7);
- A falta de conhecimentos dos produtores e consumidores quanto ao efeito tóxico dos agrotóxicos;
- Propagandas massivas induzindo a um uso indiscriminado.

Também podem concorrer para o aumento do consumo de agrotóxicos, em determinadas ocasiões:

- O aumento da inflação, que faz com que os produtores procurem fazer estoques de produtos, para se protegerem de eventuais desvalorizações da moeda;
- Preços favoráveis para os produtos agrícolas, que faz com que o produtor invista mais em insumos, visando garantir aumento de produtividade em suas lavouras;
- O hábito de parcela dos produtores, de usarem determinados produtos sistematicamente (inseticidas, fungicidas, herbicidas), não levando em consideração a real necessidade de aplicação, definido por meio de criteriosos levantamentos técnicos de campo.

No que diz respeito especificamente ao Estado do Paraná, observa-se redução no consumo de agrotóxicos (Figura 1), tendo como fatores que concorreram para isto:

- A adoção por parte dos agricultores da prática do manejo de pragas nas culturas do algodão e da soja;
  - A difusão de métodos biológicos de controle de pragas, citando-se como exemplo, o *Baculovirus anticarsia*, para o controle de *Anticarsia gematalis* (lagarta da soja); controle do pulgão do trigo por meio dos *parasitóides Aphidius* sp., *Praon* sp., *Ephedrus* sp.; controle dos percevejos da soja, por meio do parasitóide *Trisolcus basalís*;
  - A necessidade do receituário agrônomo para a venda de agrotóxicos pertencentes a qualquer classe toxicológica;
  - As mudanças na política de crédito rural a partir de 1982, extinguindo-se a obrigatoriedade da aquisição de insumos pelos agricultores tomadores de empréstimos (7), já mencionado anteriormente;
  - Elevação nos preços dos produtos. Por exemplo, na média brasileira os preços dos agrotóxicos evoluíram 387% no ano de 1987, isto é, aquém dos índices de inflação medidos pelo IGP-DI. Subiram mais entretanto, do que os preços recebidos pelos agricultores (8);
  - A Lei Estadual nº7827 de 29 de dezembro de 1983 que possibilitou por parte do governo um melhor controle da comercialização e uso dos produtos em território paranaense;
  - A maior conscientização dos produtores quanto a necessidade de usarem-se os agrotóxicos de forma mais racional e correta;
  - A maior conscientização por parte da população da necessidade de serem consumidos alimentos de alta qualidade intrínseca, isto é, sem resíduos de agrotóxicos ou microorganismos causadores de doenças e intoxicações;
  - Redução por unidade de área (por ha) do volume de produtos comerciais ou ingredientes ativos utilizados.
- Deve-se ressaltar que os vários fatores mencionados, não estão citados em ordem de importância com relação a eventuais reduções verificadas. Este fato se deve a impossibilidade de identificar qual dos fatores interferiu com maior ou menor intensidade no consumo de agrotóxicos. Os dados mencionados na Figura 1, até o ano de 1983, eram fornecidos anualmente, pelos comerciantes de agrotóxicos do Estado. A partir do sancionamento da Lei nº 7827 de 29 de dezembro de 1983, os comerciantes passaram a fornecer os dados de comercialização trimestralmente.

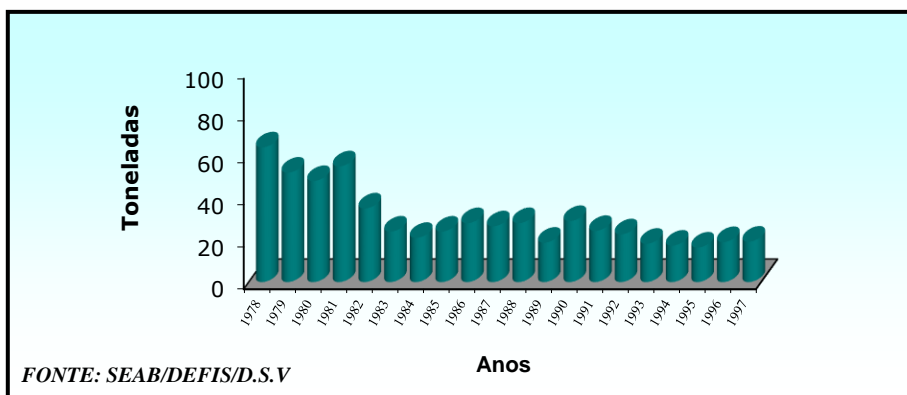


Figura 1. Consumo de agrotóxicos no Estado do Paraná, toneladas/ano – 1978/1997.

A análise dos dados abaixo situam quanto ao mercado e consumo de agrotóxicos no Brasil e mundialmente

O mercado mundial de agrotóxicos no ano de 1998 foi de US\$ 29,4 bilhões. Os países que apresentam maior comercialização estão mencionados na Figura 2.

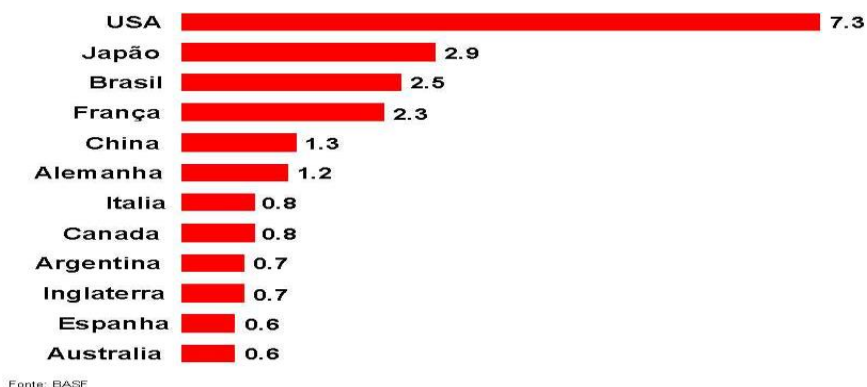
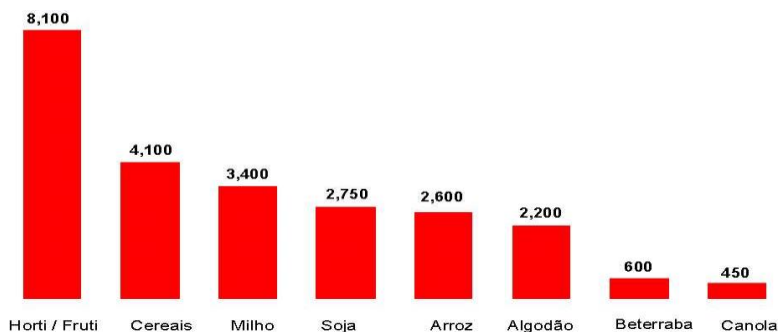


Figura 2. Mercado Mundial de Agrotóxicos – 1998 – US\$ 29,4 .

As culturas nas quais os agrotóxicos foram vendidos com maior representatividade no ano de 1998, estão mencionadas na Figura 3.



FONTE: ANDEF

Figura 3. Mercado Mundial de Agrotóxicos – 1998.

**Principais Cultivos – US\$ Bilhões.**

Ao longo dos anos, verifica-se no mundo e também no Brasil, que gradativamente o consumo de herbicidas aumentou e dos inseticidas e fungicidas diminuiu. Vários fatores concorrem para este fato, podendo-se mencionar como os principais:

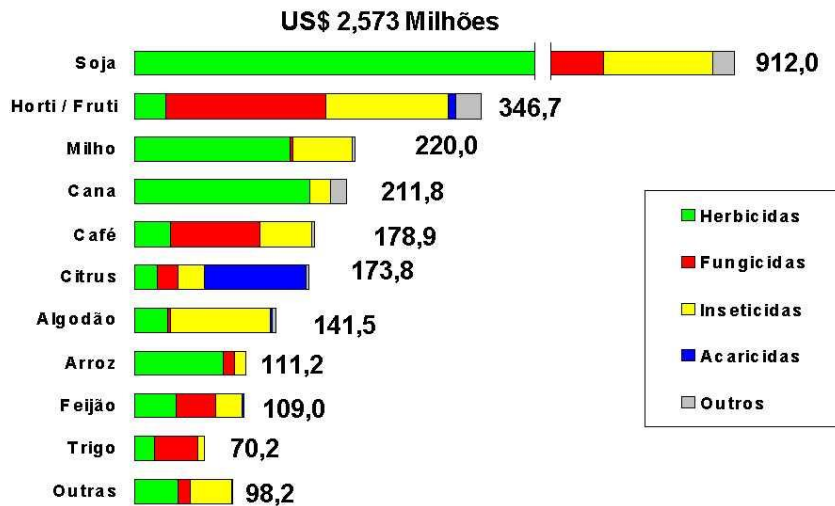
- O crescimento significativo das áreas de cultivo, tanto no que se refere a expansão de áreas agricultáveis, quanto a tendência de aumento do tamanho das propriedades individuais;
- A escassez de mão de obra ou seu custo elevado, inviabilizando as operações de controle de plantas daninhas através de capinas manuais;
- Devido ao tamanho significativo de muitas áreas, a impossibilidade técnica de em períodos curtos de tempo, controlarem-se as plantas daninhas com eficiência utilizando-se de capina manual, da tração animal e tratorizada;
- A adoção de modelos tecnológicos como o plantio direto, em que o herbicida entra como elemento importante visando a formação de cobertura morta para proteção do solo de erosão;



- Quanto aos inseticidas e fungicidas, apresentam nítida tendência de decréscimo no uso, em decorrência da adoção de práticas de manejo integrado de pragas e doenças, a adoção de variedades resistentes à doenças, a utilização de inimigos naturais para o controle principalmente de insetos e ácaros.

De acordo com a ANDEF, o mercado brasileiro de agrotóxicos nos anos de 1997, 1998, 1999 foi respectivamente de US\$ 2,18, 2,57 e 2,43 bilhões.

As culturas nos quais os agrotóxicos foram vendidos com maior representatividade no Brasil com suas respectivas áreas de plantio, no ano de 1998, estão mencionadas na Figura 4.



FONTE: ANDEF

Figura 5. Mercado Brasileiro de Agrotóxicos – 1998.

#### Participação por Segmento x Culturas – 1998.

De acordo com o SINDAG, pode-se em síntese enfatizar a importância dos herbicidas neste mercado correspondendo a 53% (sendo soja e milho responsáveis por 34,3% do mercado). No mercado de agrotóxicos no Brasil, a soja tem participação de 35%. Sete culturas representam 76% do mercado são, soja, cana, milho, café, citros, algodão e arroz. O Brasil é o terceiro maior mercado do mundo, em 1998 a taxa de crescimento foi de 18%.

#### HISTÓRICO LEGAL

A necessidade dos setores que atuam na importação, exportação, produção, comercialização, transporte, registro, pesquisa e desenvolvimento de agrotóxicos, possuem **legislações específicas e atualizadas**, está relacionado com os seguintes fatores:

- Os estudos de novos ingredientes ativos devem ser pautados em **normas técnicas previamente definidas**, constantes das legislações que tratam dos aspectos toxicológico, agrônomico e ambiental. Isto possibilita a comparação com produtos que estão no mercado, oferecendo maior garantia de que ao serem lançados comercialmente, possuam um grau de risco toxicológico e ambiental menor, desde que adotadas **medidas de proteção** do aplicador dos produtos, associado ao **emprego de tecnologias de aplicação e de produção**,

que assegurem a qualidade do alimento e do meio ambiente. Além disso, que controle eficazmente a praga, doença ou planta daninha a que se destina;

- **Não são produtos que sua comercialização e uso diga respeito unicamente a vontade individual do consumidor que pretenda adquiri-lo.** Os agrotóxicos se caracterizam por possuírem toxicidade e capacidade poluidora variável, podendo o seu uso, acarretar consequências negativas do ponto de vista toxicológico não somente ao aplicador do produto, como também àqueles que consumirem alimentos com resíduos. Do ponto de vista ambiental, tanto na propriedade onde foi aplicado, como em outras limítrofes, podem haver sérios danos. Dentro deste contexto, por exemplo, nos casos de contaminação da água por meio de resíduos de produtos persistentes, os reflexos podem ser sentidos por populações urbanas situadas longe dos locais onde ocorreram as aplicações;

- Nos países desenvolvidos a legislação de modo geral é avançada. As instituições que fiscalizam o seu cumprimento, possuem pessoal capacitado e em número compatível com as necessidades, estrutura física de laboratórios e de fiscalização adequadas, com remuneração condizente a especificidade e complexidade da atividade;

- Outro aspecto fundamental a ser enfatizado, refere-se a **inserção da questão dos agrotóxicos** em um contexto mais amplo, isto é, nas políticas de Defesa Sanitária Vegetal nacional e internacional. Neste sentido, deve ser destacado que o conceito de Defesa Sanitária Vegetal mudou. A poucos anos atrás, dizia respeito exclusivamente as práticas de controle de pragas, doenças e plantas daninhas, adotadas nas fazendas e fora delas, que objetivavam garantir produções e produtividades economicamente adequadas. Com a globalização da economia, a criação do Mercosul, outro critério foi agregado àqueles anteriormente mencionados, a necessidade de produzir-se com qualidade, elevada produtividade, baixo custo e de forma sustentada. E porque a preocupação com o quadrinômio produtividade/baixo custo/qualidade/sustentabilidade? Para diversas culturas de exportação, o produtor está competindo com o de outros países, inclusive os desenvolvidos, que buscam sistematicamente atender a tais quesitos. Possuem ainda, políticas públicas, por exemplo, de crédito de custeio e investimento, mais vantajosas que as praticadas no Brasil. No âmbito do mercado interno, as pressões internacionais e as exigências crescentes dos consumidores levam ao mesmo caminho. Também, não se pode pensar em produzir muito, por curto espaço de tempo, e com custo ambiental elevado. O raciocínio deve ser, produtividade elevada, de forma contínua ao longo do tempo, com baixo impacto ambiental;

- No que se refere as ações dos governos, as barreiras fitossanitárias tendem a crescer, associadas as questões ambientais e as exigências por qualidade, isto aliado as tradicionais barreiras tarifárias impostas por diversos países desenvolvidos, que tem trazido dificuldades sistemáticas a determinados produtos brasileiros.

Do exposto, várias perguntas podem ser realizadas. O País e os Estados possuem legislações adequadas as novas realidades? O País e os Estados acompanham de forma sistemática, a evolução das legislações internacionais, principalmente dos países desenvolvidos? O que tem sido feito ao longo do tempo pelos governos Federal e Estadual para possibilitar a inserção do País nas novas realidades anteriormente mencionadas?

As respostas a estes e a outros questionamentos, serão discutidas abaixo. Os fatos considerados relevantes, pertinentes a cada um dos pontos, serão abordados.

**O País e os Estados possuem legislações adequadas as novas realidades?**

### **Quanto ao País**

A resposta a esta questão não é simples. Há a necessidade de voltar-se até o ano de 1934, em que foi sancionado o Decreto nº 24114 de 12 de abril de 1934. Tratava das questões de Defesa Sanitária Vegetal para o País.

O conteúdo técnico deste documento legal, para a época em que foi elaborado, mostrava excelente qualidade. No entanto, com o passar do tempo, foi perdendo sua atualidade, principalmente devido a evolução tecnológica. Citando alguns fatos que ilustram bem esta situação, na medida em que aumentavam o número de ingredientes ativos postos no mercado, e que o uso crescia por parte do produtor rural, ficava evidenciada a necessidade de avaliações mais rigorosas e criteriosas para a concessão de registro para comercialização e uso, de agrotóxicos no País, do ponto de vista agrônomo, toxicológico e ambiental. O referido Decreto não estabelecia tais critérios com o devido detalhamento, rigor e atualização.

Outro aspecto relevante, o Decreto nº 24114/34, trazia multas que iam de 0,10 a 5,00 cruzeiros (moeda da época). Estes valores com o passar do tempo, tornaram-se extremamente baixos, devido a inflação. Por exemplo, nas atividades de fiscalização, ligadas ao controle de qualidade química, física, segurança de embalagens e informações contidas nas rotulagens das marcas comerciais, executados no Estado do Paraná pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, por meio de convênio com o Ministério da Agricultura do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA, as multas não eram aplicadas pois seu valor não remunerava, sequer o custo de impressão das guias de recolhimento. As únicas penalidades passíveis de serem adotadas, quando detectadas irregularidades, eram a interdição ou apreensão dos produtos.

Com o passar dos anos, os órgãos federais responsáveis por fazer cumprir o Decreto nº 24114/34, especificamente Ministérios da Agricultura e Reforma Agrária e da Saúde, editaram um grande número de Portarias, suprimindo apenas em parte as suas deficiências, pois estes instrumentos legais muitas vezes, eram específicos a situações determinadas não corrigindo os problemas, de forma abrangente e definitiva.

Em 1984, a Secretaria do Planejamento, ligada ao Ministério do Planejamento, elaborou ante-projeto de Lei, que seria remetido ao Congresso Nacional, em regime de urgência (prazo máximo de 45 dias para apreciação e aprovação). O objetivo era minimizar as pressões sociais desencadeadas quanto a questão. Este projeto não atendia aos interesses Nacionais, motivando assim veementes protestos em todo o País. Isto acarretou o arquivamento do referido ante-projeto.

Já na Nova República, o Presidente José Sarney, em setembro de 1985, determinou que uma comissão composta por 30 entidades, elaborasse ante-projeto no período de 60 dias, para posterior encaminhamento ao Congresso Nacional. A comissão concluiu o trabalho em 5 de fevereiro de 1986.

Somente em 1989 foi sancionada a Lei Federal nº 7802/89 e o Decreto nº 98816/90, que corrigia em grande parte os problemas observados no Decreto nº 24114/34.

Sobre a Lei nº 7802/89 é importante enfatizar, que dois fatores contribuíram, no sentido de pressionar o Governo Federal e o Congresso Nacional a elaborarem e sancionarem este instrumento legal, podendo ser mencionados:

- A forte pressão da sociedade, representada por Associações de engenheiros agrônomos estaduais e pela Federação das Associações, entidades ambientalistas e imprensa;
- O grande número de Leis Estaduais sancionadas na década de oitenta, aprovadas com o objetivo de corrigir os graves problemas regionais ligados principalmente ao comércio e uso de inseticidas, herbicidas e fungicidas.

Inegavelmente, do ponto de vista do conteúdo legal, o País possui hoje instrumentos que possibilitam a avaliação criteriosa dos agrotóxicos, para o estabelecimento de sua autorização de uso. Entretanto, um aspecto essencial que ainda não foi atingido, é avaliar-se o risco de cada ingrediente ativo existente no mercado, não somente sob a ótica individual, quanto as suas características toxicológicas, agrônomicas e ambientais.

Deve-se sim, promover maior interação entre os órgãos executores da legislação e os órgãos de ensino e pesquisa, extensão e de Meio Ambiente, com o objetivo de definir políticas integradas, quanto aos produtos comerciais que devem ser recomendados para uso no País. Tais políticas deveriam dar preferência, quando possível, a produtos de toxicidade baixa, seletivos a inimigos naturais e de baixo poder residual no solo, água e alimentos, aliados a custos mais baixos. Produtos com características opostas teriam seu uso restrito ou proibido. Outro ponto a ser considerado refere-se a necessidade de dotarem-se os órgãos fiscalizadores, universidades e instituições de pesquisas com pessoal, base física e equipamentos, adequados para que possam cumprir integralmente os dispositivos estabelecidos na legislação.

### **Quanto a Lei Estadual de Agrotóxicos do Paraná**

O primeiro Estado a possuir uma Lei própria de agrotóxicos, foi o Rio Grande do Sul, em 1982. O Paraná teve sua Lei nº 7827, sancionada pela Assembléia Legislativa, em 29 de Dezembro de 1983, sendo o segundo Estado da Federação a possuir instrumento legal que tratava da questão.

No Paraná a fiscalização do comércio de agrotóxicos, teve seu início a partir da década de 70. Este fato foi fundamental, pois possibilitou que a Lei Estadual e o respectivo Decreto, trouxessem em seu conteúdo dispositivos que atendiam especificamente aos interesses do Estado, pautados de forma correta do ponto de vista legal e técnico. Entretanto as indústrias de agrotóxicos ligadas a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF) e ao Sindicato das Indústrias do Estado de São Paulo, não concordando com o sancionamento da Lei Estadual, arguíram sua inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal. No caso do Paraná, isto ocorreu em março de 1985. Em julho de 1986 houve o julgamento da Lei paranaense, definindo os artigos considerados constitucionais e inconstitucionais. Felizmente, muitos artigos considerados importantes foram preservados, o que resultou em benefícios efetivos quando aplicados. Dentro deste contexto, situa-se o cadastramento de agrotóxicos, previsto no artigo 1, parágrafo 3º, letras b, c e d. Para que este dispositivo legal fosse devidamente cumprido, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, criou o Setor de Cadastramento de Agrotóxicos.

Menciona-se como objetivo geral para o Setor:

“Proceder ao cadastramento de agrotóxicos e afins, na Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, de acordo com o que estabelece a Lei nº 7827/83”

Menciona-se como objetivos específicos para o Setor:

“Estudar do ponto de vista agrônomo os produtos comercializados no Estado, para garantir sua eficiência e segurança quando da utilização pelo agricultor”

“Ter acesso às informações disponíveis dos produtos comerciais, no sentido de criar banco de dados que sirva como fonte de consulta para engenheiros agrônomos, agricultores, comerciantes, universidades, visando tornar o acesso à informação mais rápida, atualizada e precisa”

“Não permitir a comercialização no Estado, de produtos comerciais ineficientes e que, sendo colocados no mercado, venham a lesar técnicos, comerciantes e agricultores”

“Tornar a fiscalização do comércio de agrotóxicos mais ágil e eficiente, em função do maior e melhor acesso às informações técnicas dos produtos comerciais”

“Estabelecer parâmetros técnicos confiáveis para estudar a eficiência e os resíduos dos agrotóxicos a serem comercializados no Paraná”

Pode-se afirmar que todos os objetivos do Setor de Cadastramento foram atingidos. Deve ser enfatizado que, para melhor desenvolvimento das atividades, foi criada Comissão composta pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura - CNPDA, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná - EMAER-PR e Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná – SEAB-PR/Departamento de Fiscalização - DEFIS, por meio da Resolução 011/89, que assessora a avaliação dos processos dos produtos em fase de cadastramento, sempre que do ponto de vista técnico isto se fizer necessário. Este apoio foi fundamental para que as atividades do Setor fossem desenvolvidas com qualidade e eficiência.

Outro trabalho desenvolvido no Estado, “Posição da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná sobre a Utilização de Ingredientes Ativos Organoclorados”, foi realizado com base no artigo 7º da Lei Estadual nº 7827/83, definiu quais os ingredientes ativos do grupo dos organoclorados teriam seu uso proibido ou poderiam eventualmente ser usados em caráter emergencial no Paraná. Este grupo químico sofreu ao longo do tempo severas restrições a nível mundial devido basicamente a sua persistência no meio ambiente, a acumulação no tecido adiposo dos animais, por comprometer a formação da casca dos ovos de ave silvestre colocando em risco sua reprodução, por magnificar na cadeia trófica. Foi realizada análise, em que se estabeleceu quais os ingredientes ativos enquadravam-se como organoclorados; quais as pragas que controlavam; quais os produtos comerciais que poderiam substituí-los, existentes no mercado, com registro oficial para o controle das mesmas pragas e que poderiam ser utilizados para controlá-las; para quais pragas não haviam outras opções a não ser os organoclorados. Este levantamento foi submetido as instituições oficiais de pesquisa e as indústrias de agrotóxicos do País. Posteriormente, após o recebimento dos pareceres técnicos de cada instituição, realizou-se análise definindo quais os ingredientes ativos que seriam definitivamente proibidos no Estado e quais os passíveis de serem utilizados emergencialmente. Esse trabalho pautou o conteúdo técnico da Resolução Secretarial nº 065/84 editada pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, que estabeleceu quais os organoclorados que estavam proibidos no Estado e quais os passíveis de uso. O trabalho e a prática demonstraram que as decisões adotadas com base nestes estudos foram corretas. Após o MAARA proibir através da Portaria nº 329/85 os organoclorados a nível Nacional, foi solicitado aos Estados da Federação que se posicionassem quanto a questão. O governo paranaense remeteu na íntegra o documento anteriormente mencionado.

Para melhor percepção da importância da Lei Estadual nº 7827/83 para o Estado do Paraná, leia-se abaixo, **primeiro** as informações oficiais do Governador José Richa enviadas em 20 de maio de 1985 ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer, referente à representação nº 1246-8, que visava a declaração de inconstitucionalidade dos artigos 1º parágrafos 1º, 2º, 3º, 6º, 7º, 8º e 9º; 2º, 5º; 7º; 9º; 10º; 11º, 17º e 18º da Lei nº 7827 de 29 de dezembro de 1983. **Segundo**, decisão do Tribunal de Justiça do Paraná, confirmando a necessidade das Empresas que comercializam agrotóxicos no Estado, cadastrarem previamente seus produtos junto aos órgãos Estaduais competentes. A decisão é de 18 de março de 1987 e o relator o Desembargador Oto Luiz Sponholz.

#### **Informações Oficiais do Governador José Richa**

“ O problema social gerado pelo uso indevido de agrotóxicos alcança hoje proporções alarmantes.”  
O Paraná, sendo um Estado eminentemente agrícola, sofre com vigor esta situação, vez que o emprego desses produtos químicos se faz com maior intensidade, gerando mortes, intoxicações, deficiências orgânicas, e toda sorte de malignidade não somente à saúde do homem, como também ao meio ambiente.”

“ Diante disso, o Estado do Paraná precisava se aparelhar administrativamente para fazer frente às novas exigências do bem estar social, e assim agiu.”

“ Portanto, o intuito do legislador foi dos mais nobres, sem no entanto tolher a atividade desenvolvida pelos produtores e comercializadores de agrotóxicos, vez que não lhes impediu o exercício normal do mister, simplesmente tomou cautelas, buscando assegurar a integridade dos cidadãos e do meio ambiente.”

“ É irretorquível que essa ausência de limitação, de critério, leva ao emprego indevido dos produtos, com consequências as mais drásticas, não somente para a saúde do homem, como para o meio ambiente.”

“ Agora, sabemos, que quando o Brasil exporta produtos, os governos estrangeiros os submetem à rigorosa fiscalização, inclusive, já tendo ocorrido por diversas vezes a não aceitação das mercadorias, em face da constatação de resíduos químicos em níveis superiores aos admitidos por aquelas comunidades internacionais.

Portanto, mais uma razão para tomarmos cautelas, para que se envide uma política no sentido de zelar pela saúde do povo, pelo equilíbrio ecológico.”

**Decisão do Tribunal de Justiça do Paraná, confirmando a necessidade das Empresas que comercializam agrotóxicos no Estado, cadastrarem previamente seus produtos junto aos órgãos Estaduais competentes. O relator foi o Desembargador Oto Luiz Sponholz ( Mandado de Segurança na 3ª Vara de Fazenda Pública de Curitiba – autos 104/85, Tribunal de Justiça do Paraná/ Acórdão de 18 de março de 1987) .**

“ A distribuição e comercialização dos pesticidas - catalogados como agrotóxicos e biocidas - estão no Paraná condicionadas ao seu prévio cadastramento nas Secretarias de Estado da Agricultura e Interior, nos termos do art. 1º “caput”, da Lei Estadual nº 7827/83, cujo texto não foi alcançado pela decisão declaratória de inconstitucionalidade parcial proclamada pelo Excelso e Supremo Tribunal Federal.”

“ Quando apenas alguns dos dispositivos de uma lei são declarados inconstitucionais, permanecendo o seu arcabouço, seu esqueleto de sustentação em vigor, cabe ao magistrado interpretá-la, posto que a interpretação das leis é de interesse público e “nenhuma lei se faz se não pela utilidade pública”, como já acentuava Paulo Batista em seu “Compêndio de Hermenêutica Jurídica” ( reedição com apresentação do Ministro Alfredo Buzaid). Por isso, o elemento fático da interpretação deve ser entendido com relação ao bem-estar geral e permanente da sociedade e do indivíduo.”

“ Impondo o texto legal, como norma cogente, a obrigatoriedade do cadastramento prévio do produto agrotóxico a ser comercializado nos limites do Estado do Paraná, a desatenção ao preceito, independente de sanção pecuniária, acarretará uma consequência lógica: a impossibilidade de sua distribuição pela proibição expressa de sua comercialização.”

“ E estamos, é indubitável, diante de um conflito de interesses: de um lado , o interesse do lucro - manivela do regime capitalista em que vivemos - e fim objetivado pela produção, exportação, importação e comercialização dos pesticidas agrotóxicos; de outro, o legítimo interesse da imensa maioria da população em assegurar para as gerações futuras um mundo saudável onde valha a pena viver.

A destruição do homem, pela ganância do poder econômico precisa ter um basta imediato, sob pena de sermos co-responsáveis pelo perecimento progressivo de nossos semelhantes que estão já, nas lavouras, morrendo aos poucos, envenenados por doses pequenas e diárias de agrotóxicos, presentes no seu trabalho, na alimentação, na água e até mesmo no ar que todos respiramos.

As providências legais para minimizar este quadro o Paraná buscou tomar.

E isto, apesar da recente decisão do Supremo Tribunal Federal, estava ele a fazer, graças à iniciativa do ex-governador José Richa, cujo governo voltado aos interesses mais elevados da coletividade, buscava resgatar dívida enorme que os consumidores de alimentos tinham para com os produtores.

Ao prestar informações ao respeitável Ministro Rafael Mayer, relator da arguição visando a declaração de inconstitucionalidade da Lei 7827/83, o então Governador José Richa, deste Estado, sintetizou de forma admirável a necessidade da manutenção do texto legislativo impugnado.”

“ A situação é de preocupante gravidade.”

“ Ignorar, esquecer a ação deletéria, tudo para permitir uma maior lucratividade no campo econômico, é postergar o interesse público, é colocar o cidadão em posição de servilidade a um mecanismo industrial, que fatalmente lhe ceifará a vida, ora de forma lenta, ora de maneira direta e fatal.

Diante disto, o Estado do Paraná precisava se aparelhar administrativamente para fazer frente às novas exigências do bem estar social, e assim agiu.

A verdade é que o Estado do Paraná, somente com Convênio realizado em 06 de junho de 1979, representada a União pelo Ministério da Agricultura, não dispunha de meios eficientes para cumprir as normas federais atinentes a espécie.

Delegação para fiscalizar o comércio de fitossanitários e materiais de multiplicação vegetal, já contava o ente federado, desde então, mas somente isto não se afigurava suficiente para o desempenho de tão alto mister, vez que para tanto há necessidade de formação de toda estrutura administrativa destinada à concretização do objetivo maior.

Em face disto, se fez imprescindível a edição de uma lei, pois o Estado não tinha condições efetivas de coibir os abusos que proliferavam ao seu redor, sem dispor de instrumentos e meios próprios.”

A análise dos textos acima mencionados, produzidos por autoridades do poder executivo e judiciário, demonstram a concreta preocupação em buscar-se soluções efetivas que minimizassem ou eliminassem os riscos quando da utilização de agrotóxicos. Tais posições manifestadas a mais de uma década, contribuíram de forma concreta para que o Paraná, a nível nacional, assumisse posição de vanguarda na questão dos agrotóxicos. As adequações exigidas pela legislação estadual, tanto ao governo paranaense, quanto as empresas privadas que atuam no setor, propiciaram que ambos os segmentos estivessem mais ajustados as exigências internacionais que atualmente se fazem sentir.

#### LITERATURA CITADA

1. PASCHOAL, A Biocidas - morte a curto e a longo prazo. **Revista Brasileira de Tecnologia**, 14 (1): 28-40, 1983.
2. LEPAGE, H.S. & GIANNOTTI, O. D.D.T. - (Dicloro-difenil-tricloroetano). **O Biológico**, 10 (8): 239-252, 1944.
3. ZAMBRONE., F. A. D. Perigosa família. **Ciência Hoje**, 4 (22): 44-47 , 1986.
4. SEIXAS, C.A. Aspectos de defesa agrícola em face da guerra. **O Biológico**, 11 (6): 154-158, 1945.
5. RUEG, E. F. ; PUGA, F. R. ; SOUZA, M.C.M. ; ÚNGARO, M.T.S.; FERREIRA, M. S. ; YOKOMIZO, Y. ; ALMEIDA, W. F. **Impacto dos agrotóxicos - Sobre o ambiente, a saúde e a sociedade**. São Paulo, Ícone Editora Ltda., 1986. 94p.
6. BULL, D & HATHAWAY, D. Agrotóxicos no Brasil e no Terceiro Mundo. Pragas e Venenos: Editora Vozes / OXFAM / FASE, Petrópolis, R.J. , 1986. 236 p.
7. AGROANALYSIS- Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia, setembro, 1985.
8. AGROANALYSIS- Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia, fevereiro, 1985.

### 3.1.3 Chefe Estadual do Cadastramento de Agrotóxicos

Coube-me, a partir de 1988 criar o Setor do Cadastramento de Agrotóxicos da SEAB, acumulando esta nova atividade, com a Chefia Estadual do comércio e uso de Agrotóxicos descrita anteriormente. Quando a estruturação se deu de forma definitiva, passei a responder exclusivamente pela Chefia Estadual do Cadastramento de Agrotóxicos. A atividade se reveste de grande relevância pois, as pesquisas quanto a eficiência agronômica e resíduos, dos produtos agrotóxicos químicos e biológicos, para as culturas em que são utilizados, sofrem avaliação e em função disto, recebem autorização ou não para uso no Paraná. Face a complexidade do tema, o nível dos estudos e pesquisas que realizei, foram longos e aprofundados. Deve-se lembrar que as atividades anteriormente descritas e realizadas, possuem peculiaridades que conferem para aquele que as executa, um nível de envolvimento extremo. Toda a atividade fiscalizadora, que vise controlar a qualidade de produtos, que busque a mudança de pensamento e comportamento, e que interfira em processos de comercialização, gera uma pressão significativa sobre o agente implementador da ação. Efetivamente, cada medida implantada, tinha que se revestir de total correção do ponto de vista técnico e legal, pois a não concordância por parte dos fiscalizados, gerava muitas vezes, processos judiciais contra o Estado, recaindo sob o responsável pela área, administrar e responder por todas as consequências oriundas do ato. O erro não é permitido e nem tolerado, pois as repercussões econômicas, sociais e políticas sempre são de significativa monta. Portanto, cotidianamente vivia sob tensão. No item 3.1.2 discorri sobre o tema. O conhecimento e experiência adquiridos por meio das atividades em questão, oportunizaram-me realizar sobre os temas, ao longo dos anos como Profissional da SEAB-PR:



### 3.1.3.1 Palestras

Foram 33 palestras que proferi quando do meu exercício profissional na SEAB - PR, destas mencionarei abaixo algumas que considero relevantes:

- **I Encontro sobre a Legislação de Agrotóxicos no Estados do Ceará, 1995.** Título da palestra: A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE AGROTÓXICOS;

- **Fórum Nacional de Secretários da Agricultura e Reforma Agrária, 1994.** Título da palestra: PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS: REGISTROS NOS ÓRGÃOS FEDERAIS E SUAS COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO ESTADUAL E MUNICIPAL;

- **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados, 1993.** Título da apresentação oral: A DEGRADAÇÃO DE DELTAMETHRINA E MALATHION EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS;

- **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados, 1993.** Título da apresentação oral: COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE DETECÇÃO DE FUNGOS DE CAMPO E ARMAZENAMENTO EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS;

- **XVII Congresso Brasileiro de Herbicidas e Plantas Daninhas, 1991.** Título da palestra: IMPACTOS DA LEI DE AGROTÓXICOS – DISPOSIÇÕES SOBRE O RECEITUÁRIO AGRONÔMICO, EXTENSÃO E UTILIZAÇÃO;

- **Sociedade Espiritosantense de Engenheiros Agrônomos/Secretaria da Agricultura do Espírito Santo/Sociedade de Olericultura do Brasil, 1988.** Título da palestra: OS AGROTÓXICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MEIO AMBIENTE;

- **Programa de Pós-graduação em Agronomia UFPR – Disciplina AF13 (Controle de Doenças de Plantas), 1988.** Título da palestra: RECEITUÁRIO AGRONÔMICO E O REGISTRO DE NOVOS PRODUTOS;

- **Centro de Pesquisas Criminológicas, 1987.** Título da palestra: LEGISLAÇÃO E USO DE AGROTÓXICOS;

- **xx Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 1987.** Título da Palestra: SITUAÇÃO, PROBLEMAS E LEGISLAÇÃO SOBRE PRODUTOS QUÍMICOS USADO NO CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS NO BRASIL;

- **Conselho Estadual de Defesa do Ambiente do Paraná, 1987.** Título da palestra: AGROTÓXICOS NO PARANÁ;

- **I Jornada Estudantil de Farmácia, 1986.** Título da palestra: AGROTÓXICOS;

- **Associação dos Engenheiros Agrônomos de Brasília, 1985.** Título da palestra: AGROTÓXICOS E AS LEIS ESTADUAIS;

- **Associação Profissional dos Técnicos em Segurança e Higiene do Trabalho do Estado do Paraná, 1985.** Título da palestra: Agrotóxicos;

- **Pós-graduação em Entomologia Aplicada UFPR, 1985.** Título da palestra: A SITUAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NO PARANÁ;

- **Reunião Técnica Universidade Estadual de Londrina, 1985.** Título da palestra: AGROTÓXICOS;

- **Reunião Técnica do IAPAR/EMBRAPA/AEAPR, 1985.** Título da palestra: A LEI DE AGROTÓXICOS;

- **Congresso Nacional – Comissão Mista, 1985.** Título da palestra: DEPOIMENTO SOBRE AS LEGISLAÇÕES DE AGROTÓXICOS ESTADUAIS E FEDERAIS. **Observação:** este depoimento no Congresso Nacional ocorreu para uma comissão composta por Deputados e Senadores que analisaram a questão dos agrotóxicos no país sobre os diversos aspectos, legislação, experimentação, produção, registro, comercialização e uso. Recorreram a diversos especialistas existentes no Brasil para melhor entendimento da questão;

- **Organização das Cooperativas do Paraná – OCEPAR, 1984.** Título da palestra: Trabalho Desenvolvido em Relação ao Receituário Agrônômico no Estado do Paraná;

- **I Simpósio Nacional sobre o Receituário Agrônomo, 1983.** Título da palestra: RECEITUÁRIO AGRONÔMICO NO ESTADO DO PARANÁ.

### 3.1.3.2 Congressos, Simpósios, Encontros, Seminários

A participação em eventos técnicos específicos, vinculados à minha atuação profissional, dependendo do conteúdo programático dos mesmos, é uma oportunidade de atualização, como também, a possibilidade de adquirir-se visão sistêmica e de curto, médio e longo prazo, na área da fitossanidade e da engenharia agrônoma como um todo. **Assim, no tempo que estive na SEAB-PR, participei como ouvinte de um congresso, quatro seminários, quatro encontros e um simpósio.**

### 3.1.3.3 Formação Complementar com a Realização de Cursos de Curta Duração

Considero essencial realizar cursos de curta duração, sobre temas específicos, estes possibilitam em um espaço de tempo relativamente reduzido, a atualização profissional e o pronto uso dos conhecimentos adquiridos. **Foram 378 horas realizadas em estatística experimental, recursos naturais, metodologia científica, política agrícola, gerência.**

### 3.1.3.4 Comitês de Assessoria

O meu exercício profissional na SEAB-PR, face a consistência técnica amplamente reconhecida desta pasta, no que tange às atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal, propiciaram-me poder contribuir na minha área de competência com órgãos públicos e diversos outros segmentos representativos da sociedade. Assim, desenvolvi trabalhos de assessoria e coordenação de grupos para o governo do Paraná, governo federal, diversos

governos estaduais e entidades vinculadas à engenharia agrônoma, Como também à agropecuária. Comentarei abaixo cronologicamente as atividades desenvolvidas e que pela minha percepção foram mais significativas.

#### 3.1.3.4.1 Comissão Especial de Agrotóxicos Estabelecida pela Presidência da República e Coordenada pelo MAPA

A década iniciada em 1980 notabilizou-se pela tentativa dos Estados da Federação editarem leis estaduais de agrotóxicos e defesa sanitária vegetal, com o intuito de atualizar o Decreto nº 24.114/1934 e assim responder as necessidades regionais, buscando resolver com tais instrumentos legais estaduais problemas crônicos locais. Discorri anteriormente sobre o tema no item 3.1.2 . Foram 20 unidades que estabeleceram dispositivos legais sobre o assunto. Em 1985 **o Presidente José Sarney criou Comissão Especial composta por 33 entidades e órgãos** envolvidos na experimentação, produção, registro, comercialização, armazenamento, transporte e uso de agrotóxicos, como também representantes dos que poderiam sofrer danos individuais ou coletivos pela aplicação incorreta e/ou indevida de tais produtos, basicamente ambientalistas e consumidores. **Há convite do MAPA tive a oportunidade de assessorar a referida Comissão.** As discussões foram muito ricas, o trabalho culminou com a elaboração de um texto básico entregue às autoridades constituídas no começo de 1986. Friso que muitos dos princípios estabelecidos no texto elaborado pela Comissão, fizeram parte da Lei Federal nº 7802 que versa sobre o assunto e foi sancionada em 1989.

#### 3.1.3.4.2 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Era de competência do IBAMA, elaborar o **Programa Nacional de Ecotoxicologia**, fui convidado no ano de 1987 para participar da elaboração

**do mencionado Programa.** Nestes constavam as prioridades a serem trabalhadas no Brasil, estabelecendo-se as metas numéricas a serem atingidas com as respectivas datas limites de execução.

Em 1989 fui **convidado pelo mesmo Instituto para assessorar na elaboração do Regulamento referente a Lei Federal de Agrotóxicos nº 7802 de 11 de julho de 1989**, no que se referia as atribuições do IBAMA. Posteriormente então foi sancionado o Decreto nº 98.816 de 11 de janeiro de 1990 no qual consta o citado Regulamento e nele as responsabilidades do IBAMA quanto ao tema.

#### 3.1.3.4.3 Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná

Além dos cargos técnicos e chefias nos quais atuei na SEAB-PR, **participei nesta pasta de 18 comissões na figura de membro ou coordenador das mesmas.** Dentro deste contexto menciono abaixo as que considero mais relevantes:

**- Decreto Estadual nº 3876 de 20 de setembro de 1984 que regulamenta a Lei Estadual nº 7827 de 29 de dezembro de 1983**

Após o sancionamento da Lei Paranaense de Agrotóxicos nº 7827/1983, **nos coube como Chefe da Fiscalização e Comércio de Agrotóxicos no Paraná, coordenar a elaboração do que viria a ser o Decreto nº 3876/1984.**

**Na primeira etapa** da elaboração do documento, foram convidados representantes dos diversos órgãos públicos que tinham alguma atribuição estabelecida pela Lei nº 7827/1983 e solicitado que enunciasses em detalhes os procedimentos que seriam adotados técnica e legalmente, para cumprir as responsabilidades que lhes eram impostas.

**Na segunda etapa** o documento produzido foi submetido ao Centro Jurídico da SEAB-PR, este fez as adequações de linguagem e conteúdo do texto de forma a que este de caráter eminentemente técnico, adquirisse a devida substância legal.

**Na terceira etapa** a proposta foi apresentada em diversas reuniões públicas, nas regiões polo do Estado, para todos os segmentos da sociedade de natureza privada e pública, submetidos à legislação e o regulamento em questão. As sugestões apresentadas foram avaliadas e no que era pertinente o texto foi ajustado.

**Na quarta etapa** dos trabalhos, o Regulamento foi remetido ao Governador José Richa e aos Secretários da Agricultura e Abastecimento, da Saúde e Bem Estar Social e do Interior, respectivamente, Claus Magno Germer, Luiz Cordoni Junior e Nelton Miguel Friedrich para o sancionamento originando então o Decreto nº 3876/1984.

Finalmente devo frisar que o trabalho foi intenso, árduo e profícuo devendo-se mencionar como fundamentais no desenvolvimento e conclusão do mesmo os engenheiros agrônomos Roberto Canhete (Coordenador Estadual da Defesa Sanitária Vegetal) Rui Leão Muller (SUREHMA) e os advogados Cristiano Andreguetto e Francisco Raitani, ambos do Centro Jurídico da SEAB-PR.

#### **- Elaboração do Projeto e implantação do setor do cadastramento de agrotóxicos na SEAB-PR**

Por determinação da Lei nº 7827/1983 todo produto definido como agrotóxico, para ser comercializado no Paraná, necessitava apresentar: estudos de eficiência agronômica desenvolvidos por instituições oficiais do País, para as culturas e alvos biológicos registrados, também estudos de degradação do resíduo do produto para as culturas que possuía registro federal. Para dar cumprimento ao anteriormente exposto foi necessário estabelecer as bases gerenciais, administrativas, técnicas, legais e de pessoal para que o setor operasse adequadamente. Quando da análise dos processos dos agrotóxicos com pedido de cadastramento no Paraná, muitas vezes surgiam dúvidas técnicas quanto a eficiência agronômica ou degradação residual. Visando então tomar decisões acertadas, quanto ao cadastramento dos produtos para os quais surgiram dúvidas, criou-se a **Comissão de Assessoramento do Cadastro de Agrotóxicos sob a minha coordenação e composta por representantes da EMATER-PR, IAPAR,**

**EMBRAPA – SOJA, tendo sido nomeados os engenheiros agrônomos Rafael Figueiredo, Onaur Ruano, Dionísio Luiz Pisa Gazziero e Ivan Corso. O apoio destes profissionais e de suas respectivas instituições, possibilitaram decisões qualificadas quanto a autorizar ou não os produtos para seus alvos biológicos e culturas específicas.** Frise-se que este trabalho foi essencial para garantir aos engenheiros agrônomos que atuavam na assistência técnica, recomendarem produtos eficientes e aos produtores rurais a certeza de que quando utilizados surtiriam os efeitos desejados.

- Membro de Comissão que elaborou a **“Proposta para a Constituição Estadual na Área de Recursos Naturais Renováveis”** de 11/1988 a 02/1989.

- Devido a detecção do Nematóide de Cisto da Soja em território paranaense em 1996, **fui nomeado como Coordenador Estadual para a Prevenção e Controle do Nematóide do Cisto da Soja**, no item 3.1.5 discorro sobre o tema.

- Em 1996 **coordenei o Grupo de Trabalho que elaborou o Decreto nº 11.200/1995 de Defesa Sanitária Vegetal do Paraná.**

- De 1999 a 2004 **coordenei o Termo de Cooperação Técnica 032/99 entre UFPR e SEAB-PR**, que tratava de colaboração mútua entre as Instituições na Área de Fitossanidade em geral e Defesa Sanitária Vegetal em particular.

#### 3.1.3.4.4 Governadoria do Paraná

Fui nomeado pela Vice-governadora Emília de Salles Belinati, **Conselheiro Fiscal** da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos – **CLASPAR** de outubro de 1995 e até agosto de 1996.

#### 3.1.3.4.5 Secretaria da Agricultura do Espírito Santo

Com a sanção da Lei de Agrotóxicos do Espírito Santo, se fazia necessário elaborar seu regulamento para estabelecer o detalhamento técnico e legal

necessário para iniciar a aplicação da referida Lei. Face ao Estado do Paraná estar operando na ocasião, a Lei Estadual e seu Regulamento, **fui convidado para auxiliar na elaboração e conclusão do Regulamento do Estado do Espírito Santo**, isto em 1985.

#### 3.1.3.4.6 Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR

Após concluído o mestrado surgiu a oportunidade de em tempo parcial, **ministrar aula na disciplina de Entomologia Agrícola e Parasitologia - Curso de Agronomia da PUC – PR** de novembro de 1995 até março de 1996. Como o referido curso estava em implantação, se fez necessário, antes do início das aulas, **montar Coleção Didática de Insetos com 800 exemplares, pragas, insetos úteis e inimigos naturais para uso em sala de aula**. A captura dos insetos e montagem da coleção ocorreu de abril a maio de 1995. Foi experiência enriquecedora que estimulou-me em anos posteriores prestar concurso na UFPR.

#### 3.1.3.4.7 Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado Rio de Janeiro

Em decorrência do Estado do Paraná estar operando na ocasião, a Lei Estadual e seu Regulamento, **fui convidado para auxiliar na elaboração do "Manual de Procedimentos na Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos"** isto ocorreu em 1988.

#### 3.1.3.4.8 Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - SUREHMA - PR

Em 1985 houve severa contaminação com o ingrediente ativo herbicida 2,4-D no Rio Miranda. Coube a SUREHMA realizar a análise da água e a partir daí,



elaborar relatório consubstanciado sobre o tema. Em decorrência de minha experiência com o tema, **fui convidado a participar da elaboração do documento final sobre a mortandade de peixes no Rio Miranda – MS.**

#### 3.1.3.4.9 Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente

O estabelecimento de políticas públicas visando o estabelecimento de diretrizes nacionais estabelecendo-se as prioridades a curto, médio e longo prazo são essenciais para que a União e os Estados trabalhem com base nas realidades regionais. Neste sentido, em 1987 **fui convidado para assessorar a entidade citada neste item, visando estabelecer programa específico na área de Agrotóxicos.**

#### 3.1.3.5 Reportagens

Questões ligadas a qualidade alimentar e ao meio ambiente, suscitam grande interesse pela população em geral e pelos meios de comunicação em particular. O uso incorreto ou indevido dos agrotóxicos, pode ocasionar contaminação residual dos alimentos e dos ecossistemas. Como responsável por chefias técnicas na SEAB-PR eu tinha a responsabilidade de informar sobre os procedimentos executados pela Secretaria. Assim, **foram 77 matérias publicadas em veículos impressos, jornais e revistas do Paraná e do Brasil, citando-se:**

- Gazeta do Povo;
- Folha de Londrina;
- O Estado do Paraná;
- Tribuna do Paraná;
- Folha de Curitiba;

- Diário Popular;
- Jornal do Estado;
- Jornal Indústria e Comércio;
- O Estado de São Paulo;
- Folha de São Paulo;
- Gazeta Mercantil;
- Jornal do Brasil;
- Revista Veja;
- Revista Época;
- Revista Isto é.

#### 3.1.3.6 Trabalhos Publicados

Dos trabalhos publicados considero relevantes pelas implicações técnicas, legais, econômicas e sociais, são os documentos sob os títulos abaixo:

- "**Posição da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná sobre os Agrotóxicos Organoclorados - 1985**" (as implicações do estudo estão descritas no item 3.1.2);

- "**Manual dos Procedimentos na Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos - 1987**"(estabeleceu detalhadamente todos os procedimentos que deveriam ser adotados pela fiscalização e pelos fiscalizados quanto ao comércio e uso de agrotóxicos no Paraná);

- "**Projeto Banco de Dados Informatizado sobre Agrotóxicos - 1989**"(originou o banco de dados informatizado sobre os agrotóxicos cadastrados no Paraná, está disponível na internet, gratuito, atualizado cotidianamente, referência para quem recomenda, comercializa e utiliza agrotóxicos no Paraná);

- “**Levantamento dos Agrotóxicos Utilizados na Cultura da Macieira, Testados pela EMPASC e Solicitados pela FRUTIPAR – 1989**” (Visando garantir aos engenheiros agrônomos e produtores rurais que trabalhavam com a cultura da maçã, informações oficiais, atualizadas e precisas quanto aos produtos e seus respectivos alvos biológicos);

- “**Agrotóxicos Utilizados na Cultura da Macieira – 1989**”;

#### 3.1.4 Engenheiro Agrônomo do Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti

Entre julho de 1994 e dezembro de 1995 trabalhei no Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti, vivenciando, aprendendo e compreendendo, sobre práticas, responsabilidades e importância do trabalho desenvolvido por um laboratório de referência oficial de diagnose para pragas e doenças de animais e vegetais. Constei sempre com a valiosa orientação da Bióloga Regina Célia Zonta de Carvalho e dos engenheiros agrônomos Roberto Thomaz e Milton Vasconcelos Guedes, todos com muita experiência e conhecimentos técnicos aprofundados na área laboratorial.

#### 3.1.5 Chefe Estadual da Vigilância Fitossanitária

Minha última função na SEAB foi como Chefe Estadual da Vigilância Fitossanitária, atividade desenvolvida no ano de 1996. Coordenei no período, três projetos relevantes para a agropecuária paranaense:

- o monitoramento e controle do nematóide do cisto da soja (**Heterodera glycines**): por meio de análise de plantas e solo foi verificada a presença do referido nematoide em propriedades agrícolas do Paraná. Face ao elevado dano causado pela praga, estabeleceu-se à época a realização de coleta de 1000 amostras em áreas definidas como potencialmente passíveis de encontrar-se o nematoide no Estado. O trabalho foi desenvolvido com a participação da EMBRAPA - Soja,

IAPAR, EMATER - PR e ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ - OCEPAR. Face a severidade dos danos causados pela praga e a impossibilidade de sua erradicação, medidas preventivas para evitar sua expansão eram fundamentais. Desta forma com base em legislação federal, na ocasião desencadearam-se nas barreiras interestaduais a fiscalização de máquinas agrícolas vindas de estados e localidades onde ocorria o nematoide, no sentido de estarem devidamente lavadas sem a presença de terra, que potencialmente poderia conter o nematoide do cisto. Também sementes plantadas em áreas contaminadas eram fiscalizadas, estas não podiam entrar no Paraná.

- o monitoramento da vespa da madeira: praga exótica, que causa danos severos ao **pinus spp.**. Por meio dos Núcleos Regionais da SEAB-PR, os engenheiros agrônomos ligados à Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal, fiscalizavam sistematicamente povoamentos com a planta. Também, os engenheiros agrônomos, devidamente credenciados na SEAB-PR, emitiam o Certificado Fitossanitário de Origem para a comercialização da madeira, exerciam importante papel no monitoramento e controle da praga, visto que o certificado somente era emitido quando o material estava isento da praga.

- monitoramento de formiga cortadeira: Foi desenvolvido na ocasião, diagnóstico junto aos Núcleos Regionais da SEAB-PR, onde havia potencial da presença de **Atta spp.**. Dos 399 municípios do Paraná, a presença do gênero foi detectada em 125. Também construiu-se sistema de fiscalização no qual identificada a presença do gênero em propriedade rural, o produtor deveria adotar procedimentos técnicos aprovados pela SEAB-PR, no sentido de controlar a praga, este procedimento era essencial para evitar sua proliferação e danos.

#### **4. ATUAÇÃO EM ENTIDADE ASSOCIATIVA DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA**

Atuei também junto a entidades organizadas da profissão. Em 1983 no Núcleo Regional de Pato Branco da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, de 1984 a 1988 na direção estadual da mesma Associação e ainda como Presidente da Comissão de Agrotóxicos da Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil.

## 5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

### 5.1 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE MINHAS ATIVIDADES FORMATIVAS E MINHA VIDA COMO DOCENTE

Vários aspectos que comentarei neste item, já foram abordados anteriormente. No entanto, considero importante apresentá-los novamente de forma sintética, pois exprimem a essência dos meus caminhos profissionais. Sempre considerei a busca pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional indispensável. Procurei fazê-los por meio dos estudos como autodidata e por meio de cursos formais.

Assim foram: **73 cursos, congressos, seminários, reuniões técnicas realizados após ter me formado, somando-se meu tempo de trabalho na SEAB-PR e UFPR.** Do número anteriormente mencionado, **foram 50 palestras (33 pela SEAB- PR e 17 pela UFPR) e 23 participações como ouvinte.** Considero a oportunidade de proferir palestras algo singular, pois por meio destas posso levar o público a refletir sobre o assunto abordado de forma a lhes trazer novas nuances sobre o tema e assim colocar-lhes novas perspectivas de ação profissional e pessoal. Outro aspecto a meu ver essencial refere-se a natureza do público, considero que dentro da realidade de cada um, as mensagens e informações transmitidas podem interferir positivamente na compreensão do tema abordado, auxiliando nas tomadas de decisão e na difusão das ideias transmitidas. A título de exemplo referente ao raciocínio que desenvolvi anteriormente, em 1985 fui convidado a realizar depoimento na Comissão Mista do Congresso Nacional, composta por senadores e deputados federais, que buscavam entender as questões pertinentes as legislações federais e estaduais de agrotóxicos ouvindo especialistas no tema. Considerando apenas o número de ouvintes, já que

restringiam-se a senadores e deputados federais era baixo, comparativamente, por exemplo ao número de participantes na casa do milho, do XX Congresso Brasileiro de Fitopatologia de 1987 e XXVII Congresso Brasileiro de Herbicidas e Plantas Daninhas de 1991, nos quais proferi palestra. No entanto, para os senadores e deputados federais, o tema revestia-se como crucial, já que deveriam legislar sobre o assunto.

No ano de 1988 fiz a especialização "**Defensivos Agrícolas: sua Utilização, Toxicologia e Legislação Específica**" da ABEAS/Universidade Federal de Viçosa. O curso em questão, de excelente qualidade, foi fundamental para motivar-me a viabilizar o mestrado em Ciências Biológicas, Área de Concentração Entomologia, iniciado em março de 1991 e concluído no mesmo mês de 1994. O retorno às atividades acadêmicas de forma intensiva, por um longo período, possibilitou-me além do aprofundamento do conhecimento na especialidade cursada, refletir sobre os caminhos profissionais e pessoais trilhados até aquele momento. Em 1993 surgiu a oportunidade de exercer a função de professor substituto, pela primeira vez em minha vida, na disciplina de Defesa Sanitária Vegetal, no curso de Agronomia da UFPR. Posteriormente na PUC, também para o curso de Agronomia, fui responsável pela estruturação do laboratório e por ministrar as aulas da disciplina de Entomologia Agrícola e Parasitologia, no final de 1995 até março de 1996. Ambas as experiências foram extremamente enriquecedoras, pois o processo de ensino é também e concomitantemente de profundo aprendizado. O estudo permanente, o contato com os alunos, a interação com os professores, a reflexão sobre a realidade que nos cerca sob ótica diferente daquela vivida até então, a busca permanente de soluções para problemas acadêmicos e da comunidade, contribuíram de forma decisiva para a melhoria de minha formação. Motivado por estas experiências, prestei concurso, fui aprovado e assumi desde janeiro de 1997 a disciplina de Defesa Sanitária Vegetal, na UFPR, para o curso de Agronomia. Desta forma, buscando sempre entender a realidade, e agir de forma ponderada, mas consistente, acredito ter contribuído para o encaminhamento e solução de muitos problemas referentes a agricultura, aos agrotóxicos, a questões fitossanitárias e ambientais, em caráter estadual e nacional. Quanto a este

Memorial, que se originou da minha experiência pessoal e profissional, é a continuidade do meu compromisso de vida, buscando permanentemente o meu aperfeiçoamento, para a partir daí, servir melhor a Agronomia, ao Agricultor e a sociedade em geral.

## **5.1. ATIVIDADES DIDÁTICAS**

### **5.1.1 Graduação**

Minha contratação na UFPR em janeiro de 1997 se deu para a grande área de formação profissional Fitossanidade, área de concentração Defesa Sanitária Vegetal. Desta forma, concomitante com a minha contratação, assumi a disciplina de Defesa Sanitária Vegetal. A seguir, apresento cópia integral do “PLANO DE ENSINO” no qual consta o conteúdo de ementa da disciplina:



**Universidade Federal do Paraná – Curso de Agronomia - 1º semestre 2018**  
**Planejamento de Aulas – AF045 – Defesa Sanitária Vegetal – (baseado na Resolução 30/17 CEPE)**

Prof. Dr. Mario Nieweglowski Filho e Profa. Dra. Cristina Gonçalves de Mendonça

“Tão importante quanto o conteúdo e as habilidades técnicas, a formação profissional é, antes de tudo, formação de hábitos, valores e atitudes, que preparam o aluno para enfrentar o mundo do trabalho com confiança. (OLIVEIRA, 2014)\*\*”

<b>Turma 2ª, 3ª e 4ª feira</b>	<b>Aula</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Professor</b>
Julho			
30,31, 01/08	1	Apresentação da ementa da disciplina	MARIO/CRISTINA
Agosto			
6, 7, 8	2	Planejamento da disciplina/conceito de DSV	MARIO/CRISTINA
13, 14, 15	3	Tecnologia de Aplicação	MARIO/CRISTINA
20, 21, 22	4	Bicos de pulverização/interpretação e elaboração de tabelas	MARIO/ CRISTINA
27, 28, 29	5	Bicos de pulverização/interpretação e elaboração de tabelas	MARIO/ CRISTINA
Setembro			
3, 4, 5	6	Cálculo de dose e volume de calda/calibragem de pulverizadores costais	MARIO/ CRISTINA
10, 11, 12	7	Calibragem de pulverizadores tratorizados de barra	MARIO/ CRISTINA
17, 18, 19	8	Pesquisa e desenvolvimento/metodologia científica	MARIO/ CRISTINA
24, 25, 26	9	AVALIAÇÃO 1	MARIO/ CRISTINA
Outubro			
1, 2, 3	10	SIEPE e atividade domiciliar supervisionada	MARIO/ CRISTINA
8, 9, 10	11	Grupos químicos e biológicos de inseticidas, acaricidas e nematocidas	MARIO/ CRISTINA
15, 16, 17	12	Toxicologia e EPI	MARIO/ CRISTINA
22, 23, 24	13	Formulações de agrotóxicos e Legislação fitossanitária	MARIO/ CRISTINA
29, 30, 31	14	Avaliação 2 e 3	MARIO/ CRISTINA
Novembro			
5, 6, 7	15	Avaliação 2 e 3	MARIO/ CRISTINA
12, 13, 14	16	Recuperação pedagógica e devolutiva	MARIO/ CRISTINA
19, 20, 21	17	Correção da recuperação pedagógica	MARIO/ CRISTINA
Dezembro			
3-8	18	Semana de estudo	MARIO/ CRISTINA
10-15	19	Exame final	MARIO/ CRISTINA

\*OLIVEIRA, João Batista Araújo e Censo escolar – além do senso comum. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30.maio 2014. Caderno Opinião, p.2.

**Turma segunda-feira 13h:30min às 18h:30min/Turma terça-feira 7h:30min às 12h:30min e Turma quarta-feira 7h:30min às 12h:30min.**

**Nota final (NF) será:** NF = (avaliação 1+avaliação 2+avaliação 3)/3 e Frequência de 75%

**Datas importantes:** 14 de março – Diário de Classe Definitivo; 23 de junho – Último dia letivo; 25 e 30/06– Estudos preparatórios para exames Finais; 19/06 e 17/07 – Período para digitação de notas

**EXAME FINAL TURMA segunda-feira (02 de julho às 13h:30min), terça-feira (03 de julho às 07h:30min) e quarta-feira (04 de julho às 07h:30min)** A data, horário e turma do Exame final não serão alterados, conforme a resolução CEPE.

Avaliação 1 – 70 % da Parte escrita - Entregar a prévia impressa- Controle de pragas em diversas culturas

Avaliação 2 – Parte escrita - Controle de pragas em diversas culturas

Avaliação 3 – Seminário – Controle de pragas em diversas culturas

**RECUPERAÇÃO PEDAGÓGICA:** momento para discussão do desempenho dos alunos que não atingiram média 70 e propor ações que levem o aluno a atingir o desempenho adequado nas avaliações propostas. É OBRIGATÓRIA a presença dos alunos com média inferior a 70 na recuperação pedagógica. Não se aplica essa modalidade aos alunos que obtiveram média inferior a 40.

**DEVOLUTIVA:** momento em que os professores estarão à disposição dos alunos para discussão do desempenho nas avaliações. É FACULTATIVA a participação da devolutiva aos alunos aprovados por média.

Culturas estudadas: culturas distribuídas aos grupos por sorteio.

Usar as normas disponíveis em: <https://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>

**Definir um correspondente por grupo.**

## **\*\*CRITÉRIOS PARA PARTE ESCRITA (Avaliação 1 e 2)**

### **1. OBJETIVO GERAL**

Possibilitar aos alunos da Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal, adquirir conhecimentos referentes ao controle de pragas para culturas representativas do Brasil e do Paraná e exercitar a elaboração de relatórios técnicos.

### **2. CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL ESCRITO**

O material deverá conter:

**CAPA**

**CONTRACAPA**

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO**

**2 OBJETIVO**

**2.1 OBJETIVO GERAL**

**2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**4 METODOLOGIA**

**5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**6 CONCLUSÃO**

**7 REFERÊNCIA**

Para cada cultura, no item revisão bibliográfica, deverão ser apresentados na parte escrita no **mínimo** os seguintes dados:

- Importância econômica e social da cultura
- Pragas principais
- Descrição, ciclo e dano da praga
- Época e estágio de cultura que ocorre a praga
- Nível de dano econômico
- Monitoramento de pragas

Para cada cultura, no item resultados e discussão, deverão ser apresentados na parte escrita no **mínimo** os seguintes dados para controle químico e/ ou biológico, em que deverão ser mencionados os produtos recomendados para o controle de cada praga citando-se no mínimo os dados abaixo por marca comercial:

- pragas que controla
- nome da marca comercial
- ingrediente ativo
- grupo químico
- classe toxicológica
- classe do potencial de periculosidade ambiental
- dose recomendada por praga
- intervalo de aplicação
- intervalo de segurança
- Ingestão diária aceitável (IDA) e limite máximo de resíduo (LMR)
- modo de ação do ingrediente ativo
- mecanismo de ação do ingrediente ativo
- volume de calda
- tipos de bico ou ponta, baseado no modo de ação do produto
- restrições de uso
- seletividade para inimigos naturais
- outras observações julgadas úteis

#### **Observações:**

- deverão ser mencionadas no mínimo cinco marcas comerciais por praga, no critério de escolha de produtos, e deve optar por produtos biológicos seletivos, menos tóxicos, com menor periculosidade ambiental e rotacionar o mecanismo de ação.

- O valor correspondente da parte escrita será de 100 pontos

- **SUGESTÃO:** elaborar em forma de tabela as informações de produtos.

### **3. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA**

Critérios:

1. Apresentação geral e propriedade da linguagem
2. Apresentação dos objetivos
3. Aplicação de disciplinas anteriores
4. Qualidade da revisão bibliográfica

5. Correlação entre os temas abordados em aula e o relatório
6. Veracidade nas informações apresentadas
7. Apresentação de acordo com normas técnicas
8. Avaliação da conclusão
9. Possibilidade de resultar em relatório técnico profissional
10. Capacidade de produzir um programa de controle de pragas para a cultura em estudo

### CRITÉRIOS PARA APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO (Avaliação 3)

#### 1. OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos da Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal, adquirir conhecimentos referentes ao controle de pragas para culturas representativas do Brasil e do Paraná e o exercício da oratória para a vida profissional.

#### 2. CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DOS SEMINÁRIOS

Para cada cultura deverão ser apresentados no seminário no **os itens que julgarem necessários** os seguintes dados:

- Importância econômica e social da cultura
- Pragas principais
- Descrição, ciclo e dano da praga
- Época e estágio de cultura que ocorre a praga
- Nível de dano econômico
- Controle químico e/ ou biológico em que deverão ser mencionados os produtos recomendados para o controle de cada praga citando-se os dados abaixo por marca comercial:
  - pragas que controla
  - nome da marca comercial
  - ingrediente ativo
  - grupo químico
  - classe toxicológica
  - classe do potencial de periculosidade ambiental
  - dose recomendada por praga
  - intervalo de aplicação
  - intervalo de segurança
  - Ingestão diária aceitável (IDA) e limite máximo de resíduo (LMR)
  - modo de ação do ingrediente ativo
  - mecanismo de ação do ingrediente ativo
  - volume de calda
  - tipos de bico ou ponta, baseado no modo de ação do produto
  - restrições de uso
  - seletividade para inimigos naturais
  - outras observações julgadas úteis

Observação: deverão ser mencionadas no **mínimo cinco marcas comerciais por praga**, no critério de escolha de produtos. Deve optar por produtos biológicos seletivos, ou seja, menos tóxicos e com menor periculosidade ambiental.

#### 3 PONTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

- o tempo de referência para apresentação do seminário deverá ficar entre **20 e 30 minutos**. Entre o início da apresentação de um grupo e sua finalização não deverá exceder 40min;
- todos integrantes da equipe deverão participar da apresentação oral;
- deverão ser utilizados os recursos didáticos apropriados para apresentação, multimídia, quadro negro, etc;
- O valor correspondente do seminário será de 100 pontos, com **avaliação individual**;
- caso seja usado data show na apresentação, o CD com o conteúdo da mesma deverá ser entregue no início da apresentação do seminário. A não entrega do CD implicará na **diminuição de 50% da nota** para a equipe;
- no início da apresentação entregar **duas cópias da parte escrita** (Avaliação 2) aos professores;
- a equipe deverá trazer seu computador pessoal para a apresentação, que deverá ser testado com antecedência.

#### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

1. Tempo
2. Postura
3. Uso de audiovisual
4. Elaboração do material audiovisual
5. Domínio do conteúdo

## ORIENTAÇÕES QUANTO AOS GRUPOS

Distribuição dos temas por sorteio

Equipe: mínimo 2 e máximo 5 integrantes, definido pelos professores em função do número de alunos por turma.

### Turma A

CULTURA	GRUPO	DATA DA APRESENTAÇÃO	INTEGRANTES
MILHO	1		
SOJA	2		
CANA	3		
TOMATE	4		
ALGODÃO	5		
FRUTEIRA TEMPERADA	6		
CAFÉ	7		
CITROS	8		
BATATA	9		
FEIJÃO	10		

### Turma B

CULTURA	GRUPO	DATA DA APRESENTAÇÃO	INTEGRANTES
MILHO	1		
SOJA	2		
CANA	3		
TOMATE	4		
ALGODÃO	5		
FRUTEIRA TEMPERADA	6		
CAFÉ	7		
CITROS	8		
BATATA	9		
FEIJÃO	10		

### Turma C

CULTURA	GRUPO	DATA DA APRESENTAÇÃO	INTEGRANTES
MILHO	1		
SOJA	2		
CANA	3		
TOMATE	4		
ALGODÃO	5		
FRUTEIRA TEMPERADA	6		
CAFÉ	7		
CITROS	8		
BATATA	9		
FEIJÃO	10		

Para entender exatamente a abrangência e objetos de atuação da disciplina, é importante trazer aqui a definição de agrotóxicos, estabelecida pela Lei Federal nº 7802/89, artigo 2º:

Para os efeitos desta Lei, consideram-se:

I - agrotóxicos e afins: a) os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas

e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos; b) substâncias e produtos, empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento;

II - componentes: os princípios ativos, os produtos técnicos, suas matérias-primas, os ingredientes inertes e aditivos usados na fabricação de agrotóxicos e afins.

Deve-se ainda considerar que a partir de 2014 com a aprovação do novo “Plano Político Pedagógico – PPP” do curso de Agronomia, o nome da disciplina passou a ser “Defesa Sanitária Vegetal e Urbana – AF070”, o Plano de Aulas está abaixo explicitado na íntegra:

**Universidade Federal do Paraná – Curso de Agronomia - 2o semestre 2022 - out22 -mar23 Plano de Aulas – AF070 – Defesa Sanitária Vegetal e Urbana – (baseado na Resolução 31/22 CEPE)**  
 Prof. Dr. Mario Nieweglowski Filho e Profa. Dra. Cristina Gonçalves de Mendonça

“Tão importante quanto o conteúdo e as habilidades técnicas, a formação profissional é, antes de tudo, formação de hábitos, valores e atitudes, que preparam o aluno para enfrentar o mundo do trabalho com confiança. (OLIVEIRA, 2014)\*\*”.

Semana Unidade	Unidade (conforme o programa)	DATAS DAS AULAS (TA, TB, TC/TD)
1	MÓDULO 1 Ambientação e apresentação	17, 18 e 19 out
2	MÓDULO 2 Introdução à Defesa Sanitária Vegetal Legislação sobre agrotóxicos e domissanitários Pesquisa e desenvolvimento de agrotóxicos APRESENTAÇÃO DA SISTEMÁTICA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	24, 25 e 26 out
3	Feriado e atividade domiciliar supervisionada	31out, 1 e 2 nov
4	MÓDULO 3 Toxicologia e ecotoxicologia dos agrotóxicos	7, 8 e 9 nov
5	Feriado e atividade domiciliar supervisionada	14, 15 e 16 nov
6	MÓDULO 3 Classificação e modo de ação dos inseticidas, acaricidas e nematocidas. Grupo químico e biológico de inseticidas, acaricidas e nematocidas Aplicação prática e atualização de conceitos de fitossanidade (Modelo)	21, 22 e 23 nov
7	MÓDULO 4 ATIVIDADE AVALIATIVA 1 Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários	28, 29, 30 nov
8	MÓDULO 4 Pontas de pulverização	5, 6 e 7 dez
9	MÓDULO 5 Pulverizadores manuais costais	12, 13 e 14 dez
10	MÓDULO 6 Pulverizadores motorizados e de barras	19, 20 e 21 dez
	<b>RECESSO 26 DEZ A 14 JAN</b>	
11	MÓDULO 6 Calibragem de costal Calibragem de tratorizado de barras	16, 17 e 18 jan
12	MÓDULO 7 ATIVIDADE AVALIATIVA 2 E 3	23, 24 e 25 jan
13	MÓDULO 7 ATIVIDADE AVALIATIVA 2 E 3	30, 31jan e 01 fev
14	MÓDULO 8 DEVOLUTIVA APRESENTAÇÃO RECUPERAÇÃO PEDAGÓGICA	06, 07 e 08 fev
15	EXAME FINAL	27, 28fev e 01 mar

\*OLIVEIRA, João Batista Araújo e Censo escolar – além do senso comum. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30.mai 2014. Caderno Opinião, p.2.

Carga horária dos docentes: Prof. Mario (quatro turmas (A, B, C e D) de 60 horas, 100% do tempo) e Profa. Cristina (quatro turmas (A, B, C e D) de 60 horas, 100% do tempo).

Nota final (NF) será:  $NF = (avaliação\ 1 + avaliação\ 2 + avaliação\ 3) / 3$  e Freqüência de 75%

Datas importantes: não informado – Diário de Classe Definitivo; 25 fevereiro - Último dia letivo; não programado– Estudos preparatórios para exames Finais; 06fev a 07mar – Período para digitação de notas.

EXAME FINAL TURMA DSVU A (19 setembro às 13h:30min), turma DSVU B (20 setembro às 07h:30min), turma DSVU C (21 setembro às 07h:30min) TURMA DSVU D (21 setembro às 13h:30min) A data, horário e turma do Exame final não serão alterados, conforme a resolução CEPE.

Avaliação 1 – PRIMEIRA VERSÃO da Parte escrita do conteúdo - Entregar a prévia impressa- Controle de pragas em diversas culturas.

Avaliação 2 – SEGUNDA VERSÃO da Parte escrita - Controle de pragas em diversas culturas.

Avaliação 3 – Seminário – Controle de pragas em diversas culturas.

RECUPERAÇÃO PEDAGÓGICA: momento para discussão do desempenho dos alunos que atingiram média 40 a 70 e propor ações INDIVIDUAIS que levem o aluno a atingir o desempenho adequado nas avaliações propostas. É OBRIGATÓRIA a presença dos alunos com média inferior a 70 na recuperação pedagógica. A ausência será considerada desistência. DEVOLUTIVA: momento em que os professores estarão à disposição dos alunos para discussão do desempenho nas avaliações. É FACULTATIVA a participação da devolutiva aos alunos aprovados por média.

Culturas estudadas: culturas distribuídas aos grupos por sorteio.

Usar as normas disponíveis em: <https://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>.

Definir um correspondente por grupo.

#### CRITÉRIOS PARA PARTE ESCRITA (Avaliação 1 e 2)

1. OBJETIVO GERAL Possibilitar aos alunos da Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, adquirir conhecimentos referentes ao controle de pragas para culturas representativas do Brasil e do Paraná e exercitar a elaboração de relatórios técnicos, atualizados conforme a legislação vigente.

2. CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL ESCRITO (conforme normas da Universidade) O material deverá conter:

CAPA

CONTRACAPA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4 METODOLOGIA

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6 CONCLUSÃO 7 REFERÊNCIA

No item revisão bibliográfica, deverão ser apresentados na parte escrita no mínimo os seguintes dados:

- Importância econômica e social da cultura
- Pragas principais
- Descrição, ciclo e dano da praga
- Época e estágio de cultura que ocorre a praga
- Nível de dano econômico
- Monitoramento de pragas

No item resultados e discussão, deverão ser apresentados na parte escrita no mínimo os seguintes dados para controle químico e/ ou biológico, em que deverão ser mencionados os produtos recomendados para o controle de cada praga citando-se no mínimo os dados abaixo por marca comercial:

- nome da marca comercial;
- ingrediente ativo;
- grupo químico
- classe toxicológica;
- classe do potencial de periculosidade ambiental;
- dose recomendada por praga ;
- intervalo de aplicação;
- nível de controle ;
- intervalo de segurança ;
- Ingestão diária aceitável (IDA) e limite máximo de resíduo (LMR);
- modo de ação do ingrediente ativo ;
- mecanismo de ação do ingrediente ativo ;
- restrições de uso;
- seletividade para inimigos naturais;
- outras observações julgadas úteis.

- |  |
|--|
| <p>1. FAZER BANCO DE DADOS TODOS OS PRODUTOS CADASTRADOS NO ESTADO DO PARANÁ PARA CADA CULTURA E ALVO;</p> <p>2. COM BASE EM CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, INFORMADO EM AULAS, ESCOLHER CINCO PRODUTOS POR CULTURA E ALVO;</p> <p>3 FAZER O RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO UM DOS CINCO PRODUTOS SELECIONADOS.</p> |
|--|

#### Somente na Avaliação 2

- volume de calda - tipos de bico ou ponta, baseado no modo de ação do produto
- vazão,
- pressão de trabalho
- outras observações julgadas úteis

- |  |
|--|
| <p>1 COM BASE EM CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, INFORMADO EM AULAS, ESCOLHER CINCO PRODUTOS POR CULTURA E ALVO;</p> <p>2 FAZER O RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO UM DOS CINCO PRODUTOS SELECIONADOS.</p> |
|--|

**Observações:**

- deverão ser mencionadas no mínimo cinco marcas comerciais por praga, no critério de escolha de produtos. Devem optar por produtos biológicos, seletivos, menos tóxicos, com menor periculosidade ambiental e rotacionar o mecanismo de ação.
- O valor correspondente da parte escrita (Avaliação 1 e 2) será de 0 a 100 pontos
- Entregar UMA cópias da avaliação 1.
- Elaborar em forma de tabela as informações para cada praga.

**3. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA****Critérios:**

1. Apresentação geral e propriedade da linguagem
2. Apresentação dos objetivos
3. Aplicação de disciplinas anteriores
4. Qualidade da revisão bibliográfica
5. Correlação entre os temas abordados em aula e o relatório
6. Veracidade nas informações apresentadas/atualização
7. Apresentação de acordo com normas técnicas
8. Avaliação da conclusão
9. Possibilidade de resultar em relatório técnico profissional
10. Capacidade de produzir um programa de controle de pragas para a cultura em estudo.

**CRITÉRIOS PARA APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO (Avaliação 3)****1. OBJETIVO GERAL**

Possibilitar aos alunos da Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, adquirir conhecimentos referentes ao controle de pragas para culturas representativas do Brasil e do Paraná e o exercício da oratória para a vida profissional, atualizados conforme a legislação vigente.

**2. CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DOS SEMINÁRIOS**

Para cada cultura deverão ser apresentados no seminário no os itens que julgarem necessários dentre os seguintes dados:

- Importância econômica e social da cultura
  - Pragas principais
  - Descrição, ciclo e dano da praga
  - Época e estágio de cultura que ocorre a praga
  - Nível de dano econômico
  - Controle químico e/ ou biológico em que deverão ser mencionados os produtos recomendados para o controle de cada praga citando-se os dados julgados relevantes para a apresentação em função do tempo.
- 3 PONTOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NA APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO**
- o tempo de referência para apresentação do seminário deverá ficar entre 20 e 30 minutos. Entre o início da apresentação de um grupo e sua finalização não deverá exceder 40 minutos.
  - elaborar de 20-30 slides (DICA);
  - todos integrantes da equipe deverão participar da apresentação oral;
  - deverão ser utilizados os recursos didáticos apropriados para apresentação, multimídia, quadro negro, e outros;
  - O valor correspondente do seminário será de 0 a 100 pontos, com avaliação individual;
  - caso seja usado data show na apresentação, o arquivo deverá ser postado na ufpr virtual, com confirmação de envio no início da apresentação do seminário. A não entrega do arquivo implicará na diminuição de 50% da nota para a equipe; P. 3
  - no início da apresentação entregar duas cópias da parte escrita e a Avaliação 1 corrigida com ficha de avaliação aos professores;
  - a equipe deverá trazer seu computador pessoal para a apresentação, que deverá ser testado com antecedência.
  - o aluno que não se apresentar no dia agendado para sua avaliação 2 e 3, terá nota zero em ambas avaliações.

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL**

1. Tempo
2. Postura
3. Uso de audiovisual
4. Elaboração do material audiovisual
5. Domínio do conteúdo



**DICAS :**

**O que deve conter cada tópico Dicas da Cristina.**

1 INTRODUÇÃO Descrever a importância do trabalho.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL Descrever de forma clara e objetiva o que será realizado no trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS Descrever detalhadamente o que será realizado no trabalho.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Fazer pesquisa bibliográfica sobre o tema, usando e citando fontes bibliográficas confiáveis, para fundamentar a base teórica do tema.

4 METODOLOGIA Explicar de forma detalhada como o trabalho foi realizado. Deve-se permitir a repetibilidade do trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO Deve conter as tabelas com as recomendações de controle e a discussão de cada tabela.

6 CONCLUSÃO Dever ser realizado com base nos objetivos específicos, respondendo cada item. 7

REFERÊNCIA Colocar todas as fontes bibliográficas usadas no trabalho, de acordo com as normas da ABNT.

**A incorporação da palavra “Urbana” se deve ao fato de que por determinação legal o engenheiro agrônomo possui a atribuição de ser responsável técnico pelo controle de pragas urbanas.** Dessa forma a disciplina em questão, em decorrência dos conteúdos, oferece as competências para o discente atuar em Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, para a partir daí receber as respectivas atribuições profissionais dos **CONSELHOS REGIONAIS DE ENGENHARIAS E AGRONOMIA - CREA.**

Enfatizo que como houve a mudança da carga horária que era de cinco horas semanais para “Defesa Sanitária Vegetal – AF045” e de quatro horas para “Defesa Sanitária Vegetal e Urbana – AF070”, foram mantidas turmas abertas de AF045 até que o último aluno do currículo antigo cursasse a disciplina. O conteúdo de ementa de ambas as disciplinas era o mesmo.

**Fato marcante, do ponto de vista pessoal e profissional, ocorreu já no primeiro semestre no qual iniciei na UFPR.** Na minha primeira aula, perguntei a eles, quais eram os principais aspectos que poderiam ser melhorados ou implementados no curso de Agronomia. Posição unânime “mais prática na Fazenda (CEEX – Cangüiri)”. A partir deste desejo e afirmação dos alunos, re programei em parte a forma de administrar o conteúdo da disciplina, estabelecendo:

- todas as aulas foram realizadas na Fazenda;

- foram introduzidos três experimentos com a cultura da batata (contando-se com o apoio técnico e quanto à disponibilização de insumos do Engenheiro Agrônomo Me. Airton D. Brisolla pertencente ao Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR) para serem conduzidos pelos alunos, preenchendo parte do tempo das aulas semanais com o manejo da lavoura, desde seu plantio até a colheita, considerando-se a necessidade de tratamentos culturais, fitossanitários, monitoramento de pragas, doenças e plantas daninhas e quando necessário controle dos alvos biológicos detectados;
- os alunos foram divididos em três equipes, cada uma delas responsável por um experimento, estabeleceu-se um coordenador de cada equipe, definindo o cronograma de trabalho do plantio até a colheita, com as datas de cada atividade e quais os alunos as desenvolveriam. Como havia a necessidade de mais um dia na semana para conduzir os experimentos, ficou estabelecido o dia de sábado para tal fim.

Após a colheita, foram avaliados a produção de batata, bem como os danos ocasionados por larvas nos tubérculos e em função disto classificando-os. Para cada experimento foi escrito um Relatório Técnico com os títulos abaixo enunciados:

1. Relatório Técnico I. Controle da larva alfinete e arame com o uso de inseticidas granulados de solo.
2. Relatório Técnico II. Levantamento da população média de larva alfinete e arame na cultura da batata e o nível de dano ocasionado nos tubérculos.
3. Relatório Técnico III. Controle da larva alfinete e arame com o uso de inseticidas granulados de solo.

A partir do anteriormente exposto, ocorreu um fato relevante e que mudou significativamente meus primeiros passos e os subseqüentes como professor no curso de Agronomia da UFPR. O aluno Gilberto Cardoso motivado com a sistemática de ensino adotado na disciplina, próximo do final do semestre, no término de cada aula me procurava dizendo “ professor me interessei pelo conteúdo da disciplina e quero fazer estágio com o senhor” e minha resposta era sempre a

mesma “Gilberto eu quero estruturar primeiro a disciplina quanto ao conteúdo das aulas e equipamentos para as práticas, pelo menos nos dois próximos anos não pretendo ter estagiários”. Acontece que a vida às vezes nos coloca de frente a situações que mudam os caminhos traçados. No último dia de aula do semestre, quando esta findou, lá veio o Gilberto com a questão do estágio. Eu sempre guardava meus materiais de aula em uma pasta volumosa, neste dia após fazê-lo, quando ia pegá-la para sair da sala, o Gilberto se adiantou, pegou-a e acompanhou-me até a saída do prédio, próximo da porta me disse “professor eu quero fazer estágio com o senhor, e faço qualquer trabalho.” Bem, quando alguém diz que faz qualquer trabalho, minha resposta diante de tanto interesse e insistência foi “está bem Gilberto, temos ainda algumas coisas dos experimentos para concluir e os Relatórios Técnicos para redigir, você vai me ajudar com isto, depois na sequência vemos outras atividades. Passe na coordenação e preencha os papéis referentes ao estágio e os traga para eu assinar”. Bem a história não acaba aí, junto com os referidos papéis alguns dias após a conversa que relatei, o Gilberto veio acompanhado de outro aluno da minha primeira turma de “Defesa”, (é assim que os alunos se referem à disciplina) o Marcelo Kerkhof e foi disparando com um sorriso no rosto “professor o Marcelo também quer fazer estágio com o senhor, ao que eu respondi com as mesmas frases mencionadas anteriormente ao Gilberto. Mas já era “tarde”, não podia como diz o ditado “adotar dois pesos e duas medidas” e aceitei o Marcelo como estagiário. Mas não parou aí, a “romaria” continuou, logo em seguida o Gilberto e o Marcelo trouxeram o José Carlos Bassetti e os três trouxeram o Márcio Muraro e assim sucessivamente, mais oito alunos vieram. Resumo da história, no primeiro ano na UFPR estava com 12 alunos fazendo estágio não obrigatório sob minha responsabilidade.

Ainda com relação as disciplinas ministradas na graduação, devo frisar que a partir do sancionamento da **Resolução do MEC nº 1 de 2 de fevereiro de 2006 que instituiu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia”** o curso de Agronomia da UFPR, sofreu modificações curriculares significativas. No parecer que elaborei, denominado: “ **A ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO QUE DEFINE AS DIRETRIZES**

**REFERENTES AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO E A REFORMA CURRICULAR de 19 de janeiro de 2009**, visando auxiliar ao curso de Agronomia e sua Coordenação quanto a questão, constam os procedimentos que deveriam ser adotados pelo curso de Agronomia da UFPR.

Obviamente o inteiro teor da Resolução, face ao seu conteúdo, constituiu-se como elemento basilar para as questões estágio obrigatório, estágio não obrigatório e mudança curricular que foram implementados no curso. É neste documento legal que estão estabelecidas às diretrizes básicas a serem seguidas quanto aos temas. Concluiu-se que a Resolução nº 1/2006 quanto ao curso de Agronomia da UFPR estabeleceu que fossem implementadas dentro dos prazos estabelecidos a partir de 2 de fevereiro de 2008, para os alunos ingressantes:

- A adequação curricular;
- O estágio obrigatório;
- O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Um ponto fundamental a ser considerado na reestruturação do curso foi o que estava definido na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 que “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”. O artigo 1º definiu no seu “anexo”, o curso de Agronomia com carga horária mínima de 3600 horas. A Resolução em pauta estabeleceu no artigo 2º, item II, a necessidade de constar no projeto pedagógico do curso, a carga horária total curricular. No mesmo artigo 2º, item III, letra d, os cursos com carga horária mínima entre 3.600 e 4000 horas, com “Limite mínimo para integralização de 5(cinco) anos”.

**Outro aspecto relevante, sequencialmente foi sancionada a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que “Dispõe sobre o estágio de estudantes”.**

A Lei em questão detalha os procedimentos relativos ao estágio obrigatório e não-obrigatório:

No artigo 2º está definido que “o estágio poderá ser obrigatório e não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares, da etapa, modalidade e área de ensino, do projeto pedagógico do curso”.

O Parágrafo 1º do artigo 2º diz que “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”.

O Parágrafo 2º do artigo 2º diz que “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (grifo do autor).

O Parágrafo 3º do artigo 2º estabelece que “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

O artigo 3º e seus diversos itens e parágrafos estabelecem critérios para a realização de estágio. Deve-se enfatizar o parágrafo 1º que menciona “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do **caput** do artigo 7º desta Lei e por menção de aprovação final”.

No artigo 7º, seus itens e parágrafo único estão estabelecidas as “obrigações das instituições de ensino, em relação ao estágio de seus educandos”.

O artigo 8º explicita a questão referente à celebração de convênios para a concessão de estágio, expressando que “É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os artigos. 6º a 14 desta Lei” (grifo do autor).

O artigo 9º e seus itens estabelecem as obrigações referentes ao concedente do estágio. O parágrafo único deste artigo cita “No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do **caput** deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino” (grifo do autor).

Aspecto extremamente relevante está contido no artigo 12º que menciona “O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório” (grifo do autor). Ou seja, toda a modalidade de estágio não obrigatório somente poderá ser ofertada se oferecer bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, como também o auxílio-transporte. Consequentemente, o estágio obrigatório estará isento do pagamento de bolsa ou equivalente.

Relativo à saúde e segurança do estagiário o artigo 14º define “Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio” (grifo do autor).

Portanto, de acordo com o que foi anteriormente exposto, a partir de 01 de agosto de 2010, o curso de Agronomia da UFPR estabeleceu que os alunos ingressantes a partir de 02 de fevereiro de 2008 deveriam obrigatoriamente realizar o estágio obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Desta forma os professores Adelino Pelissari, Cristina Gonçalves de Mendonça e Mario Nieweglowski Filho criaram três disciplinas de estágio obrigatório, o Plano Político Pedagógico – PPP estabeleceu o estágio obrigatório como se fosse uma disciplina.

As mudanças curriculares de cargas horárias e eventualmente conteúdos de ementas de disciplinas, ocorreu a partir de 01 de janeiro de 2014, após aprovação do referido PPP nas devidas instâncias da UFPR.

Deve-se considerar ainda que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, definiu por meio da Orientação Normativa nº 7 de outubro de 2008 estabeleceu “orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional”. Os principais aspectos referentes ao tema estão abaixo explicitados:

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, definiu a Orientação Normativa segundo o artigo 1º para “Estabelecer orientação aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil – SIPEC, quanto à aceitação de estagiários de nível superior, ensino médio, de educação profissional, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de jovens e adultos na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional” (grifo do autor). Portanto, no âmbito da UFPR, a Orientação Normativa em questão deverá ser seguida.

No artigo 2º consta que “O estágio poderá ser obrigatório e não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico com o curso em que o aluno encontra-se matriculado”.

O artigo 3º menciona “O estágio obrigatório somente será realizado sem ônus para os órgãos e entidades” (grifo do autor).

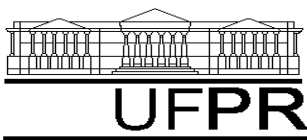
Quanto ao seguro a ser realizado para o estagiário o artigo 9º, parágrafo 1º define “A contratação de seguros contra acidentes pessoais para caso de morte ou invalidez permanente, em nome do estagiário, é condição essencial para a celebração de contrato ou convênio, devendo constar do Termo de Compromisso o respectivo número de apólice e o nome da Seguradora”. Já no parágrafo 2º do mesmo artigo consta “No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo deverá ser assumida pela instituição de ensino” (grifo do autor). Portanto, cabe a UFPR a contratação do seguro contra acidentes pessoais definidos na Orientação Normativa. O número da apólice de seguro e o nome da seguradora deverão fazer parte do processo do estagiário.

Referente aos valores de bolsas concedidas aos acadêmicos em estágio não obrigatório, consta no artigo 18 que “O estudante em estágio não-obrigatório de nível superior ou de nível médio perceberá bolsa de estágio no valor de R\$ 520,00 (quinhentos e vinte reais) e R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais), respectivamente, equivalentes à carga horária de trinta horas semanais”.

Quanto as condições de saúde dos estagiários, será exigido de acordo com o artigo 16 “...a apresentação de exame médico que comprove a aptidão para a realização do estágio, não sendo necessário que o mesmo submeta-se à perícia médica oficial”. Portanto, no processo de concessão de estágio, necessariamente o atestado médico garantindo a condição adequada de saúde do estagiário, deverá fazer parte do documento.

A seguir, apresento **cópia integral do “PLANO DE ENSINO” DA DISCIPLINA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA COM SUAS TRÊS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:**

## 5.1.2 Controle de plantas daninhas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANITARISMO

### PLANO DE ENSINO - FICHA Nº 2 (variável)

<b>Disciplina: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS</b>	<b>Código: AGRO 001</b>
<b>Validade: a partir de 2012</b> <b>Turmas: a definir</b> <b>Local: Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo</b> <b>Curso: Agronomia</b>	
<b>1) PROGRAMA DA DISCIPLINA (Itens de cada unidade didática)</b>	
<b>PARTE TEÓRICA</b>	
Experimentação e pesquisa envolvendo os possíveis segmentos teóricos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Biologia de plantas daninhas;</li><li>• Alelopatia;</li><li>• Métodos de controle de plantas daninhas;</li><li>• Herbicidologia;</li><li>• Comportamento de herbicida no solo;</li><li>• Comportamento de herbicida na planta;</li><li>• Controle de plantas daninhas em sistemas integrados de produção;</li><li>• Desenvolvimento de experimentos;</li><li>• Resistência de plantas daninhas à herbicidas;</li><li>• Tecnologia de aplicação no controle de plantas daninhas;</li><li>• Culturas transgênicas;</li><li>• Controle biológico;</li></ul> Metodologia científica.	
<b>2) AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA</b>	
<b>Apresentação e defesa do Relatório Técnico das Atividades na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.</b>	

3) Plano de Aula:						
Programação da Disciplina de: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS						
M/D	P	T	Temas de estudo	Avaliação	Competência	Metodologia
Aula 1	X	X	Instrução sobre aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Relatório	Garantir a implementação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo.
Aula 2 a 14	X	X	Experimentação e pesquisa envolvendo o tema teórico	Relatório	Aprender os fundamentos práticos e teóricos essenciais para a serem empregados na área da ciência das plantas daninhas.	
Aula 15	X	X	Metodologia científica.	Relatório	Aprender aplicar as normas técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso.	

Referências a serem utilizadas no plano de aula: P - Aula prática; T - Aula teórica

#### OBSERVAÇÕES:

- A orientação dos estagiários será na modalidade “orientação direta” que define “o acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo (Resolução nº 46/10 – CEPE, artigo 8º, item I)”;
- O “Conteúdo Programático” da disciplina consta na FICHA 1. O “PLANO DE ENSINO – FICHA ° 2 (variável)”, consta das aulas anteriormente mencionados. O Regulamento do “Estágio Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Agronomia”, constam da Regulamentação 01/10 –CCA (Colegiado do Curso de Agronomia).



#### 4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEUBER, R. **Ciência das plantas daninhas: manejo**. Campinas: O Autor, 1997. v.2, 285p.
- HOLLOWAY, P.J. et al. **Interactions between adjuvants, agrochemicals and target organisms**. Berlin: Drukhaus Beltz, 1994.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.
- MATTHEWS, G.A. **Pesticide application methods**. London: Longman, 1982.
- MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139p.
- NALEWAJA, J.D. et al. (Ed.) **Pesticide Formulation and application systems: eighteen volume**. Philadelphia: ASTM, 1998.
- NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Indicadores sociais e fitossanitários como apoio no gerenciamento de questões agrárias**. Curitiba: O Autor, 2005. 220p.
- NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal**. Curitiba, 2007.
- RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de herbicidas. 6. ed. Londrina: Os Autores, 2011.
- ROMAN, E.S. et al. **Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação**. Passo Fundo: Gráfica Editora Berthier, 2007 p.107-158.
- SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E.F. (Ed.). **Agrotóxicos e ambiente**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.
- UFPR Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: <<http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>>. Acesso em: 24 fev. 2013.
- ZAMBOLIM, L. *et al.* **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003.

#### 5) ASSINATURAS

Professores Responsáveis: Adelino Pelissari/ Cristina Gonçalves de Mendonça/ Mario Nieweglowski Filho

Assinaturas: \_\_\_\_\_

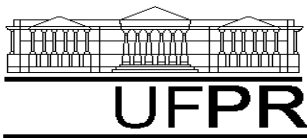
\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento : Luis Antonio Biasi

Assinatura: \_\_\_\_\_

Coordenador do Curso : João Carlos Besspalhok Filho

Assinatura: \_\_\_\_\_

### 5.1.3 Tecnologia de aplicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANITARISMO

#### PLANO DE ENSINO - FICHA Nº 2 (variável)

<b>Disciplina: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO</b>	<b>Código: AGRO 001</b>
<b>Validade: a partir de 2012</b> <b>Turmas: a definir</b> <b>Local: Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo</b> <b>Curso: Agronomia</b>	
<b>1) PROGRAMA DA DISCIPLINA (Itens de cada unidade didática)</b>	
<b>PARTE TEÓRICA</b>	
Tecnologia de aplicação – conceitos essenciais a serem aplicados em propriedades rurais; Tabelas de bicos – interpretação, elaboração e utilização nos processos de assistência técnica; Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados, encontrados no mercado, com a utilização de pulverizadores costais; Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados, encontrados no mercado, com a utilização de Simulador de Pulverizador Tratorizado de Barra, com comando simples, acoplado a Simulador, para a visualização do tamanho de gotas; Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados, encontrados no mercado, com a utilização de Simulador de Pulverizador Tratorizado de Barra, utilizando Comando Simples; Funcionamento e operação dos Comandos Simples, VPM, Elétrico e Computadorizado; Metodologia científica.	
<b>2) AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA</b>	
<b>Apresentação e defesa do Relatório Técnico das Atividades na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.</b>	

3) Plano de Aula:						
Programação da Disciplina de: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO						
M/D	P	T	Temas de estudo	Avaliação	Competência	Metodologia
Aula 1	X	X	Instrução sobre aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Relatório	Garantir a implementação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo.
Aula 2	X	X	Tecnologia de aplicação – conceitos essenciais a serem aplicados em propriedades rurais;	Relatório	Aprender os fundamentos práticos essenciais para a serem empregados na área de tecnologia de aplicação.	
Aula 3	X	X	Tabelas de bicos – interpretação, elaboração e utilização nos processos de assistência técnica;	Relatório	Aprender identificar os diferentes tipos de bicos de pulverização disponíveis no mercado e saber como utilizá-los.	
Aula 4	X		Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados encontrados no mercado, com a utilização de pulverizadores costais;	Relatório	Aprender como realizar a calibragem do equipamento e como elaborar tabela.	
Aula 5, 6, 7, 8, 9	X		Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados encontrados no mercado, com a utilização de Simulador de Pulverizador Tratorizado de Barra, com comando simples, acoplado a Simulador para a visualização do tamanho de gotas;	Relatório	Aprender a indicar ponta de pulverização em função do modo de ação dos agrotóxicos.	
Aula 10, 11, 12, 13	X		Elaboração de tabelas com a utilização dos bicos mais recomendados encontrados no mercado, com a utilização de Simulador de Pulverizador Tratorizado de Barra, utilizando Comando Simples;	Relatório	Aprender como elaborar tabelas de pontas para utilização na propriedade rural.	
Aula 14	X		Funcionamento e operação dos Comandos Simples, VPM, Elétrico e Computadorizado;	Relatório	Aprender a manusear e regular os comandos de funcionamento	
Aula 15	X	X	Metodologia científica.	Relatório	Aprender aplicar as normas técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso.	

Referências a serem utilizadas no plano de aula: P - Aula prática; T - Aula teórica

#### OBSERVAÇÕES:

- As práticas estabelecidas nas aulas 5 a 13 poderão ser realizadas total ou parcialmente, com a utilização de pulverizador tratorizado de barra acoplado a trator ou com automotrizes;
- A orientação dos estagiários será na modalidade “orientação direta” que define “o acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo (Resolução nº 46/10 – CEPE, artigo 8º, item I)”;
- O “Conteúdo Programático” da disciplina consta na FICHA 1. O “PLANO DE ENSINO – FICHA 2 (variável)”, constadas aulas anteriormente mencionados. O Regulamento do “Estágio Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Agronomia”, constam da Regulamentação 01/10 –CCA (Colegiado do Curso de Agronomia). Quando possível, em caráter complementar, será realizada visita a empresa MÁQUINAS AGRÍCOLAS MOTANA.

#### 4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal. **Tecnologias de Aplicação**. Disponível em: <<http://www.undef.com.br/home/> > Acesso em 10 de dezembro de 2012.
- MAGNOJET Pontas de pulverização. Disponível em <<http://www.magnojet.com.br>>. Acesso em: 08.11.2013.
- MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139p.
- NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Indicadores sociais e fitossanitários como apoio no gerenciamento de questões agrárias**. Curitiba: O Autor, 2005. 220p.
- NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal**. Curitiba, 2007.
- REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 6., 2012, Londrina, PR. **Atas e resumos**. Londrina: Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale: Embrapa Trigo: 2012., 225p; 2012.
- SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E.F. (Ed.). **Agrotóxicos e ambiente**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.
- UFPR Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em <<http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>>. Acesso em: 23.11.2013.
- ZAMBOLIM, L. *et al.* **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003.

#### 5) ASSINATURAS

Professores Responsáveis: Adelino Pelissari/ Cristina Gonçalves de Mendonça/ Mario Niewegowski Filho

Assinaturas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

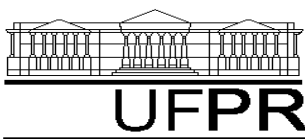
Chefe do Departamento : Luis Antonio Biasi

Assinatura: \_\_\_\_\_

Coordenador do Curso : João Carlos Bespalhok Filho

Assinatura: \_\_\_\_\_

#### 5.1.4 O gerenciamento de questões agrárias baseado em indicadores sociais e fitossanitários



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANITARISMO

#### PLANO DE ENSINO - FICHA Nº 2 (variável)

<b>Disciplina: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO GERENCIAMENTO DE QUESTÕES AGRÁRIAS BASEADO EM INDICADORES SOCIAIS E FITOSSANITÁRIOS</b>	<b>Código: AGRO 001</b>
<b>Validade: a partir de 2012</b> <b>Turmas: a definir</b> <b>Local: Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo</b> <b>Curso: Agronomia</b>	
<b>1) PROGRAMA DA DISCIPLINA (Itens de cada unidade didática)</b>	
<b>PARTE TEÓRICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Estudar as exigências fitossanitárias estabelecidas nas principais normas legais e técnicas do Brasil, internacionais e as adotadas pelas organizações não governamentais;</li><li>➤ Definir e utilizar indicadores sociais e fitossanitários para a avaliação de propriedades rurais, por meio da aplicação de método que visa auxiliar o gerenciamento de propriedades rurais e de questões agrárias regionais;</li><li>➤ Indicadores sociais avaliados nas propriedades rurais;</li><li>➤ Indicadores para caracterização da produção agropecuária;</li><li>➤ Indicadores referentes a fitossanidade;</li><li>➤ Indicadores referentes ao controle de pragas, doenças e plantas daninhas;</li><li>➤ Indicadores referentes à adubação na agricultura convencional;</li><li>➤ Indicadores referentes à adubação na agricultura orgânica;</li><li>➤ Indicadores referentes à práticas conservacionistas;</li><li>➤ Indicadores referentes à assistência técnica na propriedade rural;</li><li>➤ Indicadores referentes à qualidade alimentar;</li><li>➤ Garantir o anonimato aos entrevistados e suas propriedades, bem como informações que permitam sua identificação;</li><li>➤</li><li>➤ Metodologia científica.</li></ul>	
<b>2) AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA</b>	
<b>Apresentação e defesa do Relatório Técnico das Atividades na forma de Trabalho de Conclusão de Curso.</b>	

**3) Plano de Aula:**

**Programação da Disciplina de: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO GERENCIAMENTO DE QUESTÕES AGRÁRIAS BASEADO EM INDICADORES SOCIAIS E FITOSSANITÁRIOS**

<i>M/D</i>	<i>P</i>	<i>T</i>	<b>Temas de estudo</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Competência</b>	<b>Metodologia</b>
<b>Aula 1</b>	X	X	Instrução sobre aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Relatório	Garantir a implementação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo.
<b>Aula 2</b>	X	X	Estudar as exigências fitossanitárias estabelecidas nas principais normas legais e técnicas do Brasil, internacionais e as adotadas pelas organizações não governamentais.	Relatório	Visa compreender a dinâmica, complexidade e interação, identificando os pontos considerados essenciais, que podem interferir nos procedimentos de produção e comercialização agrícola, avaliando as implicações para o agricultor.	
<b>Aula 3</b>	X	X	Definir e utilizar indicadores sociais e fitossanitários para a avaliação de propriedades rurais, por meio da aplicação de método que visa auxiliar o gerenciamento de propriedades rurais e de questões agrárias regionais.	Relatório		
<b>Aula 4 e 14</b>	X		Avaliação de indicadores.	Relatório	Aprender aplicar as normas técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso.	
<b>Aula 15</b>	X	X	Metodologia científica.	Relatório		

Referências a serem utilizadas no plano de aula:

P - Aula prática

T - Aula teórica

OBSERVAÇÕES:

- A orientação dos estagiários será na modalidade “orientação direta” que define “o acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua, presencial e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo (Resolução nº 46/10 – CEPE, artigo 8º, item I)”;
- O “Conteúdo Programático” da disciplina consta na FICHA 1. O “PLANO DE ENSINO – FICHA ° 2 (variável)”, consta das aulas anteriormente mencionados. O Regulamento do “Estágio Obrigatório Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Agronomia”, constam da Regulamentação 01/10 –CCA (Colegiado do Curso de Agronomia).

## 4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal. **Tecnologias de Aplicação**. Disponível em: <<http://www.undef.com.br/home/> > Acesso em 10 de dezembro de 2012.
- MAGNOJET Pontas de pulverização. Disponível em <<http://www.magnojet.com.br>>. Acesso em: 08.11.2013.
- MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139p.
- NIWEGLOWSKI FILHO, M. **Indicadores sociais e fitossanitários como apoio no gerenciamento de questões agrárias**. Curitiba: O Autor, 2005. 220p.
- NIWEGLOWSKI FILHO, M. **Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal**. Curitiba, 2007.
- REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 6.,2012, Londrina, PR. **Atas e resumos**. Londrina: Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale: Embrapa Trigo: 2012., 225p; 2012.
- SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E.F. (Ed.). **Agrotóxicos e ambiente**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.
- UFPR Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em <<http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>>. Acesso em: 23.11.2013.
- ZAMBOLIM, L. *et al.* **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003.

## 5) ASSINATURAS

Professores Responsáveis: Adelino Pelissari/ Cristina Gonçalves de Mendonça/ Mario Nieweglowski Filho

Assinaturas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Chefe do Departamento : Luis Antonio Biasi

Assinatura: \_\_\_\_\_

Coordenador do Curso : João Carlos Besspalhok Filho

Assinatura: \_\_\_\_\_

Observando-se os Planos de Aula da Disciplina **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA**, nas três áreas de concentração, verifica-se que o Professor Adelino Pelissari, Professora Cristina Gonçalves de Mendonça e Eu somos responsáveis concomitantemente por elas. Entretanto, quando da orientação do Estágio Obrigatório e TCC, somente um dos professores mencionados cumpre esta função. Com a aposentadoria do Professor Adelino Pelissari, após a efetivação do Professor Arthur A. M. Barroso passou a exercer as funções do mesmo.

Devo ainda comentar que ao analisar-se o conteúdo da ementa da disciplina “Defesa Sanitária Vegetal e Urbana – AF070”, constata-se que o conteúdo é amplo e diverso entre si, o que na prática faz com que não seja encontrado livro didático com todos os conteúdos que devem ser estudados na disciplina. Face ao exposto, **foi elaborado Manual Técnico que se encontra na 7ª edição denominado “Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal”** utilizado como uma das ferramentas didáticas na disciplina mencionada. Seguindo o mesmo raciocínio anteriormente realizado, no que se refere ao Manual Técnico para a disciplina, foi elaborado o **“Manual Técnico de Operação do Simulador de Comandos Montana – 2014”**.

## 5.2. PÓS-GRADUAÇÃO

A minha participação na Pós-Graduação ocorreu como professor do curso de especialização denominado **“Curso em Gestão Agropecuária : Ênfase Defesa Vegetal”** no ano de 2009. Este curso visou atender à solicitação específica da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná – SEAB-PR, Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal, no sentido do curso anteriormente mencionado ser ministrado para engenheiros agrônomos vinculados a Coordenadoria citada.

Também participei no curso de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal, co-orientei alunos de mestrado e participei de diversas bancas, mais adiante explicitarei esta questão em item específico.



### 5.3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Apresentarei neste item todas as minhas participações em comissões, coordenações, suplente de chefe, assessoramentos e como conselheiro no meu período de exercício profissional na UFPR.

### 5.4. COMISSÕES

- 1 Comissão para análise das disciplinas optativas do DFF para o Curso de Agronomia – 1998;
- 2 Comissão avaliadora Portaria 35.450/01-45 - 1ª etapa Avaliação de desempenho - estágio probatório - Luiz Amilton Foster; 2001;
- 3 Componente de Mesa receptora de votos para a eleição de 05/12/2001 - Reitor e Vice Reitor - Portaria 40/2001-AG; 2001;
- 4 Comissão de avaliação do uso de Agrotóxicos no Centro de Estações experimentais do Cangüiri (Portaria 03/2001); 2001;
- 5 Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 – APUFPR; 2005;
- 6 Comissão Orientadora de Estágio – COE do Curso de Agronomia - Portaria 01/2009; 2009 - 2020;
- 7 Comissão de Extensão do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo - 2009 – 2010;
- 8 Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do Curso de Agronomia - NDE; 2014 – 2022;
- 9 Comissão para estudo envolvendo atribuição de carga horária docente em disciplinas de estágio; 2013;

- 10 Colegiado do Curso de Agronomia – representante titular/suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias; 2000 – 2002; 2009 – 2011; 2011 – 2012; 2012 – 2014; 2014 – 2016;
- 11 Comissão interna de extensão do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo; 2009 – 2011; 2013 – 2015;
- 12 Representante do Setor de Ciências Agrárias - Colegiado Geral de Estágios da PROGRAD Portaria 67/2012 – AG; 2012 – 2018;
- 13 Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências Ambientais com produtos Químicos Perigosos; of. UFPR 244/13 – G; 2013 – 2016;
- 14 Comissão de Orientação de Estágio de Agronomia – COE Portaria 01/2008 2008 – 2010; Portaria 002/2011 CCA 2011 – 2012;
- 15 Comissão para estabelecer critérios de avaliação de desempenho acadêmicos dos docentes para fins de progressão funcional na carreira do magistério superior; Portaria 35/2011 – AG; 2011;
- 16 Comissão de Sindicância - Depredação da estrutura física e retirada de materiais, equipamentos do laboratório de zoonoses e epidemiologia molecular do Depto. de Medicina Veterinária -Portarias 30/2012 e 33/2012 – AG; 2012;
- 17 Representante do Setor de Ciências Agrárias no Colegiado Geral de Estágios – PROGRAD - Portaria 02/2012 – AG; 2012 – 2014;
- 18 Representante UFPR na comissão técnica de assessoramento ao cadastro de agrotóxicos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná Portaria 46/2011 – AG; 2011 – 2013;
- 19 Comissão para estudar tratativas para aquisição de estação experimental com verba da SEMA/PR Portaria 04/2010 – AG; 2010;
- 20 Comissão para a construção da proposta de reforma do conteúdo curricular do curso de Agronomia da UFPR Portaria 002/201 CCA; 2010 – 2013;
- 21 Comitê Setorial de Extensão do setor de Ciências Agrárias Portaria 07/2009 – AG; 2009 – 2011;

- 22 Grupo de trabalho para estudar o receituário agrônômico em seus diversos aspectos - CREA/PR of.77/2008 DAFIS/CEA/PRESIDÊNCIA CREA; 2009;
- 23 Comissão de avaliação da necessidade de reabertura do concurso na vaga de professor Titular livre no Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo; 2015;
- 24 Comissão Técnica de Apoio ao Ministério Público do Estado do Paraná na para Análise da Qualidade das Águas do Altíssimo Iguaçu (utilizada para abastecimento da cidade de Curitiba); 2001;
- 25 Comitê de pesquisa do Setor de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de projeto de iniciação científica; 2000 – 2001;
- 26 Comissão para construção da proposta de reforma do conteúdo curricular do Curso de Agronomia da UFPR - portaria 002/2010 -CCA; 2010 -2012;
- 27 Comissão para elaboração de proposta de ajuste curricular no Curso de Agronomia - implantação do estágio obrigatório supervisionado e TCC - Portaria 006/2010 – CCA; 2010 – 2012.

#### 5.5. CHEFIA

Suplente do Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de Ciências Agrárias Portaria 249/2006 – Reitoria; 2006 – 2008.

#### 5.6. CONSELHEIRO

- 1 Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária – CONESA (membro suplente) representando as Instituições de Ensino Superior de Ciências Agrárias do Paraná; 1997-2002;

- 2 Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD - representante do Setor de Ciências Agrárias Portaria 2158/2012 - Reitoria; 2012 – 2014;
- 3 Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD - representante setor de Ciências Agrárias; 2014 – 2015;
- 4 Representante suplente do Setor de Ciências Agrárias junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e ao Conselho Universitário – COUN; 2013 – 2015;
- 5 Conselho de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA – PR; 2019 – 2021;
- 6 Câmara Especializada de Agronomia do Paraná - CEA/CREA – PR; 2019 - 2021;
- 7 Comitê de Estudos Temáticos sobre Agrotóxicos - CET - AGROTÓXICOS/CREA – PR; 2019;
- 8 Comitê de Estudos Temáticos sobre Meio Ambiente - CET – Meio Ambiente/CREA - PR; 2019;
- 9 Plenário do CREA – PR; 2019 – 2021;
- 10 Comitê de Estudos Temáticos sobre Agronomia - CET – Agronomia/CREA - PR; 2020 – 2021;
- 11 Comissão de Educação e Atribuição Profissional do Paraná – CEAP/CREA - PR; 2020 – 2021;
- 12 Suplente da Comissão da Defesa Civil de Segurança de Cargas Perigosas do Estado do Paraná; 2020.

## 5.7. COORDENAÇÕES

- 1 Coordenação das atividades didáticas e de pesquisas inerentes à Defesa Sanitária vegetal e manejo Integrado de Pragas; Portaria 006/98 -AG-DFF;1998 -1999;

- 2 Coordenação da avaliação do uso de agrotóxicos no Centro de Estações Experimentais do Cangüiri – CEEX - Cangüiri. (Portaria 03/2001); 2001;
- 3 Coordenador do Termo de Cooperação nº 32/1999 – SEAB-PR/UFPR; 1989-2004;
- 4 Coordenador do Termo de Cooperação 62/2011 entre a UFPR e Montana Indústria de Máquinas; Portaria 169/2011 – PROPLAN; 2011 – 2016;
- 5 Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF; 2010 até a presente data;
- 6 Responsável técnico/coordenação do Setor de Defesa Sanitária Vegetal na estação Experimental do Cangüiri - Pinhais -PR Portaria 01/2010 – CEEX/AG;2010 até a presente data;
- 7 Coordenador de Curso extensão Universitária (três cursos); 1997;
- 8 Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF; 2010 até a presente data.

#### 5.8. ASSESSORAMENTO

- 1 Assessoramento à direção do CEEX – Cangüiri - Fazenda quanto aos aspectos administrativos e operacionais; 2002 – 2003;
- 2 Julgamento de revalidação do Diploma de Jorge Alejandro Hughes – Processo 23075/2006-98; Portaria 001/2007 – CCA; 2007;

#### 5.9. PALESTRAS

Foram **17 as palestras que proferi quando do meu exercício profissional na UFPR** sendo quatro em Congressos e 13 em cursos, reuniões técnicas, workshop, curso de pós-graduação.

#### 5.10. CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS, SEMINÁRIOS:

Foram **17 as minhas participações em eventos técnicos específicos**, dois **congressos** e 15 encontros e seminários vinculados à minha atuação profissional na UFPR.

#### 5.11. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES

No número **4.1 deste Memorial**, relatei detalhadamente o por que me envolvi desde o meu primeiro ano de Universidade com as atividades de estágio e similares, como também as bases técnicas e didáticas que as embasam. Considero as atividades de Estágio Obrigatório, Estágio Não Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Voluntariado Acadêmico, Monitoria, essenciais para a formação do futuro profissional da Agronomia. Ao longo do meu tempo de Universidade, **orientei um total de 82 acadêmicos nas modalidades anteriormente mencionadas** de acordo com o que está abaixo explicitado:

##### **a. Orientação de Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):**

Foram **31 acadêmicos** inseridos nas disciplinas ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO GERENCIAMENTO DE QUESTÕES AGRÁRIAS BASEADO EM INDICADORES SOCIAIS E FITOSSANITÁRIOS e ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

EM AGRONOMIA: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO, de acordo com os PLANOS DE ENSINO - FICHA Nº 2 anteriormente detalhados. Todos os acadêmicos que realizaram esta modalidade de estágio sob minha orientação, obtiveram também como produto de seu trabalho, os Trabalhos de Conclusão de Curso por eles defendidos em bancas específicas;

**b. Estágio Não Obrigatório:**

Esta modalidade de Estágio foi concedida até o sancionamento da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que “Dispõe sobre o estágio de estudantes” e anteriormente mencionados seus aspectos principais no item 4.1. Esta definiu que a oferta do Estágio Não Obrigatório não podia mais ocorrer nas universidades da forma como anteriormente ocorria. Assim foram **27 acadêmicos** que realizaram-no basicamente no CEEEX Cangüiri – Fazenda, de acordo com o “PLANO DE ENSINO” da Disciplina Defesa Sanitária Vegetal no qual consta o seu conteúdo de ementa, no entanto, ocorrendo de forma aplicada nas culturas e experimentos instalados na citada estação experimental.

## 5.12. PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

No Programa de Voluntariado Acadêmico o aluno desenvolve basicamente trabalhos técnicos vinculados as áreas do conhecimento constante na ementa da disciplina Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, sempre na base física da UFPR.

**Nesta modalidade de atividade orientei oito alunos.**

## 5.13. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA KUHN-MONTANA

O Regimento Geral da UFPR no seu artigo 141 estabelece .que

Os programas de integração Universidade-Empresa-Governo têm por finalidade o intercâmbio operacional entre a Universidade e órgãos empresariais e governamentais, para ajustar o ensino as necessidades do mercado de trabalho.

Assim, por meio de Termo de Cooperação entre a Empresa Kuhn-Montana e a UFPR foram viabilizados três aspectos:

a O fornecimento pela Empresa de pulverizadores, pontas de pulverização, bombas, comandos e outros equipamentos e componentes, utilizados na disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, visto que a ementa mencionada anteriormente no item 4.1 estabelece o estudo sobre equipamentos de aplicação e calibragem destes equipamentos;

b Foi instalado Laboratório de Tecnologia de Aplicação no CEEEX Cangüiri – Fazenda, no qual foram instalados simuladores de pulverizadores, equipamentos e componentes para uso nas aulas da disciplina anteriormente mencionada, como também pela Empresa para treinamento de seu pessoal técnico e também de produtores rurais e alunos da disciplina anteriormente mencionada;

c A Empresa ao longo da vigência do Termo de Cooperação, oportunizou a oferta de Estágio Não Obrigatório para os alunos da Agronomia da UFPR, fato que comprovou-se extremamente exitoso pois no processo de estágio, o aluno desenvolvia suas atividades em todos os segmentos técnicos e administrativos da Empresa, associando o conhecimento adquirido na UFPR aos adquiridos na Empresa. A qualificação dos alunos que realizaram tal estágio mostrou-se de tal monta que foram contratados após formados pela Empresa. **Foram 10 os alunos que realizaram este estágio.**

#### 5.14. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA ARAG DO BRASIL

Seguindo os mesmos preceitos regimentais comentados no item 5.13, acompanhei e fui o orientador da parte da Universidade, de **um aluno** que realizou Estágio Não Obrigatório na Empresa ARAG do BRASIL de componentes computadorizados, elétricos e eletrônicos para máquinas agrícolas.



#### 5.15. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EMPRESA DEXTER LATINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Seguindo os mesmos preceitos regimentais comentados no item 5.13, acompanhei e fui o orientador da parte da Universidade, de **um aluno** que realizou Estágio Não Obrigatório na Empresa de produtos químicos para uso agrícola Dexter Latina Indústria e Comércio de Produtos Químicos.

#### 5.16. PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL – AF045

O Programa de Monitoria é importante ferramenta no sentido de propiciar ao aluno que o realiza, aprofundar-se nos conhecimentos da disciplina em questão, auxiliar na condução dos conteúdos teóricos e práticos e interagindo com o Professor que coordena a disciplina exercitar algumas práticas de docência. Nesta modalidade de atividade **orientei três alunos**.

As atividades anteriormente mencionadas complementam as disciplinas do Curso. Permitem que o aluno seja introduzido em atividades multidisciplinares, nas quais se utiliza de forma conjunta os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas. Conhecer a realidade da profissão, do engenheiro agrônomo, do produtor rural e a inserção ,destes na sociedade em geral, bem como, compreender a interação entre os fatores de produção, o meio ambiente, a realidade social e financeira de cada propriedade rural assistida são princípios basilares. Sempre trago nas minhas reflexões sobre o tema o seguinte posicionamento: a realidade não é o que eu imagino que seja, nem o que eu desejaria que fosse, a realidade pauta-se em fatos e estes devem ser identificados, medidos, ponderados para que a partir daí, no dia a dia do exercício profissional, em qualquer área da Agronomia, os diagnósticos que são realizados, contenham as perguntas certas para identificar-se quanto as propriedades rurais

ou outro objeto de estudo qualquer, o que está sendo conduzido adequadamente e aquilo que deve ser aprimorado ou corrigido. Em síntese, somente a pergunta certa nos dá a resposta certa e somente se realizar a pergunta certa, quando me esforço em conhecer a realidade na qual estou inserido. Por fim no Plano de Aulas da Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e Urbana anteriormente apresentado, no cabeçalho do documento está escrito **“Tão importante quanto o conteúdo e as habilidades técnicas, a formação profissional é, antes de tudo, formação de hábitos, valores e atitudes, que preparam o aluno para enfrentar o mundo do trabalho com confiança. (OLIVEIRA, 2014)\*”**. Efetivamente eu procuro trabalhar com esta visão de educação e formação apresentada por OLIVEIRA, 2014.

#### 5.17. ESPECIALIZAÇÃO

Orientei no **“Curso em Gestão Agropecuária: Ênfase Defesa Vegetal”** no ano de 2010, **uma monografia** denominada “Diagnóstico em bairro rural do município de Santa Mariana - PR visando a educação sanitária”.

#### 5.18. MESTRADO E DOUTORADO

No Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal tive oportunidade de **coorientar duas dissertações** de mestrado, os títulos estão abaixo citados:

- “Pontas de pulverização na redução do volume de calda para dessecação da aveia-preta – 2013” autoria de Sheila Valério;

- “Identificação e manejo de nematóides da bananeira no leste do estado do Paraná – 2006” autoria Adriano Munhoz Pereira.

## 6 ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS

Participações em bancas de defesa são enriquecedoras, contribuem com a atualização a respeito dos temas tratados nas monografias, dissertações e teses. Portanto são uma oportunidade para o aprendizado pessoal.

### 6.1 BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Foram 47 bancas de TCC do curso de Agronomia da UFPR.** Estas bancas são revestidas de ricas peculiaridades e emoções. Os alunos estão findando fase **fundamental** de suas vidas, o período acadêmico por meio do qual se adquire a oportunidade de exercer uma profissão. Além disso, associado a maturidade pessoal, o espírito de independência que se manifesta em cada um, a vontade de criar, de fazer, de **manter-se por si**.

### 6.2 EXAMES DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO

Os exames de Qualificação são uma oportunidade do pós-graduando anteriormente a defesa de sua dissertação, realizar análise detalhada do trabalho realizado, submetendo-o a apreciação de especialistas que lhe apontarão os pontos a serem corrigidos ou adequados. Portanto é uma fase crucial, pois permite que o aluno com a tranquilidade necessária, faça os devidos ajustes e quando da sua defesa tenha a segurança necessária na apresentação e discussão de seu tema.

Foram **seis qualificações que participei no curso de mestrado** da Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal da UFPR.

Foram **duas qualificações que participei no curso de doutorado** da Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal da UFPR.

### 6.3 BANCAS DE ESPECIALIZAÇÃO

Participei de **cinco bancas dos cursos de especialização** “Gestão Agropecuária: Ênfase Defesa Vegetal” e “Economia e Meio Ambiente”, ambos da UFPR.

### 6.4 BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO

**Participei de oito bancas de mestrado** dos cursos de Pós-Graduação em “Agronomia – Produção Vegetal”, “Ciências Biológicas - Entomologia” e “Farmacologia”, todos da UFPR.

### 6.5 BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO

**Participei de quatro bancas de doutorado** do curso de Pós-Graduação em “Agronomia – Produção Vegetal” da UFPR.

### 6.6 CONCURSOS PÚBLICOS

Os concursos públicos são elementos essenciais na escolha dos profissionais que pretendem atuar na UFPR como professores. As avaliações são estabelecidas por lei quanto as diversas fases e conteúdos que as compõem, visando efetivamente selecionar a pessoa mais talhada para a função. Os **Concursos Públicos** dos quais participei:

*Memorial Mário Nieweglowski Filho*

a) Concurso público de provas e títulos para a carreira do magistério superior para professor efetivo da UFPR, **foram quatro as minhas participações;**

b) Concurso público para professor substituto na área de fitossanidade, **foram quatro as minhas participações;**

c) **Avaliação de desempenho de professores em estágio obrigatório, foram três as minhas participações.** Frise-se que esta modalidade de banca reveste-se de importância singular, pois avalia os aspectos ligados as atividades de ensino, pesquisa e extensão quanto a estarem se desenvolvendo adequadamente e aquelas que necessitam de alguma adequação por parte do professor em estágio obrigatório. Também é a oportunidade do professor em questão, manifestar seu ponto de vista quanto aos mais diversos aspectos de sua atuação na UFPR, sendo também uma oportunidade para a banca e o professor em estágio probatório realizar solicitações sobre a ótica administrativa, gerencial, didática, técnica.

## 7 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Quando abordam-se as atividades de pesquisa e extensão, devem ser considerados os parâmetros legais básicos que norteiam estas atividades, abaixo as comentarei.

### 7.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição Federal estabelece as diretrizes gerais referentes aos cursos superiores oferecidos nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Assim o artigo 207 define “a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto nos Planos Didáticos e Pedagógicos dos cursos a previsão e o equilíbrio de ação nas três áreas é fundamental.

### 7.2 LEI FEDERAL BÁSICA SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), no CAPÍTULO IV, artigo 43º ao artigo 57º estão estabelecidas as diretrizes e bases da “Educação Superior”. Como referências indicadoras dos encaminhamentos acadêmicos mencionam-se:

Artigo 43º - A educação superior tem por finalidade:

... I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo ...

... III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive...

... VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade...

... VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Aglutinando os quatro itens da LDB acima mencionados, pode-se dizer que a educação superior visa:

Desenvolver o pensamento investigativo e reflexivo, por meio da pesquisa, da ciência e da cultura, estimulando o conhecimento da realidade, prestando serviços especializados à comunidade promovendo a extensão, aberta à participação da população, difundindo a cultura, a pesquisa científica e a tecnologia gerada na instituição.

### 7.3 PRODUÇÃO TÉCNICA

Adotei como critério na apresentação deste item, associar os trabalhos técnicos realizados com os projetos devidamente aprovados junto a UFPR. **Foram 74 os Relatórios Técnicos** produzidos no meu período de exercício profissional na UFPR.

#### 7.3.1 Trabalhos Técnicos

##### 7.3.1.1 Programa de Defesa Sanitária Vegetal nas Áreas de Impacto Ambiental e Controle de Plantas Daninhas

O programa de pesquisa em questão foi aprovado pelo Plenário do Departamento (Programa de defesa sanitária vegetal nas áreas de impacto ambiental e controle de plantas daninhas e pragas) e registrado junto ao BANPESQ sob o número 98005485 e que esteve em vigência de 1997 a 2000. **Os Professores integrantes do Programa foram Dr. Adelino Pelissari, Dr. Henrique Soares Koehler, Dr. Mario Nieweglowski Filho, Dr. Pedro Ronzelli Junior, sendo produzidos 50 Relatórios Técnicos.** Os objetivos geral e específicos conforme texto original seguem abaixo, bem como aspectos técnicos e legais ligados a questão:

#### **“...OBJETIVO GERAL**

Realizar estudos por meio de experimentos visando a emissão de laudos, boletins técnicos e pareceres referentes a medidas preventivas e de controle de pragas e plantas daninhas mediante métodos culturais, mecânicos, de resistência de plantas a insetos, a ácaros e a nematóides, de resistência de plantas invasoras a herbicidas, de resistência de insetos, ácaros e nematóides a inseticidas, acaricidas e nematicidas, de controle por comportamento de insetos, ácaros e nematóides, de controle biológico de insetos, ácaros e nematóides, de controle de insetos e plantas daninhas por agentes microbianos, de controle de insetos, ácaros, nematóides e plantas daninhas por meio de produtos fitossanitários.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Realizar estudos por meio de experimentos com inseticidas, acaricidas, nematicidas e herbicidas para comprovação de eficiência agrônômica, para fins de atendimento a Legislação Estadual e Federal.
2. Realizar estudos por meio de experimentos com inseticidas, acaricidas, nematicidas e herbicidas para verificação da degradação dos resíduos em alimentos, solo e água bem como seu impacto no meio ambiente.
3. Realizar estudos por meio de experimentos com inseticidas, acaricidas, nematicidas e herbicidas visando estabelecer a seletividade desses produtos a inimigo naturais e quanto a fitotoxicidade para as culturas.
4. Realizar estudos por meio de experimentos com inseticidas, acaricidas, nematicidas visando estabelecer as populações críticas e o nível de dano econômico acarretado por insetos, ácaros e nematóides.
5. Realizar estudos por meio de experimentos visando aperfeiçoar as técnicas de aplicação e manuseio de produtos químicos utilizados em agropecuária. ...”

A seguir mencionarei e comentarei sobre a lei federal e a lei estadual do Paraná que norteiam a pesquisa e a experimentação, tanto no País quanto no Estado.

#### **Legislação Estadual**

A Lei Nº 7.827, de 29 de dezembro de 1983, dispõe que a distribuição e comercialização de produtos agrotóxicos e outros biocidas ficam condicionadas ao prévio cadastramento perante a Secretaria de Agricultura e Secretaria do Interior e adota outras providências.

Transcrevendo o artigo 1º, parágrafo 3º:-



“A indústria importadora, produtora ou manipuladora de agrotóxicos ou biocidas, postulante do cadastramento previsto nesta Lei apresentará, obrigatoriamente, ao cadastrá-lo, mediante requerimento dirigido à Secretaria da Agricultura, no prazo de 90 dias, os seguintes documentos:-

- b) Método de análise de resíduo do agrotóxico por cultura registrada no órgão federal competente; e
- c) **Cópia do relatório da Instituição Oficial de pesquisa** que desenvolveu os ensaios de campo para as indicações de uso e doses recomendadas por cultura do produto registrado no Ministério da Agricultura, bem como cópia do boletim de análise de resíduos do produto para as culturas em que é indicado, boletim este, emitido por Laboratório Oficial do Brasil.”

A Resolução 024/90, de 23 de março de 1990, menciona no artigo 9º:-

“**As entidades de pesquisa e ensino** que estejam sediadas no Estado, ou não, deverão atender a todas as exigências estabelecidas pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento relativas à forma de serem instalados e conduzidos os experimentos.”

A mesma Resolução menciona no artigo 10º:-

“As Entidades Oficiais Federais e Estaduais que desenvolvem pesquisa e experimentação visando a análise de agrotóxicos, para fins de avaliação quanto à eficiência agrônômica, estão automaticamente credenciadas”

A análise desses artigos evidencia a determinação legal para os estudos com agrotóxicos serem realizados por instituições oficiais de pesquisa e ensino, que emitirão laudo relativo a cada produto para cada cultura. O mesmo raciocínio pode ser feito para os estudos de resíduos. Cabe, portanto, aos setores responsáveis por fitossanidade, na Universidade Federal do Paraná, um papel importante perante a lei e a sociedade, pois a ela é conferida a responsabilidade de avaliar os produtos fitossanitários quanto ao aspecto agrônômico e residual.

### **Legislação Federal**

A Lei Nº 7.802, de 11 de julho de 1989, “dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e a rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins e dá outras providências”.

O Artigo 2º dessa Lei considera:-

“1. Agrotóxicos e afins:-

- a) Os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento dos produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos; e
- b) As substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

II. Componentes: princípios ativos, produtos técnicos, matéria-prima, ingredientes inertes e aditivos usados na fabricação de agrotóxicos e afins.”

O Artigo 3º tem o seguinte texto:-

“Os agrotóxicos, seus componentes e afins, de acordo com definição do Artigo 2º desta Lei, só poderão ser produzidos, exportados, importados, comercializados e utilizados, se previamente registrados em órgão federal de acordo com as diretrizes e exigências dos órgãos federais responsáveis pelos setores da saúde, do meio ambiente e da agricultura.”

No parágrafo 3º deste artigo está mencionado que entidades públicas e privadas de ensino, assistência técnica e pesquisa possuem competência para realizar experimentação e pesquisas e que poderão fornecer laudos nas áreas da agronomia, da toxicologia, dos resíduos, da química e do meio ambiente.

Posteriormente à elaboração do projeto a SEAB publicou a resolução nº 90/98 de 23 de abril de 1998 que determina a obrigatoriedade de pelo menos um teste de eficiência e praticabilidade agronômica a ser realizado por instituição oficial de pesquisa ou ensino e pesquisa, localizados no Estado do Paraná. Os considerandos contidos na resolução e reproduzidos a seguir reforçam a importância dos trabalhos realizados no Paraná.

“ considerando que o Estado do Paraná é responsável pela produção de 25% dos grãos produzidos no País; considerando que o Paraná é o segundo consumidor de agrotóxicos do País; considerando que a Lei Estadual nº 7827/83 exige o cadastramento de agrotóxicos no Estado; considerando ainda que a Lei Estadual de agrotóxicos nº 7827/83, exige a apresentação de testes de eficiência e praticabilidade agronômica executados em instituições oficiais de ensino ou pesquisa; considerando que 90% dos testes de eficiência e praticabilidade agronômica apresentados ao Setor de Cadastramento desta Pasta são feitos em outros Estados da Federação ...”

As informações geradas são relevantes para engenheiros agrônomos do Estado e do País além de serem subsídio para professores em sala de aula.

Do exposto sinteticamente evidencia-se que a UFPR, teve importante papel na avaliação de produtos que poderiam vir a ser utilizados no Estado e no País, cumprindo o papel de instituição oficial que atende à demanda dos processos produtivos agrícolas, mediante realização de experimentos conduzidos por profissionais devidamente habilitados.

### 7.3.1.2 Destinação Final de embalagens de Agrotóxicos – “Programa Terra Limpa”

O programa de pesquisa em questão foi aprovado pelo Plenário do Departamento e esteve em vigência de 2000 a 2013. **Os Professores integrantes do Programa foram Dr. Adelino Pelissari, Dra. Cristina Gonçalves de Mendonça, Dr. José Cavassin Tosin, Dr. Mario Nieweglowski Filho, sendo produzidos 13 Relatórios Técnicos, destes cinco foram publicados.** Abaixo síntese quanto a aspectos técnicos e legais pertinentes a questão constante no Relatório Técnico “**Programa de Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos – janeiro a dezembro de 2011**” com publicação em 2012:

A destinação ambientalmente adequada de embalagens vazias de agrotóxicos requer responsabilidades compartilhadas entre indústria, distribuidores, produtores e poder público. Desta forma, cada segmento citado representa um elo da cadeia e portanto, somente se torna viável o processo de gestão, a partir da ação de cada um quanto ao cumprimento de suas atribuições e a interação com todos, visto a necessária complementaridade dos procedimentos adotados por cada segmento mencionado.

A Lei nº 9974/2000 trata da destinação final das embalagens de agrotóxicos no Brasil. Responsabiliza as indústrias produtoras e comerciantes de agrotóxicos pela destinação final de embalagens – tanto as devolvidas pelos usuários quanto as apreendidas por fiscalização, bem como as impróprias para utilização ou em desuso – com o objetivo de reciclagem ou inutilização, de acordo com as normas dos órgãos oficiais competentes (INPEV, 2008, p.6). De forma complementar à lei anteriormente citada, a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem, a rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final de resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos estão contemplados na Lei nº 7802/1989 e no Decreto nº 4074/2002 que a regulamentou.

Cabe ao agricultor realizar a tríplice lavagem das embalagens, não reaproveitá-las, garantir seu correto armazenamento temporário e no prazo de até um ano após a compra, entregar o material na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de venda (INPEV, 2008, p. 7).

A primeira obrigação dos canais de distribuição é na própria nota fiscal, indicar ao comprador do agrotóxico, o local da entrega da embalagem vazia, bem como manter e gerenciar suas instalações, emitir comprovantes de entrega, orientar e conscientizar os consumidores (INPEV, 2008, p. 7).

Os fabricantes retiram as embalagens vazias devolvidas às unidades de recebimento e promovem a destinação final correta do material, reciclagem ou incineração, além de orientar e conscientizar o agricultor (INPEV, 2008, p. 7).

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV) é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria de produtos fitossanitários (produtos químicos ou biológicos desenvolvidos para o controle de pragas, doenças e plantas) que visa realizar a destinação final adequada das embalagens vazias no Brasil (INPEV, 2008).

O poder público fiscaliza o sistema, emite as licenças de funcionamento para as unidades de recebimento e apoia os projetos de educação e conscientização voltados à disseminação da legislação ((INPEV, 2008, p. 7).

O passo a passo do sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos está abaixo discriminada (INPEV, 2008, p. 8):

Passo 1: no ato da venda do produto, o agricultor deve ser informado sobre os procedimentos de lavagem, acondicionamento, armazenamento, transporte e devolução de embalagens vazias. No corpo da nota fiscal de venda do produto é preciso constar o endereço da unidade de recebimento mais próxima da localidade.

Passo 2: no momento do uso, o agricultor deve praticar a tríplice lavagem ou a lavagem sob pressão, inutilizar as embalagens com um furo no fundo e aplicar o produto de acordo com as recomendações da receita agrônômica, do rótulo e da bula, utilizando adequadamente equipamentos de proteção individual.

Passo 3: as embalagens vazias de agrotóxicos podem ser armazenadas temporariamente na propriedade rural com suas respectivas tampas e rótulos nas caixas de papelão originais, no mesmo local destinado ao armazenamento das embalagens cheias ou em local coberto, ventilado e ao abrigo de chuva, sempre longe de residências, alojamentos e nunca junto de alimentos ou rações.

Passo 4: no prazo máximo de um ano, o agricultor deve levar as embalagens vazias para a unidade de recebimento indicada na nota fiscal.

Passo 5: nos postos de recebimento de embalagens vazias, ocorre a emissão de recibo confirmando a entrega, é realizada a inspeção em todas as embalagens e a classificação entre lavadas e não lavadas, separação e compactação por tipo e emissão de ordem de coleta para que o INPEV providencie o transporte para o destino final (reciclagem ou incineração).

As ações desenvolvidas no Paraná pelo Setor Público estão pautadas em cinco pontos principais: controle, fiscalização e licenciamento, treinamento, educação ambiental e pesquisa. Abaixo serão explicados os procedimentos básicos referentes a cada um dos pontos anteriormente abordados.

O controle está apoiado nos cadastros de devolução das embalagens. No ato do cadastramento são registradas todas as devoluções realizadas pelo produtor. Informações sobre as quantidades de embalagens lavadas e não lavadas, bem como identificação de quem recebeu e avaliou a condição das embalagens. Os cadastros são enviados ao Instituto das Águas do Paraná em Curitiba, onde passam a integrar um banco de dados, que viabiliza análise objetiva quanto à devolução das embalagens realizada por produtor, quantificando as lavadas e as não lavadas, permitindo a visualização de forma objetiva dos pontos críticos de controle que devem ser corrigidos por meio de intervenções educativas e de fiscalização.

A fiscalização e o licenciamento são de responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná - IAP. Os produtores rurais são fiscalizados quanto ao cumprimento de ações de sua responsabilidade relativas à tríplice lavagem, a devolução das embalagens, do armazenamento e do transporte das mesmas. Os postos e unidades de recebimento deverão estar credenciados pelo Instituto das Águas do Paraná e licenciados pelo

IAP. Também cabe a este Instituto autorizar o transporte dos postos às unidades centrais e destas aos destinos indicados.

Os treinamentos visam capacitar a assistência técnica, operadores e supervisores dos postos e unidades centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos. Nos treinamentos são ministrados os seguintes conteúdos:

- estudo da legislação;
- prática da tríplex lavagem;
- procedimentos de operação padrão de todas as atividades da cadeia de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos, abrangendo o recebimento, a prensagem, a trituração, a avaliação das embalagens e o seu recebimento itinerante.

A educação ambiental envolve todos os segmentos do processo produtivo. O momento da venda do produto é considerado o mais eficiente e barato para esta educação. Capítulo que trata da destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos foi inserido no conteúdo programático das disciplinas de proteção de plantas nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná. Outras formas utilizadas são: demonstração em feiras e eventos agropecuários, divulgação nos meios de comunicação, folders, palestras, entre outros.

As pesquisas em propriedades rurais, nos postos e unidades centrais são executadas pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. São avaliados se os aspectos técnicos e legais estão sendo executados de forma adequada por todos os participantes do Programa de Destino Final de Embalagens Vazias de Agrotóxico. Na essência são identificados os pontos positivos e os pontos críticos que devem ser controlados, com sugestões de solução para os problemas detectados. Todas as Instituições que integram o Programa recebem na forma de relatório, o resultado dos trabalhos desenvolvidos.

As ações desenvolvidas no Paraná pelo Setor Privado estão pautadas no cumprimento das normas técnicas e legais que regem a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos. Três segmentos integram o Setor, produtores rurais, INPEV e revendedores. Abaixo serão mencionadas as principais atribuições de cada segmento.

Cabe ao agricultor realizar a tríplex lavagem ou a lavagem sob pressão das embalagens, não reaproveitá-las, garantir seu correto armazenamento temporário e no prazo de até um ano após a compra, entregar o material na unidade de recebimento indicada na nota fiscal de venda (INPEV, 2008, p. 7).

O INPEV visa realizar a destinação final adequada das embalagens vazias no Brasil (INPEV, 2008). No Paraná a ação do Instituto ocorre por meio de ações junto aos diversos segmentos do Setor Público e Privado, com o objetivo de facilitar a interação entre os diversos segmentos participantes do processo. Têm a obrigação, o revendedor, de por meio dos canais de distribuição, na própria nota fiscal, indicar ao comprador do agrotóxico, o local da entrega da embalagem vazia, bem como manter e gerenciar os postos e unidades centrais de recebimento, emitindo comprovantes de entrega das embalagens vazias, orientando e conscientizando o produtor rural de forma permanente.

No Paraná o segmento das Revendas está dividido em Associações de Revendas e Cooperativas, gerenciam nas regiões onde atuam todos os aspectos ligados ao recebimento de embalagens vazias, a emissão de recibo confirmando a sua entrega, inspecionando e classificando as lavadas e não lavadas, separando e compactando por tipo e emitindo a ordem de coleta para que o INPEV providencie o transporte para o destino final.

Com o objetivo de dar cumprimento a todos os aspectos técnicos e legais que compõe o Programa de Destino Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no Paraná, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA (na qual estão vinculados ao Instituto das Águas do Paraná e o IAP), o INPEV e a UFPR firmaram convênio definindo as atribuições de cada um, estabelecendo as inter-relações com os participantes do referido acordo legal.

Finalmente devo mencionar que a participação da UFPR no Programa, bem como o Programa em si foi exitoso face aos elevados percentuais de devoluções de embalagens observados.

### 7.3.1.3 Projeto Produção Integrada de Cana-de-Açúcar no Estado do Paraná - Parte II

O objetivo deste Projeto que coordenei, foi definir os critérios técnicos para a produção integrada da cana-de-açúcar, esteve vigente de 2012 a 2016. Foram elaborados cinco Manuais Técnicos denominados:

- **“Produção Integrada de Cana-de-Açúcar”;**
- **“Normas Técnicas para a Produção Integrada de Cana-de-Açúcar”;**
- **“Agrotóxicos”;**
- **“Produção Integrada de Cana-de-Açúcar – Caderno do Auditor”;**
- **“Produção Integrada de Cana-de-Açúcar – Referencial de Capacitação e Difusão.”**

Nos Manuais constam os procedimentos técnicos básicos a serem desenvolvidos nas propriedades rurais que busquem a certificação de sua produção de cana-de-açúcar.

O objetivo desse manual é dar base para a discussão, composição e proposição, de um caderno de campo para a Produção Integrada de cana-de-açúcar. Na medida em que os órgãos públicos que gerenciam a questão, oficializam as normas de Produção Integrada para as diversas culturas, estes documentos passam a constituir elementos norteadores das “cadeias produtivas

para fazer frente às exigências mercadológicas e elevar os padrões de qualidade e competitividade dos produtos agropecuários ao patamar de excelência requerido pelos mercados”, visando transformar “a produção convencional em sustentável, certificável e rastreável”, como enfatiza a Instrução Normativa (IN) nº 27, de 30 de agosto de 2010, do MAPA.

A elaboração dos Manuais Técnicos foram realizados por Adelino Pelissari- UFPR, Antonio Carlos Vargas Motta – UFPR, Bráulio Santos- UFPR, Cristina G. Mendonça- UFPR, Edelclaiton Daros- UFPR, Elka Mayara Soares- USAÇUCAR, Guilherme Souza Berton- UFPR, Heroldo Weber- UFPR, Hugo Zeni- UFPR, José Luís Camargo Zambon- UFPR, João Carlos Bernalhok Filho- UFPR, Lucimeris Ruaro- UFPR, Maria Aparecida C. Zawadeneak- UFPR, Mario Nieweglowski Filho- UFPR, Mauricio Miyamoto- ALCOPAR, Osvaldo Teruio Ido- UFPR, Paulo Rogério Trindade- ALCOPAR, Ricardo Augusto de Oliveira- UFPR, Rodrigo Fadoni- USAÇUCAR.

Participaram como colaboradores Agenor Maccari Junior- UFPR, Arlei Maceda- SEAB/PR, Elisangeles Souza- FAEP, Celso Bertantin Daly- ALCOPAR, Francisco Carlos de Oliveira Arruda- ALCOPAR, Jair Bernardi Zerbinati- ALCOPAR, Marcos Rafael Nanni- UEM.

A organização dos documentos foram realizados por Cristina Gonçalves de Mendonça e Mário Nieweglowski Filho.

Finalmente as entidades que participaram do processo foram Associação de Produtores de Bioenergia do Paraná- ALCOPAR, Conselho Nacional de Pesquisa- CNPq, Federação da Agricultura do Estado do Paraná- FAEP, Fundação da Universidade Federal do Paraná- FUNPAR, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná- SEAB, Universidade Estadual de Maringá- UEM, Universidade Federal do Paraná- UFPR e Usina Santa Teresinha- USAÇUCAR.

#### 7.3.1.4 Projeto Gerenciamento de Questões Agrárias Com a Utilização de Indicadores Sociais, Fitossanitários, Ambientais e Legais nos Municípios de Rio Negro e Piên – PR

O Projeto visou estudar propriedades rurais dos municípios de Rio Negro e Piên - PR, por meio do uso de método desenvolvido por mim, utilizando-se de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais, identificando pontos críticos de risco e estabelecendo as soluções para os problemas encontrados. Os Professores integrantes do Projeto foram Dr. Adelino Pelissari, Dr. Henrique Soares Koehler, Dr. Mario Nieweglowski Filho (coordenador). Desenvolvido de 2005 a 2009, foram produzidos dois relatórios técnicos, um para cada município mencionado com os títulos abaixo citados:

- Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Piên – PR;
- Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Rio Negro PR.

#### 7.3.1.5 Projeto de Pesquisa e Extensão Gerenciamento de Questões Agrárias com a Utilização de Indicadores Sociais, Fitossanitários, Ambientais e Legais

Foram produzidos cinco Relatórios Técnicos, quatro em lavouras de café e um em citros, a partir dos objetivos norteadores do “Projeto Gerenciamento de Questões Agrárias com a Utilização de Indicadores Sociais, Fitossanitários, Ambientais e Legais”(que está registrado com o mesmo nome como de pesquisa e extensão), no qual estão definidos e utilizaram-se indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais na avaliação de propriedades rurais, visando auxiliar no gerenciamento destas, como também, de questões agrárias regionais.



Os dados gerados nas áreas experimentais foram disponibilizados para engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e aos produtores rurais por meio dos Relatórios Técnicos e eventualmente com a realização de dias de campo. Também os referidos Relatórios foram disponibilizados aos alunos de graduação do curso de Agronomia da UFPR, na disciplina de Defesa Sanitária Vegetal e Urbana, fato que considero essencial visto que leva para o acadêmico a realidade fática que por eles poderá ser vivenciada na futura atuação profissional.

O café arábica, que secularmente representa uma fonte de renda essencial no âmbito regional para o produtor rural e trabalhadores rurais, situados nas montanhas do Estado do Espírito Santo, onde os experimentos foram instalados, representa elemento preponderante de estabilidade social e econômica. Regionalmente, as características favoráveis de clima e solo, tem em contra partida, a topografia fortemente ondulada como um fator de dificuldade relevante do ponto de vista operacional para o produtor rural, acarretando em uso intensivo de mão de obra nas lavouras cafeeiras. Lê-se nos Relatórios Técnicos em questão:

Com o objetivo de demonstrar aos cafeicultores locais, as práticas e tecnologias que demandam do produtor rural menos desgaste físico, ganho de tempo nas operações, menor utilização de água, maior proteção e conservação do solo, é que as áreas experimentais com a aplicação de herbicida foram implantadas. Nesse contexto foram instaladas as áreas experimentais nas propriedades atendendo tecnicamente aos objetivos específicos descritos a seguir:

- Identificar as principais espécies de plantas daninhas presentes nas áreas estudadas, verificando-se a eficiência de controle das mesmas, utilizando-se diferentes pontas de pulverização;
- Definir as pontas de pulverização que produzam gotas de tamanho não sujeitas à deriva, quando do uso de herbicida sistêmico na entrelinha do cafeeiro;
- Definir as pontas de pulverização que possibilitem a utilização de menores volumes de calda por hectare, na aplicação de herbicida sistêmico, diminuindo o número de reabastecimentos do pulverizador por hectare;
- Plantar quatro espécies de leguminosas: lab-lab (*Dolichos lab-lab*), feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), guandú anão (*Cajanus cajan*) e mucuna preta (*Mucuna pruriens*), nas entrelinhas do cafeeiro, após aplicação do herbicida, para formação de cobertura verde

1

e morta no solo, visando inibir a germinação e desenvolvimento vegetativo das plantas daninhas, diminuir a temperatura do solo, reter maior quantidade de água, diminuir o escoamento superficial e melhorar o controle da erosão;

- Utilizar o acessório de pulverização denominado “protetor tipo chapéu” (chapéu de Napoleão) na aplicação de herbicida, nas linhas de cafeeiro e nas entrelinhas, visando a proteção das plantas da deriva;

- Realizar dia de campo para treinar os funcionários da Fazenda Carnielli em boas práticas agrícolas relacionadas à tecnologia de aplicação de herbicidas sistêmicos.

O título dos Relatórios Técnicos 1, 2,3,4 foi “**Manejo de plantas daninhas em café arábica (*Coffea arabica*)**”. A elaboração, execução e organização foi realizada por mim.

A EQUIPE TÉCNICA do “**Relatório Técnico 1 - Manejo de plantas daninhas em café arábica (*Coffea arabica*)**” foi composta pelos Professores(as) Doutores(as) Mario Nieweglowski Filho – UFPR, Arthur A.M. Barroso – UFPR, Cristina G. Mendonça – UFPR, Adelino Pelissari – UFPR, Engenheira Agrônoma Me Gláucia Maria Altoé – Sítio Córrego Tapera, Engenheiro Agrônomo Doutor Dionísio Piza Gazziero – EMBRAPA, Técnico Agrícola Duílio Dalvi Nery –

Fazenda Carnielli. A revisão do trabalho foi realizada por Advogada Especialista Maria Luísa Altoé Nieweglowski . Para a realização do trabalho contou-se com a participação da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Fazenda Carnielli – Venda Nova do Imigrante – ES – Engenheiro Agrônomo Pedro Carnielli,.Sítio Córrego Tapera - Venda Nova do Imigrante- ES

A EQUIPE TÉCNICA dos “**Relatórios Técnicos 2, 3 e 4 - Manejo de plantas daninhas em café arábica (*Coffea arabica*)**” foi composta pelos Professores(as) Doutores(as) Mario Nieweglowski Filho – UFPR, Arthur A.M. Barroso – UFPR, Cristina G. Mendonça – UFPR, Adriana Martinelli Seneme – UFPR, Cristiane G. Mendonça – UEMS/UUA, Técnico Agrícola Duílio Dalvi Nery – Fazenda Carnielli. A revisão do trabalho foi realizada por Advogada Especialista Maria Luísa Altoé Nieweglowski .Para a realização do trabalho contou-se com o apoio da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Fazenda Carnielli – Venda Nova do Imigrante – ES, Sítio Córrego Tapera - Venda Nova do Imigrante – ES.

O Relatório Técnico 5 denominado “**Manejo de Pomar de Citros em Área de Proteção Ambiental (APA) com o Cultivo nas Entre-linhas de Culturas Anuais**” foi produzido no pomar de citros implantado no CEEEX – Cangüri – UFPR.

### Lê-se no Relatório Técnico em questão:

Deve-se enfatizar também que, de acordo com o Projeto acima citado, vinculado à UFPR, Instituição de cunho federal, busca-se desenvolver atividades demandadas nas diversas regiões do Brasil, visando subsidiar tecnicamente ao produtor rural e a sociedade em geral, dentro dos parâmetros técnicos estabelecidos no projeto em questão.

Ponto essencial, refere-se ao local de implantação deste estudo, no Centro de Estações Experimentais do Cangüiri – CEEEX da UFPR que situa-se em Área de Proteção Ambiental (APA), na qual não é permitido por lei utilizar-se produtos registrados como agrotóxicos, isto é, herbicidas, fungicidas, inseticidas, nematicidas e acaricidas, portanto sendo as culturas estudadas do citros, milho e abóbora, implantadas e manejadas com técnicas agrônômicas compatíveis com a APA.

A cultura do citros, milho e abóbora são secularmente fonte de renda para o produtor e trabalhadores rurais, bem como para a população em geral, sendo a produção destes alimentos fundamentais para a segurança alimentar, estabilidade social e econômica.

Como objetivo geral deste estudo pretendeu-se avaliar questões fitossanitárias, fitotécnicas e de produtividade para as culturas de citros, milho e abóbora, demonstrando aos acadêmicos do curso de Agronomia - UFPR, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e produtores rurais as práticas de manejo cultural adotadas.

Nesse contexto foram instaladas as áreas experimentais, atendendo tecnicamente aos objetivos específicos descritos a seguir:

- Avaliar a produtividade da variedade de citros Valência Latte com porta-enxerto Citrumelo Swingle;
- Avaliar a produtividade do milho variedade “Cinquêntinha”, com semente adquiridas em feira de produtores orgânicos;
- Avaliar a produtividade da “abóbora de pescoço”, variedade não definida, plantadas nas entrelinhas do milho;
- Avaliar se a prática mecânica de gradagem possibilitou o plantio e desenvolvimento adequado de milho, havendo menor competição com plantas daninhas até os 50 dias após plantio;
- Avaliar preliminarmente se a prática mecânica de gradagem realizada para o plantio do milho, possibilitou o menor dano ocasionado por formigas cortadeiras gênero *Acromyrmex* spp ( quenquém ) que apresenta-se com nível de infestação elevado, podendo causar danos severos para a cultura do citros.

Os dados gerados nas áreas experimentais serão disponibilizados aos engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e aos produtores rurais por meio deste Relatório Técnico.

A elaboração, execução e coordenação dos trabalhos constantes no Relatório Técnico 5 estiveram a cargo dos Professores Doutores(a) Mario Nieweglowski Filho – UFPR, Cristina G. Mendonça – UFPR, Adhemar Pegoraro – UFPR. A equipe técnica foi composta pelos Professores(as) Doutores(as) Mario Nieweglowski Filho – UFPR, Cristina G. Mendonça, – UFPR, Adhemar Pegoraro – UFPR, Luiz A. C. Lucchesi – UFPR, Adriana Martinelli Seneme – UFPR, Arthur A.M. Barroso – UFPR, Cristiane G. Mendonça – UEMS/UUA, Engenheiro Agrônomo Mestre José Croce Filho – ADAPAR, Engenheiro

Agrônomo Especialista Paulo G. Paiva – ADAPAR. O apoio técnico e operacional no CEEEX Cangüiri – UFPR foi realizado pelo Engenheiro Agrônomo Márcio Luiz Olesko e o Técnico Agrícola Antônio Sodré. A REVISÃO foi realizada pela Advogada Especialista Maria Luísa Altoé Nieweglowski. Para a realização do trabalho contou-se com o apoio da participação da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB-PR, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR’, Viveiro de Mudanças – PRATINHA, FERTIPAR.

#### 7.3.1.6 Outros Trabalhos Técnicos Não Vinculados a Projetos

Quatro outros trabalhos considero relevantes pois apesar de não estarem vinculados a projetos específicos tem caráter institucional e foram de grande abrangência técnica e social, são eles:

- **“Análise Ambiental Relativa aos problemas das águas superficiais da Bacia do Iguaçu - Volume I e II - Relatório Final 2001”**: Trata de solicitação realizada pela Promotoria de Meio Ambiente do Estado do Paraná para que a UFPR a auxiliasse a apresentar as soluções para denúncia da presença da substância Trialometano em água tratada pela SANEPAR e oferecida para a população de Curitiba. Ao final do trabalho apresentaram-se a Promotoria citada, os pontos de riscos e os problemas detectados e as possíveis soluções aos mesmos. A Promotoria com base no estudo determinou que os órgãos competentes implementassem as soluções sugeridas visando solucionar os problemas detectados. A equipe técnica que realizou o trabalho foi composta pelos Professores Doutores da UFPR Eduardo Salamuni, Luiz Antônio Correa Lucchesi, Mário Nieweglowski Filho, Roberto Osokawa e o Professor Doutor da Universidade Tuiuti do Paraná Sandro José Briski;

- **“Manual de Orientação sobre o Receituário Agrônômico – ed. 2010 e ed. 2016”**. Contém todos os aspectos técnicos e legais referentes ao preenchimento do Receituário Agrônômico no Estado do Paraná. É de suma importância pois de acordo com a legislação pertinente, produtos registrados como agrotóxicos, somente podem ser comercializados e utilizados pelo produtor

rural com a devida receita emitida por profissional habilitado. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA-PR instituiu o chamado “Grupo de Trabalho Agrotóxico” para elaborar o referido Manual. Fiz parte do grupo em questão por convite do CREA.

- Relatório Técnico Referente a Parecer Sobre AS EXIGÊNCIAS LEGAIS PARA A ANÁLISE DO REGISTRO NO CREA-PR DE FORMADOS EM ENGENHARIA AGRONÔMICA CURSOS PRESENCIAIS E EAD – 2021.

Fui Conselheiro Titular do CREA indicado pelo Magnífico Reitor Ricardo Marcelo Fonseca, como representante da UFPR, na modalidade Agronomia, com mandato de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. Uma das minhas funções era integrar a Câmara Especializada de Agronomia – CEA. Fui responsável por elaborar Parecer Técnico referente “AS EXIGÊNCIAS LEGAIS PARA A ANÁLISE DO REGISTRO NO CREA-PR DE FORMADOS EM ENGENHARIA AGRONÔMICA CURSOS PRESENCIAIS E EAD”.

Abaixo apresento o conteúdo do referido Parecer Técnico, “CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES” que permite visualização geral da questão:

Face à necessidade de realizar-se estudo visando conhecer, interpretar e implementar as deliberações legais relativas ao registro junto ao CREA-PR de formados em Engenharia Agrônômica modalidade PRESENCIAL e EAD, elaborou-se esta análise da legislação e de outros documentos correlatos que versam sobre a questão, visando atender deliberação da CEA-PR, para permitir aos Conselheiros (as) a ela vinculados, uma adequada visualização, análise e encaminhamento dos temas em pauta.

Didaticamente é possível dividir os instrumentos legais em Constituição Federal, Lei Federal sobre Conselho Nacional de Educação. Estas devem ser avaliadas individualmente e necessariamente se buscar as inter-relações referentes aos seus conteúdos.

Finalmente deve-se enfatizar que somente com o conhecimento e a reflexão aprofundada dos documentos que serão aqui abordados, poderá realizar-se análise adequada dos processos e/ou protocolos referentes ao tema, possibilitando a adoção de medidas corretas e eficazes quanto ao registro no CREA-PR dos formados em cursos PRESENCIAIS e EAD.

### 7.3.1.7 Produção Bibliográfica

Quanto a Produção Bibliográfica considerando-se **artigos completos publicados em periódicos foram três, livro publicado um, trabalhos**

*Memorial Mário Nieweglowski Filho*

publicados em anais de eventos três e apresentação de trabalho dois.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte inicial deste Memorial recorri e transcrevi parte do que consta nas “Orientações para Elaboração do Memorial Descritivo” estabelecido pela Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD e assim o farei na parte final deste trabalho. Menciona o documento “Ao finalizar o relato de suas experiências, nas considerações finais, é esperado que o professor faça uma auto-avaliação, que reflita sobre sua contribuição para o seu próprio crescimento, para a instituição e para a sua área de conhecimento.”

Inicialmente considero que a elaboração deste Memorial foi uma oportunidade ímpar para eu poder rever e refletir com profundidade sobre minha trajetória pessoal e profissional. Acredito que minha trajetória profissional e técnica foi suficientemente demonstrada, constando neste documento e no Lattes.

Quanto a minha contribuição para o meu próprio crescimento considero que evoluí gradativa e consistentemente, desde de minha entrada na Universidade como discente há 46 anos atrás . Para mim, não existe dicotomia entre o pessoal e o profissional. O resultado do meu trabalho também é fruto dos meus princípios e valores. Aqui cabe mencionar novamente meus pais. De minha mãe Dorothea (in memorian), adquiri a religião católica. Ela a praticava com mansidão, disciplina e paz interior. Desta forma, ao longo das horas, dias e anos, tendo minha mãe como exemplo, procurei adotar os mesmos critérios de vida vivenciados por Ela. Também concomitante, me inspirava em meu Pai Mario (in memorian), que não tinha a religiosidade como marco em sua vida, mas sim um senso de justiça, honestidade e cultura. Hoje aos 65 anos percebo o quão essenciais foram e são para mim.

Quanto a contribuição para a Instituição e no meu caso não é somente a UFPR, mas também a SEAB-PR e outras, como está apresentado no Memorial e no Lattes, acredito que do ponto de vista técnico, legal, administrativo,

educacional e social, pude de forma consistente, contribuí para a sedimentação de processos, métodos, estudos que auxiliaram no principal papel que me cabe, ser um professor capacitado a formar adequadamente os alunos quanto aos aspectos técnicos e também em muitas ocasiões pessoal. Neste sentido, conseguir sensibilizar aos alunos quanto a hábitos, valores e atitudes (de forma natural, não intrusiva, respeitando a individualidade de cada um), pela força do exemplo, isto é relevante para mim. No entanto para esta questão, os critérios de avaliação não são mensuráveis. No entanto, comentando apenas um número, nos meus 26 anos de UFPR como docente, em diversas modalidades de orientação, 82 alunos me escolheram para essa função, confiaram e acreditaram em mim. Quanto responsabilidade formar pessoas. Também comentarei algo que refleti muito se deveria fazê-lo, face ao caráter de subjetividade que reveste o tema. Refere-se a ter sido homenageado 21 vezes em formaturas. Não tenho individualizado quantas vezes fui patrono, paraninfo, nome de turma, professor homenageado, senti-me sempre humildemente grato e honrado pelas escolhas.

Quanto a contribuição para a área de meu conhecimento técnico, nas diversas áreas que atuei, acredito ter contribuído positivamente. Auxiliei na elaboração de leis e decretos com abrangência estadual e nacional. Também com os diversos estudos técnicos realizados, buscando sempre com visão de realidade, estabelecer e demonstrar as melhores práticas agrônômicas que garantam sustentabilidade ambiental, associado a viabilidade econômica e social. Tenho a tranquilidade de afirmar que os trabalhos que desenvolvi sempre foram permeados por estes valores que pontuei.

Concluo, disse São Paulo "... lutei o bom combate, guardei a fé ..." e cantou Milton Nascimento "... mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre, quem traz na pele essa marcar, possui a estranha mania de ter fé na vida". Espero ter vivido e continuar vivendo até o fim exercitando os preceitos em que acredito.

**ANEXO 1 - LATTES**

**Mário Nieweglowski Filho**  
Curriculum Lattes

Dezembro/2022



## Curriculum Lattes

**Nome** Mário Nieweglowski Filho

**Dados pessoais**

**Filiação** Mário Nieweglowski e Dorothea Passos Nieweglowski

**Nascimento** 29/11/1957 - Curitiba/PR - Brasil

**Carteira de Identidade** 9668942 IIPR - PR - 30/11/2019

**CPF** 479.422.749-34

**Endereço residencial** R João Menegusso 255  
Sta. Felicidade - Curitiba  
82020450, PR - Brasil  
Telefone: 41 30220118  
Celular 41 999561865

**Endereço profissional** Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias  
Rua dos Funcionários 1540  
Hugo Lange - Curitiba  
80540250, PR - Brasil  
Telefone: 41 99561865

**Endereço eletrônico**

E-mail para contato : botafogo.niewe@gmail.com

E-mail alternativo mnf.ufpr@gmail.com

**Formação acadêmica/titulação**

**2002 - 2005** Doutorado em Agronomia (Produção Vegetal).  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil  
Título: Indicadores sociais e fitossanitários no gerenciamento de  
questões agrárias, Ano de obtenção: 2005  
Orientador: Valdo José Cavalet

**1991 - 1994** Mestrado em Ciências Biológicas (Entomologia).  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil  
Título: A influência de fatores bióticos e abióticos na degradação do  
Malathion e Deltamethrina em grãos de milho armazenado &#65279;,,  
Ano de obtenção: 1994  
Orientador: Armando Antunes de Almeida  
Co-orientador: Flavio Antonio Delazari

**1988 - 1988** Especialização em Defensivos Agrícolas: sua utilização, toxicologia e  
Legislação específica..  
Universidade Federal de Viçosa, UFV, Vicosa, Brasil  
Título: não existiu.

## Formação complementar

- 1989 - 1989** Curso de curta duração em Estatística Experimental. (Carga horária: 30h).  
Instituto Agronômico do Paraná, IAPAR, Brasil
- 1987 - 1987** Curso de curta duração em Economia dos Recursos Naturais. (Carga horária: 60h).  
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, FEALQ, Piracicaba, Brasil
- 1986 - 1986** Curso de curta duração em Metodologia Científica. (Carga horária: 40h).  
Associação dos Biólogos do Paraná, AEB-PR, Brasil
- 1985 - 1985** Curso de curta duração em Aprofundamento em Agricultura Ecológica. (Carga horária: 54h).  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1984 - 1984** Curso de curta duração em Oratória Básica. (Carga horária: 40h).  
Centro Vicentino de Formação Permanente, CVFP, Brasil
- 1984 - 1984** Curso de curta duração em Política Agrícola. (Carga horária: 24h).  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ, SEAB, Brasil
- 1984 - 1984** Curso de curta duração em Toxicologia. (Carga horária: 20h).  
Secretaria de Saúde e Bem Estar Social do Paraná, SESA, Brasil
- 1982 - 1982** Curso de curta duração em Produção de muda frutíferas e essências florestais.. (Carga horária: 40h).  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ, SEAB, Brasil
- 1982 - 1982** Curso de curta duração em Motivação, sensibilização e atualização em Defesa Sanitária Vegetal. (Carga horária: 70h).  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ, SEAB, Brasil

## Atuação profissional

### 1. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná - CREA-PR

#### Vínculo institucional

- 2019 - 2021** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Conselheiro Titular , Carga horária: 4, Regime: Parcial

**2. Universidade Federal do Paraná - UFPR**

**Vínculo institucional**

**2019 - Atual**

**3. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS**

**Vínculo institucional**

**2014 - Atual**

**4. Universidade Federal do Paraná - UFPR**

**Vínculo institucional**

**2016 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Serve de apoio para a Coordenação do Curso de Agronomia na implementação do projeto político-pedagógico e atividades de ensino pesquisa e extensão.

**2015 - 2015** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Comissão de avaliação da necessidade de reabertura do concurso na vaga de professor Titular livre no Depto. de Fitotecnia e fitossanitarismo.

**2014 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

**2014 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

**2014 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

**2014 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

Outras informações:

Representante do Departamento de Fitotecnia e fitossanitarismo junto ao Colegiado Geral de estágios da PROGRAD

**2014 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Declaração

**2014 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Declaração. CONSELHEIRO - Representante suplente do Setor de Ciências Agrárias junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e ao Conselho Universitário - COUN

**2013 - 2015** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

**2013 - 2015** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

**2013 - 2013** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

Outras informações:

Comissão para estudo envolvendo atribuição de carga horária docente em disciplinas de estágio.

**2013 - 2015** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Comissão permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Agrárias

**2013 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

OF UFPR 244/13 -G - Data final estimada. Não consta a atualização Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências Ambientais com produtos Químicos Perigosos.

**2013 - 2015** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Portaria 001/2013 - AGF/DFD

**2012 - 2014** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Portaria 02/2012 - AGRepresentantes do setor de Ciências Agrárias no colegiado geral de estágios - PROGRAD

**2012 - 2013** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Portaria 2158/2012 \_ ReitorRepresentante do setor de Ciências Agrárias na comissão permanente do pessoal docente - CPPD.

**2012 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Portarias 30/-2012 e 33/2012 - AGComissão de Sindicância - Depredação da estrutura física e retirada de materiais, equipamentos do laboratório de zoonoses e epidemiologia molecular do Depto. de Medicina Veterinária.

**2012 - 2014** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Comissão permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Agrárias

**2012 - 2018** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Representante do Setor de Ciências Agrárias - Colegiado Geral de Estágios da PROGRAD Portaria 67/2012 – AG Data final estimada . Não consta data de finalização.

**2011 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:

Portaria 002/2011 - CCA

- 2011 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria n 35/2011 – AG Comissão para estabelecer critérios de avaliação de desempenho acadêmicos dos docentes para fins de progressão funcional na carreira do magistério superior.
- 2011 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 002/2011
- 2011 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Designação Portaria 169/2011 – PROPLAN Coordenador do Termo de Cooperação 62/2011 entre a UFPR e Montana Industria de Máquinas.
- 2011 - 2014** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Declaração.Colegiado do Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias.
- 2011 - 2020** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Declaração.Portaria 002/211 - CCA
- 2011 - 2013** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 46/2011 - AGRepresentante na comissão técnica de assessoramento ao cadastro da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná.
- 2011 - 2016** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenador do termo de Cooperação nº 62/2011 - UFPR/Montana Ind. de Máquinas
- 2010 - 2013** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 002/201- - CCAComissão para a construção da proposta de eforma do conteúdo curricular do curso de Agronomia da UFPR
- 2010 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comissão para elaboração de proposta de ajuste curricular no Curso de Agronomia - implantação do estágio obrigatório supervisionado e TCC .Portaria 006/2010 - CCA
- 2010 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 004/2010 AG/DFFCoordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF

- 2010 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2010 - 2019** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Todas as deliberações com relação a estagio obrigatório e não obrigatórios são avaliados e coordenados por essa comissão.
- 2010 - 2010** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Estudo para aquisição de estação experimental com verba da SEMA\_PR.Portaria 04/2010 -AG
- 2010 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 01/2010 - CEEEx/AGResponsável técnico e gerente do Setor de Defesa Sanitária Vegetal na estação Experimental do Canguiri - Pinhais -PR
- 2010 - 2010** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 04/2010 - AGComissão para estudar tratativas para aquisição de estação experimental com verba da SEMA/PR e outros itens da Portaria 04/2010 - AG
- 2010 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2010 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Comissão para construção da proposta de reforma do conteúdo curricular do Curso de Agronomia da UFPR .Portaria 002/2010 -CCA
- 2009 - 2010** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2009 - 2012** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 001/2009 - AG/DFF
- 2009 - 2011** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 001/2009 - AG/DFFColegiado do Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciencias Agrárias.
- 2009 - 2020** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 01/2009 - SA
- 2009 - 2011** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 07/2009 - AG
- 2009 - 2011** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:  
 Portaria 07/2009 -AG
- 2009 - 2011** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
 Outras informações:

Declaração DFF

- 2009 - Atual** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2008 - 2010** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 01/2008 - CCA Fim do período estimado em 2 anos após a nomeação.
- 2008 - 2021** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Ofício 77/2008 - DAFIS/CEA/PRESIDÊNCIA CREAGrupo de trabalho para estudar o receituário agrônômico em seus diversos aspectos - CREA/PR.
- 2007 - 2007** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 001/2007 - CCA.Julgamento da revalidação do Diploma de Jorge Alejandro Hughes - Proc: 23075/2006-98
- 2006 - 2007** Vínculo: Coordenador de projeto , Enquadramento funcional: Coordenador , Carga horária: 16, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Projeto de Pesquisa: "Gerenciamento de Questões Agrárias com utilização de indicadores fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Rio Negro e Piên".
- 2006 - 2008** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 249/2006 - ReitoriaSuplente do Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de Ciências Agrárias
- 2006 - 2022** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Portaria 230/2006 - Vice REITORIA
- 2005 - 2005** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 - APUFPR-Sindi
- 2002 - 2003** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Assessoramento à direção do CEEEx quanto aos aspectos administrativos e operacionais.
- 2001 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Membro da comissão avaliadora 35450/01-45 - 1ª etapa Avaliação de desempenho - estagio probatório - Luiz Amilton Foster
- 2001 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2001 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2001 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

- Outras informações:  
Portaria 03/2001 Avaliação do uso de Agrotóxicos no Centro de Estações experimentais do Cangüiri. (portaria 03/2001).
- 2000 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2000 - 2000** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**2000 - 2001** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comitê de pesquisa do setor de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de projeto de iniciação científica.
- 1998 - 1998** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comissão para análise das disciplinas optativas do DFF para o Curso de Agronomia
- 1998 - 1999** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenação das atividades didáticas e de pesquisas inerentes à Defesa Sanitária vegetal e manejo Integrado de Pragas. Portaria 006/98 -AG-DFF
- 1997 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: professor com dedicação exclusiva , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva
- 1997 - 1997** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**1997 - 1997** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**1997 - 1997** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**1997 - 1997** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**1997 - 2002** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
**1993 - 1993** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor Substituto
- 1989 - 2004** Vínculo: Membro de comitê assessor Regime: Parcial

### Atividades

- 01/2016 - Atual** Membro de comitê de assessoramento  
**04/2015 - 07/2015** Membro de comitê de assessoramento  
**11/2014 - 11/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**11/2014 - 09/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**09/2014 - 08/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**03/2014 - 03/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**01/2014 - 01/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**01/2014 - Atual** Membro de comitê de assessoramento  
**09/2013 - 09/2015** Membro de comitê de assessoramento  
**09/2013 - 08/2015** Membro de comitê de assessoramento  
**05/2013 - 12/2016** Membro de comitê de assessoramento  
**03/2013 - 02/2015** Membro de comitê de assessoramento



<b>02/2013 - 01/2015</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2013 - 12/2013</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>12/2012 - 11/2014</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>11/2012 - 10/2018</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>08/2012 - 07/2014</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>07/2012 - 08/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>06/2012 - 01/2013</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>11/2011 - 11/2016</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>11/2011 - 09/2016</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>09/2011 - 09/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>08/2011 - 07/2013</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>05/2011 - 12/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2011 - 03/2020</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2011 - 12/2014</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2011 - 12/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>08/2010 - 12/2019</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>05/2010 - 05/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>04/2010 - Atual</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>04/2010 - Atual</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>04/2010 - Atual</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>03/2010 - 03/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>03/2010 - 12/2013</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2010 - 05/2010</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2010 - 12/2010</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2010 - Atual</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>06/2009 - Atual</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 01/2011</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 02/2010</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 09/2011</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 02/2012</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 02/2011</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2009 - 01/2011</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2009 - 12/2020</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>09/2008 - 12/2021</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>04/2008 - 03/2010</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/2007 - 12/2007</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>07/2006 - 06/2008</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>05/2006 - 12/2022</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>05/2005 - 05/2005</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>11/2002 - 11/2003</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>12/2001 - 12/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>04/2001 - 12/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2001 - 04/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>02/2001 - 12/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>12/2000 - 12/2000</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>06/2000 - 07/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>06/2000 - 12/2001</b>	Membro de comitê de assessoramento
<b>01/1999 - 12/1999</b>	Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias

*Cargos ocupados:*

*membro representante do Depto. de Fitotecnia e Fitossanitarismo*

11/1998 - 11/1999 Membro de comitê de assessoramento  
11/1998 - 12/1998 Membro de comitê de assessoramento  
12/1997 - 12/1997 Membro de comitê de assessoramento  
12/1997 - 12/1997 Membro de comitê de assessoramento  
11/1997 - 11/1997 Membro de comitê de assessoramento  
07/1997 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Setor de Ciências Agrárias

*Linhas de pesquisa:*

*Sistemas de produção , Fitossanidade*

02/1997 - 02/1997 Membro de comitê de assessoramento  
01/1997 - 12/2002 Membro de comitê de assessoramento  
10/1989 - 10/2004 Membro de comitê de assessoramento  
11/1988 - 03/1999 Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias

*Cargos ocupados:*

*Membro de Comissão para análise de disciplinas Optativas do Depto. de Fitotecnia e Fitossanitarismo*

## 5. Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura - FUNPAR

**Vínculo institucional**

**2000 - 2015**

## 6. Ministério da Saúde - MS

**Vínculo institucional**

**1999 - 2000** Vínculo: Assessoria técnica , Enquadramento funcional: nenhum , Carga horária: 16, Regime: Parcial  
Outras informações:

Ministério da Saúde/ANVISA/Diretoria de Alimentos e Toxicologia/ Gerência Geral de Toxicologia -Participação no estabelecimento de procedimentos normativos e técnicos, visando a análise de processos para fins de avaliação e registro de agrotóxicos.

**Atividades**

**09/1999 - 06/2000** Conselhos, Comissões e Consultoria, ANVISA

*Especificação:*

*Assessoria técnica*

## 7. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR

**Vínculo institucional**

**1995 - 1996** Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações:

Professor responsável pela disciplina de "Entomologia Agrícola".

**11/1995 - 03/1996** Graduação, Entomologia e Parasitologia Agrícola  
*Disciplinas ministradas:*  
*Entomologia e Parasitologia Agrícola*

**8. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB**

**Vínculo institucional**

**1996 - 1996** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Chefe Vigilância Fitossanitária , Carga horária: 40, Regime: Integral

**1994 - 1995** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Eng<sup>o</sup> Agrônomo M. Enrietti , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

**1988 - 1990** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Chefe de cadastramento de agrotóxicos , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Outras informações:  
Resolução 052/94 e 004/1990

**1983 - 1987** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Chefia de Setor Comercio e uso agrotóxicos , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Outras informações:  
Resolução 201/95

**1982 - 1983** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Eng<sup>o</sup> Agrônomo de campo , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

**Atividades**

**01/1998 - 06/2007** Conselhos, Comissões e Consultoria, CONESA  
*Especificação:*  
*Representante das Inst. de Ensino Superior de Ciências Agrárias do Estado do PR.*

**08/1994 - 11/1995** Serviço Técnico Especializado, DEFIS  
*Especificação:*  
*Fitoparasitologia*

**12/1987 - 02/1991** Direção e Administração, DEFIS  
*Cargos ocupados:*  
*Chefe do setor de cadastramento de agrotóxicos*

**06/1983 - 11/1987** Direção e Administração, DEFIS  
*Cargos ocupados:*  
*Chefe do setor do comércio e uso de agrotóxicos*

02/1982 - 06/1983

Direção e Administração, DEFIS

*Cargos ocupados:  
Tecnico de Campo***Linhas de pesquisa**

1. Fitossanidade
2. Sistemas de produção

**Projetos**

Projetos de pesquisa

**2019 - Atual** Gerenciamento de questões agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais

Descrição: Estudar as propriedades rurais por meio do uso de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais. Identificar pontos críticos de risco estabelecendo as soluções para os problemas encontrados. Aprovado pelo Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - DFF em 02/09/2019, processo 23075.061107/2019-74.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Cristina Gonçalves de Mendonça; Adriana Martinelli Seneme; Arthur Arrobas Martins Barroso; Cristiane Gonçalves de Mendonça

**2014 - Atual** Manejo Fitossanitário Sustentável em Áreas Agrícolas

Descrição: Trabalho desenvolvido em Fitotecnia com a finalidade de se avaliar o manejo Fitossanitário e integrado de doença e plantas daninhas, inclusive na área de nematologia, patologia de sementes, pragas das culturas e resistencia de plantas às doenças.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (8); Especialização (1); Mestrado acadêmico (4); Doutorado (4);

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Cristina Gonçalves de Mendonça; Agenor Martinho Correia; Alfredo Raul Abot; Aline Brito Vaz; Cristiane Gonçalves de Mendonça; Felipe Andre Sganzerla Graichen; Francisco Eduardo Torres; Maria luiza Nunes Costa; Matheus Gustavo da Silva; Stela Maris Kulczynski

**2012 - 2016** Produção Integrada de cana de açúcar no estado do Paraná - Parte II (BANPESQ 2012026387)

Descrição: Projeto para proporcionar elementos para a produção integrada na cadeia produtiva da da cana de açúcar, para que essa se organize com objetivos de atingir os mercados nacionais e internacionais.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Adelino Pelissari; Cristina Gonçalves de Mendonça; Lucimeres Ruaro; José Luis Camargo Zambon; Edelclaiton Daros; Antonio Carlos VArgas Motta; Braulio Santos; Elka Maiara Soares; Guilherme Souza Berton; Eroldo Weber; Hugo Zeni; Jose Carlos Bespalhok Filho; Maria Aparecida C. Zawadeneak; Mauricio Myamoto; Oswaldo Teruio Ido; Paulo Rogerio Trindade; Ricardo Augusto de Oliveira; Rodrigo FAdoni

**2006 - 2009** Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Rio Negro e Piên - PR

Descrição: Estudar as propriedades rurais de rio Negro e Piên - PR, por meio do uso de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais. Identificar pontos críticos de risco estabelecendo as soluções para os problemas encontrados.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Adelino Pelissari; Henrique Soares Koehler

Número de produções C,T & A: 1/ .

**2005 - 2019** Programa de gerenciamento de questões agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais.s

Descrição: Estudar as propriedades rurais por meio do uso de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais. Identificar pontos críticos de risco estabelecendo as soluções para os problemas encontrados. Encerrado em 02/09/2019, projeto BANPESQ 2006018994.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Cristina Gonçalves de Mendonça; Arthur A. M. Barroso

Número de orientações: 20;.

**2000 - 2013** Destinação Final de embalagens de Agrotóxicos programa " Terra Limpa"

Descrição: Definir no Estado do Paraná os procedimentos técnicos, acompanhar a execução por parte dos comerciantes, avaliar os resultados e produzir Relatórios técnicos anuais com diagnósticos de situação a sobre a destinação final de embalagens de agrotóxicos de acordo com Lei Federal 7802/1989 e Decreto 98816/1990 .

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho; Adelino Pelissari (Responsável); Cristina Gonçalves de Mendonça; Rui Leão Mueller; Alan Marcelo Pelissari; Carolina Eisenbach Fortes; Enzo Rogério Galileo Bonetto; Marcia Mascarenhas Grise; Simone Gugelmin; Rodrigo Luz Martins

Número de produções C,T & A: 3/ .

Projeto de extensão

**2018 - Atual** Gerenciamento de questões agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais

Descrição: Estudar as propriedades rurais por meio do uso de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais. Identificar pontos críticos de risco estabelecendo as soluções para os problemas encontrados.

Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Cristina Gonçalves de Mendonça; Adriana Martinelli Seneme; Arthur Arrobas Martins Barroso; Cristiane Gonçalves de Mendonça

**2018 - Atual** Apicultura Consorciada com Agricultura Sustentável em Área de Preservação Ambiental - APA

Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho; Cristina Gonçalves de Mendonça (Responsável); Adriana Martinelli Seneme; Arthur Arrobas Martins Barroso; Cristiane Gonçalves de Mendonça

Outros tipos de projetos

**1989 - 2000** Banco de dados informatizado de agrotóxicos

Descrição: Prover o estado do Paraná com os dados de cadastro dos agrotóxicos de uso autorizado no Paraná

Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Mario de Paula Soares

.

**Revisor de periódico**

**1. Scientia Agraria (UFPR)**

**Vínculo**

**2007 - Atual** Regime: Parcial

**Membro de corpo editorial**

**1. Editora da UFPR**

**Vínculo**

**2013 - 2015** Regime: Parcial  
Outras informações:  
PORTARIA 263/2013

**2. SCIENTIA AGRARIA (UFPR. IMPRESSO)**

**Vínculo**

**2007 - 2007** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Declaração 257/2007 - Revista Scientia Agraria

**Membro de comitê de assessoramento**

**1. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA PR**

**Vínculo**

**2020 - 2020** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comissão da Defesa Civil de Segurança de Cargas Perigosas do Estado do Paraná

- 2020 - 2021** Regime: Parcial  
**2020 - 2021** Regime: Parcial  
**2019 - 2019** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comitê de Estudos Temáticos sobre Agrotóxicos - CET -  
AGROTÓXICOS/CREA – PR
- 2019 - 2021** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Conselheiro Titular
- 2019 - 2019** Regime: Parcial  
**2019 - 2021** Regime: Parcial  
**2008 - 2009** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Grupo de trabalho para estudar Receituário Agrônomo - OF. 77/2008  
DAFIS/Pres.

**2. Ministério Público do Paraná - MP PARANÁ**

**Vínculo**

- 2001 - 2002** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Análise Ambiental relativa aos problemas das águas superficiais da Bacia do  
Altíssimo Iguaçu

**3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA**

**Vínculo**

- 1999 - 2000** Regime: Parcial

**4. Governo do Estado do Paraná - GOVPR**

- 1998 - 2010** Regime: Parcial

**5. Ministério da Agricultura e do Abastecimento - MA/DFA/PR**

**Vínculo**

- 1998 - 2000** Regime: Parcial

**6. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR**

**Vínculo**

- 1995 - 1995** Regime: Parcial  
Outras informações:

Coleção Didática de Insetos com 800 exemplares, insetos pragas, úteis, inimigos naturais, para uso na Disciplina de Entomologia e Parasitologia Agrícola do Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais - PUC.

**1995 - 1996** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Professor da disciplina de Entomologia Agrícola e Parasitologia - Curso de Agronomia.

**7. Governadoria do Paraná - GOVPR**

**Vínculo**

**1995 - 1996** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Decreto nº 1250 de 25 de outubro de 1995

**8. Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná - AEPR**

**Vínculo**

**1989 - 1989** Regime: Parcial  
Outras informações:  
of. AEPR 130/89 e 155/89 Comissão para elaborar proposta para regulamentar a Lei de Agrotóxicos do Paraná

**9. Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro - SEAB-RJ**

**Vínculo**

**1988 - 1988** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Elaboração "Manual de Procedimentos na Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos".

**10. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA**

**Vínculo**

**1989 - 1989** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Regulamentação Lei Agrotóxicos Federal.

**1987 - 1987** Regime: Parcial

**11. Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente - ABEMA**

**Vínculo**

---

{ *Memorial Mário Nieweglowski Filho* }

---



**1987 - 1987** Regime: Parcial  
Outras informações:  
TELEX 480/87

**12. Prefeitura Municipal de Curitiba – PM CURITIBA**

**Vínculo**

**1986 - 1986** Regime: Parcial

**13. SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESPIRITO SANTO - SEAB-ES**

**Vínculo**

**1985 - 1985** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Assessor para a elaboração da Lei/Regulamento de agrotóxicos para o estado do ES

**14. Presidência da República - PR**

**Vínculo**

**1985 - 1985** Regime: Parcial

**15. Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - SUREHMA**

**Vínculo**

**1985 - 1985** Regime: Parcial

**16. SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ - SEAB**

**Vínculo**

**2002 - 2002** Regime: Parcial  
**1999 - 2004** Regime: Parcial  
**1998 - 1999** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Resolução SEAB 092/88 Grupo de Trabalho elaborador de propostas para a Constituição Estadual do PR na área de Recursos Naturais Renováveis

**1996 - 1996** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Declaração Regulamento da Lei nº 11200/1995 - Normas para Defesa Sanitária Vegetal no Estado do PR

- 1996 - 1996** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenação do Grupo de trabalho elaborador do Decreto-Lei nº 11200/95 de Defesa Sanitária Vegetal do Paraná
- 1996 - 1996** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenador da Comissão Estadual para a prevenção e Controle do Nematóide do cisto da Soja
- 1995 - 1997** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Conselheiro Fiscal da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos - CLASPAR
- 1995 - 1995** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Grupo de Trabalho para elabora a proposta de Implantação do Centro de Planejamento, Coordenação e Controle - CPCC para o sistema Estadual de Agricultura
- 1990 - 1990** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Resol. SEAB 039/90
- 1990 - 1990** Regime: Parcial  
**1989 - 1990** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Resolução SEAB 011/89
- 1989 - 1989** Regime: Parcial  
**1988 - 1988** Regime: Parcial  
**1988 - 1988** Regime: Parcial  
**1988 - 1989** Regime: Parcial  
**1988 - 1988** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenador do trabalho de Levantamento sobre os testes de eficiência agrônômica de agrotóxicos comercializados no Paraná.
- 1986 - 1986** Regime: Parcial  
**1984 - 1984** Regime: Parcial  
Outras informações:  
Comissão elaboradora do Decreto Estadual 3876/84, complementar à Lei Estadual de agrotóxicos (Lei 7827/83) - Estado do Paraná

### Áreas de atuação

1. Defesa Fitossanitária
2. Entomologia Agrícola
3. Tecnologia de aplicação de agrotóxicos
4. Manejo e Tratos Culturais
5. Sistemas de produção

<b>Inglês</b>	Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem
<b>Espanhol</b>	Compreende Bem , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Bem

## Produção

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.; KOEHLER, H. S.; BASSETI, J. C.; MURARO, M.; KERKHOFF, M.; SPHYRA, A.  
Controle químico de plantas daninhas utilizando diferentes pontas de pulverização.. Scientia Agraria (UFPR. Impresso). , v.15, p.33 - 37, 2014.
2. LOUREIRO, W.; MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
A necessidade e o potencial para a consolidação das reservas particulares do patrimônio natural - RPPN como instrumento de conservação da biodiversidade.. SCIENTIA AGRARIA (UFPR. IMPRESSO). , v.12, p.1 - 5, 2011.
3. BONATTO, S. R; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Levantamento entomofaunístico e acompanhamento da diversidade de insetos em área agrícola inserida em uma área de proteção ambiental.. Revista Brasileira de Agroecologia (Online). , v.2, p.926 - 930, 2007.

#### Livros publicados

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
"Indicadores sociais e fitossanitários no gerenciamento de questões agrárias".. Curitiba: Gráfica Pigmento, 2005, v.500. p.220.

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Eficiência Agronômica de Roundup, Roundup WG, em Dessecação de mato, para o plantio direto de cebola. In: Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, 2000, Foz do Iguaçu.  
**Resumo do XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas.** Foz do Iguaçu: SBCPD, 2000. p.421-421 - 421
2. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Eficiência Agronômica de Roundup, Roundup WG, em Dessecação de mato, para o plantio direto de cenoura. In: XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, 2000, Foz do Iguaçu.  
**Resumo do XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas.** Foz do Iguaçu: SBCPD, 2000. p.425-425 -

**3. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Receituário Agrônomo no Estado do Paraná In: Simpósio Nacional sobre Receituário Agrônomo, 1983, ???.

**Sem PUBLICAÇÃO DE anais.** Sem PUBLICAÇÃO DE anais: Sem PUBLICAÇÃO DE anais, 1983. v.0000. p.0000 - 0000

**Apresentação de trabalho e palestra**

1. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; WEKERLIN, A. A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Eficiência Agrônoma de Roundup WG em dessecação de mato para o plantio direto de cebola.**, 2000. (Congresso Apresentação de Trabalho)

2. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; WEKERLIN, A. A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Eficiência Agrônoma de Roundup WG em dessecação de mato para o plantio direto de cenoura.**, 2000. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

**Produção técnica**

**Assessoria e consultoria**

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; SKALICZ, R.

**Assessoria para elaborar regulamento da Lei Estadual de Agrotóxicos do ES**, 1985

2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Treinamento nas condutas no processo de Fiscalização e Cadastro de Agrotóxicos**, 1985

**Extensão tecnológica**

1. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Avaliação da eficiência agrônoma e da Seletividade dos Herbicidas SQUADRON, STEEL e ELITE, em aplicação e plantio, para o controle de plantas daninhas na cultura da soja, variedade FT 2000, em sistema de plantio direto.**, 1998

**Trabalhos técnicos**

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; BARROSO, A. A. M.; MENDONÇA, C. G.; Seneme, A. M; MENDONÇA, C. G.; NERY, D. D.

**RELATÓRIO TÉCNICO 2 - Manejo de plantas daninhas em café arábica (Coffea arabica)**, 2022

2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; BARROSO, A. A. M.; MENDONÇA, C. G.; Seneme, A. M; MENDONÇA, C. G.; NERY, D. D.

**RELATÓRIO TÉCNICO 3 - Manejo de plantas daninhas em café arábica (Coffea**

arabica), 2022

3. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; BARROSO, A. A. M.; Seneme, A. M.; NERY, D. D.

**RELATÓRIO TÉCNICO 4 Manejo de Plantas Daninhas em café arábica (Coffea arabica), 2022**

4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MENDONÇA, C. G.; BARROSO, A. A. M.; Seneme, A. M.; NERY, D. D.

**RELATÓRIO TÉCNICO 5 Manejo de Pomar de Citros em Área de Proteção Ambiental (APA) com o Cultivo nas Entre-linhas de Culturas Anuais, 2022**

5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Relatório técnico referente a parecer sobre as exigências legais para a análise do registro no CREA-PR de formados em engenharia agrônoma cursos presenciais e EAD, 2021**

6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.; BARROSO, A. A. M.; MENDONÇA, C. G.; ALTOE, G. M.; GAZZIERO, D. P.; NERY, D. D.

**RELATORIO TÉCNICO 1 - Manejo de plantas daninhas em café arábica (Coffea arabica), 2019**

7. GAZZIERO, D. P.; RIESEMBERG, A. L. C.; PASINI, A.; OSTROWSKI, A. C.; MASSETTI JR, C.; SOUZA, E. B.; DALBERTO, F.; GUARIDO, G.; ZAMBALDI, I.; TOSATO, J. M. T.; CALDANI, L. A.; BRESSAN, M.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; SOUZA, N. A.; LOPES, O. J.; PAIVA, P. G.; MAFIOLETTI, R. L.; KRINSKI, S. A.

**Manual de Orientação sobre o receituário agrônomo, 2016**

8. DONINI, A. L. D.; MALUCELLI, C. S.; MENDONÇA, C. G.; VOLSKI, H.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; SANTIAGO, T.

**Manual técnico de operação do simulador de comandos 'MONTANA', 2014**

9. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; SOUZA, K. J.

**Manual de Defesa Sanitária Vegetal - 7a. revisão, 2013**

10. MULLER, R. L.; PELISSARI, A.; TOSIN, J. C.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PELISSARI, L.; NAKAGAWA, T.; PIASKOWSKI, T. V.

**Programa de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos de janeiro a dezembro 2012, 2013**

11. MUELLER, R. L.; PELISSARI, A.; TOSIN, J. C.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PELISSARI, L.; VEIGA, J. G. P.; PIASKOWSKI, T. V.

**Programa de Destino Final de embalagens Vazias de Agrotóxicos - janeiro a dezembro de 2011, 2012**

12. GAZZIERO, D. P.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Manual de Orientação sobre o Receituário Agrônomo, 2010**

13. MUELLER, R. L.; PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; RABEL, L. A. N.; PIASKOWSKI, T. V.; PELISSARI, L.

**Programa de Destino Final de embalagens Vazias de Agrotóxicos - janeiro a dezembro de 2010, 2010**

14. MULLER, R. L.; AFONSO, J. A. C.; PELISSARI, A.; TOSIN, J. C.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DALPISOL, M.; DECKER, M.  
**Relatório de atividades do programa de destino final de embalagens vazias de agrotóxicos de janeiro a dezembro de 2008.**, 2009
15. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.; KOEHLER, H. S.  
**Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Piên - PR**, 2008
16. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; KOEHLER, H. S.; PELISSARI, A.  
**Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Rio Negro PR**, 2008
17. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MONASTIER JR., V.; FRANCISQUINI, E.; KOTOVSKI, N. C.; GAIDESKI, E. F.  
**Manual de Defesa Sanitária Vegetal -5a revisão**, 2007
18. SALAMUNI, E.; LUCCHESI, L. A. C.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; OSOKAWA, R.; BRISKI, S. J.  
**Análise Ambiental Relativa aos problemas das águas superficiais da Bacia do Iguaçu. Volume I - Relatório Final**, 2001
19. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficiência agrônômica e seletividade do herbicida AFALON SC para o controle de plantas daninhas nabiça ( Raphanus raphanistrum), Serralha (Sonchus oleraceus), Tanchagen (Plantago tomentosa), Buva (Conyza bonariensis) e Macela ( Gnaphalium spicatum), na cultura da camomila variedade 'mandirituba'.**, 2000
20. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Estudo da eficiência agrônômica do herbicida AFALON SC para o controle de plantas daninhas; Capim marmelada (Brachiaria plantaginea), Capim Colchão (Digitaria horizontalis), Língua-de-vaca (Rumex obtusifolius), Nabiça (Raphanus raphanistrum), Serralha (Sonchus oleraceus) e Picão-branco (Galinsoga parviflora), na cultura da mandioca-salsa.**, 2000
21. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Manual de Defesa Sanitária Vegetal -3a revisão**, 2000
22. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 14420; MON 77063; e Roundup WG para o controle de grama Mato-Grosso nas pastagens.**, 1999
23. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 14420, MON 77063, MON 78036 e Roundup WG para o controle da grama-mato-grosso em pastagem.**, 1999
24. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 14420; MON 77063; MON 78036 e Roundup WG para o controle de brizantão nas pastagens.**, 1999
25. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 14420; MON 78091 e SCOUT para o controle de plantas daninhas em reflorestamento com pinus.**, 1999

26. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 14420; MON 78091 e SCOUT para o controle de plantas daninhas em reflorestamento de eucalipto.**, 1999
27. PELISSARI, A.; KOEHLER, H. S.; RONZELLI JR, P.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 178128 e Roundup WG para o controle de plantas daninhas na cultura da maçã.**, 1999
28. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha carrapicho-rasteiro.**, 1999
29. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas ROUNDUP WG e ROUNDUP CS para o controle do sorgo em pastagem.**, 1999
30. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agrônômica e da seletividade dos herbicidas MON 14420, MON 77063, MON 77391, MON 78091 e Roundup WG para o controle de plantas daninhas na cultura da soja, variedade FT Jatobá.**, 1999
31. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agrônômica e seletividade do herbicida AFALON SC para o controle de plantas daninhas na cultura da Camomila.**, 1999
32. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Eficiência Agrônômica e da seletividade dos Herbicidas MON 14420, MON 77063, MON 77391, MON 78091 e Roundup WG para o controle de plantas daninhas na cultura do milho, variedade Cargill 806.**, 1999
33. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Estudo da eficácia Biológica dos Herbicidas MON 77280 e Roundup WG, aplicados em pós-emergência para o controle da planta daninha carrapicho-rasteiro ( *Acanthospermum australe*).**, 1999
34. BRISOLLA, A. D.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; LOPES, C. R.; ABREU, S. B.; MEYER, M.; SAROLLI F, X.; ALVES, L. C.; SATO, C. Y.; SCHMITT, A.; ZIMMERMANN, G.; HAGIWARA, W. E.; GASSEN JR, A. J.; MARCONDES, F. K.; KERKHOFF, M.; ALMEIDA, G. C.; MIELKE, E. J. C.; BRANDAO, P. R. C. **Relatório Técnico I. Controle da larva alfinete e arame com o uso de inseticidas granulados de solo.**, 1999
35. BRISOLLA, A. D.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; MIELKE, E. J. C.; CALDAS, W. A.; FRANZINI, R.; VIEIRA, G. C.; HOHMANN, L. Z.; SUZUKI, T.; ANDRADE, A.; JUERGENS, J. P.; MARCONDES, F. K.; KERKHOFF, M.; ALMEIDA, G. C.; BRANDAO, P. R. C. **Relatório Técnico II. Levantamento da população média de larva alfinete e arame na cultura da batata e o nível de dano ocasionado nos tubérculos.**, 1999

36. BRISOLLA, A. D.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DONHA, A. G.; ROCHA, C. O.; XAVIER, E. N.; BADOCCO, E.; MOSENA, F. L. P.; ALMEIDA, G. C.; MARTINS, G. G.; MILLA, K. E.; POLAND, L.; ABREU, M. C.; ENGLER, M. O.; BELLO, M.; SILVA, M. F.; BITTENCOURT, M. M.; PILCHOWSKI, R. W.; STOLDE, R. E.; MORENO, V. D. C.; KERKHOFF, M.; MIELKE, E. J. C.; BRANDAO, P. R. C.

**Relatório Técnico III. Controle da larva alfinete e arame com o uso de inseticidas granulados de solo.**, 1999

37. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle do capim-braquiária.**, 1998

38. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle do do milho, em pré-plantio de culturas anuais.**, 1998

39. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle do sorgo em pré-plantio de cultura anuais.**, 1998

40. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha amendoim bravo.**, 1998

41. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha apaga-fogo.**, 1998

42. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha azevém, em pré-plantio de culturas anuais.**, 1998

43. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha Buva.**, 1998

44. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha capim amargoso.**, 1998

45. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha capim-colônio.**, 1998

46. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha caruru-roxo.**, 1998



47. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha corda-de-viola.**, 1998
48. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha fedegoso.**, 1998
49. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha grama-mato-grosso.**, 1998
50. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha lingua-de-vaca.**, 1998
51. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; KOEHLER, H. S. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha maria-mole.**, 1998
52. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha nabiça.**, 1998
53. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha serralha.**, 1998
54. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG, aplicados em pós-emergência, para o controle do brizantão.**, 1998
55. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha anguinho.**, 1998
56. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha beldroega.**, 1998
57. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha capim-arroz.**, 1998

58. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha capim-colchão..**, 1998.
59. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha capim-pé-de-galinha.**, 1998
60. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha caruru.**, 1998
61. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha picão-preto.**, 1998
62. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha poaia-branca.**, 1998
63. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas MON 77280 e ROUNDUP WG e RODEO+ATERBANE, aplicados em pós-emergência, para o controle da planta daninha tiriricão.**, 1998
64. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica no controle de plantas daninhas pelo herbicida MON 77280, aplicado em três épocas de pós-emergência e da tolerância ao produto, pela variedade de soja Roundup Ready (tm) - FT Manacá, em sistema de plantio direto.**, 1998
65. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica no controle de plantas daninhas pelo herbicida MON 77280 aplicado sequencialmente aos 25 e 40 dias em pós emergência e da tolerância ao produto, pela variedade de soja Roundup Ready (tm) FT Manacá, em sistema de plantio direto.**, 1998
66. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica no controle de plantas daninhas pelo herbicida ROUNDUP WG, aplicado em três épocas de pós emergência e da tolerância ao produto, pela variedade de soja Roundup Ready (tm) - FT Manacá, em sistema de plantio direto.**, 1998
67. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficácia biológica no controle de plantas daninhas pelo herbicida ROUNDUP WG, aplicado sequencialmente aos 25 e 40 dias em pós-emergência e da tolerância ao produto, pela variedade de soja Roudup Ready (tm)- FT Manacá, em sistema de plantio direto.**, 1998

68. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agronômica do herbicida PANTHER 120 CE, em aplicação de pós-emergência, para o controle de plantas daninhas na cultura da soja, variedade FT 2000, em sistema de plantio convencional.**, 1998
69. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agronômica do herbicida PANTHER 120 CE, em aplicação de pós-emergência para o controle de plantas daninhas na cultura do feijão variedade FT NOBRE, em sistema de plantio convencional.**, 1998
70. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agronômica dos herbicidas SPIDER 840 GRDA (DE-564), em aplicação de pré-plantio incorporado e DE- 585, em aplicação de pós emergência, para o controle da beldroega na cultura da soja, variedade FT 2000, em sistema de plantio convencional,** 1998
71. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agronômica dos herbicidas SPIDER 840 GRDA (DE-564), em aplicação de pré-plantio incorporado e DE-565, em aplicação de pós emergência, para o controle do caruru na cultura da soja, variedade FT200, em sistema de plantio convencional.**, 1998
72. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Avaliação da eficiência agronômica e da Seletividade dos Herbicidas SQUADRON, STEEL e ELITE, em aplique e plante, para o controle de plantas daninhas na cultura da soja, variedade FT 2000, em sistema de plantio direto.**, 1998
73. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; MIYAZAKI, R. D. **Coleção de Insetos para uso na Disciplina de Entomologia e Parasitologia Agrícola.**, 1996
74. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Agrotóxicos utilizados na cultura da macieira,** 1989
75. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Levantamento dos agrotóxicos utilizados na cultura da macieira, testados pela EMPASC e solicitados pela FRUTIPAR.**, 1989
76. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Projeto do Banco de Dados Informatizado sobre Agrotóxicos,** 1989
77. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; PAIVA, C. M. C. P. **Manual dos procedimentos na fiscalização do comércio de agrotóxicos,** 1987
78. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Procedimento na Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos,** 1987
79. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Procedimentos na fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos,** 1987
80. NIEWEGLOWSKI FILHO, M. **Posição da Secretaria da Agricultura do Paraná sobre agrotóxicos organoclorados.**, 1985

**Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia**

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**A defasagem salarial é bastante significativa, 1990**
2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Frutas, veneno nosso de cada dia, 1990**
3. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; PAIVA, P. G.**  
**Técnicos testam nova máquina para controle de saúvas, 1989**
4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIAS, O.**  
**Agrotóxico é apreendido em Umuarama, 1988**
5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos estão sendo cadastrados., 1988**
6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos: 480 produtos já estão em fase de cadastramento no Estado, 1988**
7. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Em seminário, técnico critica o excesso de agrotóxico na lavoura., 1988**
8. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**SEAB interdita veneno sem registro no MA, 1988**
9. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Veneno será guardado em galões para evitar o risco., 1988**
10. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIAS, O.**  
**Agrotóxicos: A propaganda ilegal ocasiona autuações, 1987**
11. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos enganam na publicidade, 1987**
12. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**COMBATE AOS ENGODOS NA PROPAGANDA DE VENENOS, 1987**
13. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIAS, O.**  
**Combate aos engodos na propaganda de venenos, 1987**
14. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Paraná faz cair o uso de venenos e intoxicações de trabalhadores, 1987**
15. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Propaganda enganosa, 1987**
16. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**SEAB autua três grandes fabricantes, 1987**

17. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**SEAB autua três grandes fabricantes, 1987**
18. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**SEAB intensifica fiscalização sobre publicidade de agrotóxicos, 1987**
19. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Agrotóxico: multas também estão diminuindo., 1986**
20. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Agrotóxicos: autuadas quatro cooperativas e a Café do Paraná., 1986**
21. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Agrotóxicos no solo, alimentos e água, 1986**
22. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Algodão não precisa de organoclorados, 1986**
23. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Autuações no comércio de agrotóxicos diminuem., 1986**
24. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Comercio de agrotóxicos diminui multas em 85., 1986**
25. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Consumo de Agrotóxicos., 1986**
26. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Diminui número de multas por agrotóxico, 1986**
27. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Paraná consegue reduzir o consumo de agrotóxicos., 1986**
28. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Paraná deixa de usar 59 mil toneladas de agrotóxicos., 1986**
29. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Paraná reduz uso de agrotóxicos, 1986**
30. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Produtividade foi mantida., 1986**
31. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Reforçada a vigilância contra açúcar do algodão., 1986**
32. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**Volta às raízes., 1986**
33. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
**A invasão das formigas., 1985**

34. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Agrotóxicos matam 31 no Paraná, 1985
35. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Agrotóxicos proibidos., 1985
36. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Agrotóxicos: SEAG autua 21 industrias., 1985
37. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Apoio ao novo projeto do Governo sobre agrotóxicos., 1985
38. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Autuados fabricantes de venenos agrícolas, 1985
39. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Congresso ouve especialista sobre problemas dos agrotóxicos., 1985
40. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Depoimento/Palestra na Comissão especial Mista do Senado Federal, 1985
41. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Este ano agrotóxicos já mataram 31 pessoas no PR., 1985
42. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Governo autua industrias, 1985
43. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Guerra dos organoclorados no Paraná, 1985
44. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Herbicida perigoso terá uso controlado., 1985
45. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Lei de agrotóxicos é aplicada no Paraná., 1985
46. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
O fim dos agrotóxicos?, 1985
47. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Organoclorado é proibido por Simon em todo o país., 1985
48. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Organoclorados são proibidos, 1985
49. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Paranaenses depõem em Brasília, 1985
50. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Paraquat está sendo fiscalizado., 1985
51. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Portaria de Simon reforça Lei de agrotóxicos no Paraná., 1985

52. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Portaria do MA fortalece SEAG Estadual., 1985
53. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Proibida a comercialização dos organoclorados em todo o país., 1985
54. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Proibição afeta a produtividade, 1985
55. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Proibição de veneno., 1985
56. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
SEAG multa firmas sem registro de agrotóxicos., 1985
57. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Senado debate sobre agrotóxicos, 1985
58. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Senado ouve agrônomo da SEAG sobre agrotóxicos., 1985
59. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
STF mantém leis sobre o uso de defensivos agrícolas, 1985
60. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Tóxico na mira da SEAG., 1985
61. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Agrotóxicos: Paraná contra a nova Lei., 1984
62. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Agrotóxicos: 45 mortes e 1298 intoxicações, 1984
63. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Anteprojeto de Lei Federal de Agrotóxicos é Inconstitucional, 1984
64. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Fabricante de venenos, precisam cadastrar-se, 1984
65. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Indústrias Autuadas, 1984
66. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Indústrias querem uma legislação única para o território nacional., 1984
67. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Indústrias serão autuadas, 1984
68. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Intensificada a fiscalização no comércio de agrotóxicos, 1984
69. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.  
Lei controlará o uso de agrotóxicos em São Paulo, 1984

70. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Lei de agrotóxicos, afinal, está em vigor., 1984
71. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Lei garante ao Paraná o uso certo de agrotóxicos., 1984
72. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Multas burlam dosadores de agrotóxicos., 1984
73. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Paraná já tem uma Lei de Agrotóxicos, 1984
74. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Rigor para agrotóxicos no Paraná com a nova Lei., 1984
75. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
SEAG autuará indústrias não cadastradas, 1984
76. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
SEAG autuará os não cadastrados, 1984
77. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Surehna fiscaliza agrotóxicos, 1984
78. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Vender agrotóxicos sem cadastro vai dar multa, 1984

#### Demais produções técnicas

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; RUARO, L.; PELISSARI, A.; MOTTA, A. C. V.; SANTOS, B.; MENDONÇA, C. G.; DAROS, E.; SOARES, E. M.; BERTON, G. S.; WEBER, H.; ZENI, H.; ZAMBON, J. L. C.; BESPALHOK FILHO, J. C.; ZAWADENEAK, M. A. C.; MIYAMOTO, M.; IDO, O. T.; TRINDADE, P. R.; OLIVEIRA, R. A.; FADONI, R.  
**Manual Técnico I - Produção Integrada de cana de açúcar**, 2014. (Outra produção técnica)
2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; RUARO, L.; PELISSARI, A.; MOTTA, A. C. V.; DAROS, E.; SOARES, E. M.; BERTON, G. S.; WEBER, H.; ZENI, H.; ZAMBON, J. L. C.; BESPALHOK FILHO, J. C.; ZAWADENEAK, M. A. C.; MYAMOTO, M.; IDO, O. T.; TRINDADE, P. R.; OLIVEIRA, R. A.; FADONI, R.  
**Manual Técnico II - Normas técnicas para a produção integrada de cana de açúcar.**, 2014. (Outra produção técnica)
3. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; RUARO, L.; PELISSARI, A.; SANTOS, B.; DAROS, E.; SOARES, E. M.; BERTON, G. S.; WEBER, E.; ZENI, H.; ZAMBON, J. L. C.; BESPALHOK FILHO, J. C.; ZAWADENEAK, M. A. C.; MYAMOTO, M.; IDO, O. T.; TRINDADE, P. R.; OLIVEIRA, R. A.; FADONI, R.  
**Manual Técnico III - Agrotóxicos**, 2014. (Outra produção técnica)
4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; RUARO, L.; PELISSARI, A.; MOTTA, A. C. V.; SANTOS, B.; DAROS, E.; SOARES, E. M.; BERTON, G. S.; WEBER, H.; ZENI, H.; ZAMBON, J. L. C.; BESPALHOK FILHO, J. C.; ZAWADENEAK, M. A. C.; MYAMOTO, M.; IDO, O. T.; TRINDADE, P. R.; OLIVEIRA, R. A.; FADONI, R.  
**Manual Técnico IV - Produção Integrada de cana de açúcar - Caderno do Auditor**,



2014. (Outra produção técnica)

5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PELISSARI, A.; MOTTA, A. C. V.; SANTOS, B.; DAROS, E.; SOARES, E. M.; BERTON, G. S.; WEBER, H.; ZENI, H.; ZAMBON, J. L. C.; BESPALHOK FILHO, J. C.; RUARO, L.; ZAWADENEAK, M. A. C.; MIYAMOTO, M.; IDO, O. T.; TRINDADE, P. R.; OLIVEIRA, R. A.; FADONI, R.

**Manual Técnico V - Produção Integrada de cana de açúcar - Referencial de capacitação e difusão**, 2014. (Outra produção técnica)

6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; SOUZA, K. J.

**Defesa Sanitária vegetal**, 2013. (Outra produção técnica)

7. MUELLER, R. L.; PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PELISSARI, L.; NAKAGAWA, T.; PIASKOWSKI, T. V.

**Programa de Destino Final de embalagens Vazias de Agrotóxicos**, 2013. (Outra produção técnica)

8. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal**, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

9. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Avaliação da eficácia biológica dos herbicidas ROUNDUP WG e ROUNDUP CS, para o controle do sorgo em pastagem.**, 1999. (Relatório de pesquisa)

10. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Defesa da Lei Estadual de Agrotóxicos do Paraná no Supremo Tribunal federal**, 1985. (Outra produção técnica)

## Projetos

Projetos de pesquisa

**2014 - Atual** Manejo Fitossanitário Sustentável em Áreas Agrícolas

Descrição: Trabalho desenvolvido em Fitotecnia com a finalidade de se avaliar o manejo Fitossanitário e integrado de doença e plantas daninhas, inclusive na área de nematologia, patologia de sementes, pragas das culturas e resistência de plantas às doenças.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (8); Especialização (1); Mestrado acadêmico (4); Doutorado (4);

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Cristina Gonçalves de Mendonça; Agenor Martinho Correia; Alfredo Raul Abot; Aline Brito Vaz; Cristiane Gonçalves de Mendonça; Felipe Andre Sganzerla Graichen; Francisco Eduardo Torres; Maria Luiza Nunes Costa; Matheus Gustavo da Silva; Stela Maris Kulczynski

**2012 - 2016** Produção Integrada de cana de açúcar no estado do Paraná - Parte II (BANPESQ 2012026387)

Descrição: Projeto para proporcionar elementos para a produção integrada na cadeia produtiva da da cana de açúcar, para que essa se organize com objetivos de atingir os mercados nacionais e internacionais.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Mário Nieweglowski Filho (Responsável); ; Adelino Pelissari; Cristina Gonçalves de Mendonça; Lucimeres Ruaro; José Luis Camargo Zambon; Edelclaiton

Daros; Antonio Carlos Vargas Motta; Braulio Santos; Elka Maiara Soares; Guilherme Souza Berton; Erolde Weber; Hugo Zeni; Jose Carlos Bepalhok Filho; Maria Aparecida C. Zawadeneak; Mauricio Myamoto; Oswaldo Teruio Ido; Paulo Rogerio Trindade; Ricardo Augusto de Oliveira; Rodrigo FAdoni

### **Educação e Popularização de C&T** **Artigos completos publicados em periódicos**

1. LOUREIRO, W.; MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

A necessidade e o potencial para a consolidação das reservas particulares do patrimônio natural - RPPN como instrumento de conservação da biodiversidade.. SCIENTIA AGRARIA (UFPR. IMPRESSO). , v.12, p.1 - 5, 2011.

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Eficiência Agronômica de Roundup, Roundup WG, em Dessecação de mato, para o plantio direto de cebola. In: Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, 2000, Foz do Iguaçu.

**Resumo do XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas.** Foz do Iguaçu: SBCPD, 2000. p.421-421 - 421

2. PELISSARI, A.; RONZELLI JR, P.; KOEHLER, H. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Eficiência Agronômica de Roundup, Roundup WG, em Dessecação de mato, para o plantio direto de cenoura. In: XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas, 2000, Foz do Iguaçu.

**Resumo do XXI Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas.** Foz do Iguaçu: SBCPD, 2000. p.425-425 -

### **Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia**

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**A defasagem salarial é bastante significativa**, 1990. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Frutas, veneno nosso de cada dia**, 1990. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

3. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PAIVA, P. G.

**Técnicos testam nova máquina para controle de saúvas**, 1989. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DIAS, O.

**Agrotóxico é apreendido em Umuarama**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Agrotóxicos estão sendo cadastrados.**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Agrotóxicos: 480 produtos já estão em fase de cadastramento no Estado**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**7. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Em seminário, técnico critica o excesso de agrotóxico na lavoura.**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**8. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAB interdita veneno sem registro no MA**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**9. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Veneno será guardado em galões para evitar o risco.**, 1988. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**10. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIAS, O.**

**Agrotóxicos: A propaganda ilegal ocasiona autuações**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**11. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Agrotóxicos enganam na publicidade**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**12. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**COMBATE AOS ENGODOS NA PROPAGANDA DE VENENOS**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**13. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIAS, O.**

**Combate aos engodos na propaganda de venenos**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**14. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Paraná faz cair o uso de venenos e intoxicações de trabalhadores**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**15. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Propaganda enganosa**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**16. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAB autua três grandes fabricantes**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**17. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAB autua três grandes fabricantes**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**18. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAB intensifica fiscalização sobre publicidade de agrotóxicos**, 1987. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**19. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Agrotóxico: muitas também estão diminuindo.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**20. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Agrotóxicos: autuadas quatro cooperativas e a Café do Paraná.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

21. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos no solo, alimentos e água**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
22. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Algodão não precisa de organoclorados**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
23. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Autuações no comércio de agrotóxicos diminuem.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
24. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Comércio de agrotóxicos diminui multas em 85.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
25. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Consumo de Agrotóxicos.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
26. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Diminui número de multas por agrotóxico**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
27. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Paraná consegue reduzir o consumo de agrotóxicos.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
28. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Paraná deixa de usar 59 mil toneladas de agrotóxicos.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
29. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Paraná reduz uso de agrotóxicos**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
30. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Produtividade foi mantida.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
31. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Reforçada a vigilância contra ácaro do algodão.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
32. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Volta às raízes.**, 1986. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
33. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**A invasão das formigas.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
34. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos matam 31 no Paraná**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
35. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos proibidos.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
36. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos: SEAG autua 21 indústrias.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

37. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Apoio ao novo projeto do Governo sobre agrotóxicos.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV).

38. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Autuados fabricantes de venenos agrícolas**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

39. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Congresso ouve especialista sobre problemas dos agrotóxicos.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

40. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Este ano agrotóxicos já mataram 31 pessoas no PR.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

41. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Governo autua indústrias**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

42. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Guerra dos organoclorados no Paraná**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

43. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Herbicida perigoso terá uso controlado.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

44. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Lei de agrotóxicos é aplicada no Paraná.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

45. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**O fim dos agrotóxicos?**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

46. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Organoclorado é proibido por Simon em todo o país.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

47. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Organoclorados são proibidos**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

48. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Paranaenses depõem em Brasília**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

49. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Paraquat está sendo fiscalizado.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

50. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Portaria de Simon reforça Lei de agrotóxicos no Paraná.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

51. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Portaria do MA fortalece SEAG Estadual.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

52. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Proibida a comercialização dos organoclorados em todo o país.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
53. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Proibição afeta a produtividade**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
54. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Proibição de veneno.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
55. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**SEAG multa firmas sem registro de agrotóxicos.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
56. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Senado debate sobre agrotóxicos**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
57. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Senado ouve agrônomo da SEAG sobre agrotóxicos.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
58. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**STF mantém leis sobre o uso de defensivos agrícolas**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
59. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Tóxico na mira da SEAG.**, 1985. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
60. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos: Paraná contra a nova Lei.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
61. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Agrotóxicos: 45 mortes e 1298 intoxicações**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
62. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Anteprojeto de Lei Federal de Agrotóxicos é Inconstitucional**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
63. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Fabricante de venenos, precisam cadastrar-se**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
64. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Indústrias Autuadas**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
65. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Indústrias querem uma legislação única para o território nacional.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
66. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Indústrias serão autuadas**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**67. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Intensificada a fiscalização no comércio de agrotóxicos**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**68. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Lei controlará o uso de agrotóxicos em São Paulo**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**69. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Lei de agrotóxicos, afinal, está em vigor.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**70. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Lei garante ao Paraná o uso certo de agrotóxicos.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**71. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Multas burlam dosadores de agrotóxicos.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**72. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Paraná já tem uma Lei de Agrotóxicos**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**73. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Rigor para agrotóxicos no Paraná com a nova Lei.**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**74. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAG autuará indústrias não cadastradas**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**75. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**SEAG autuará os não cadastrados**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**76. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Surehma fiscaliza agrotóxicos**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**77. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

**Vender agrotóxicos sem cadastro vai dar multa**, 1984. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)

**Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas**

1. Conferencista no(a) **Reunião técnica do projeto de sustentabilidade do setor cafeeiro da Coopeavi.**, 2020. (Encontro)

Estratégias para o Manejo de plantas daninhas em café de montanha..

2. Moderador no(a) **V Conbraf - Congresso Brasileiro de Fitossanidade**, 2019. (Congresso)

Imageamento para detecção de nematóides Hormensis..

3. Conferencista no(a) **CURSO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA - ÊNFASE EM DEFESA VEGETAL**, 2010. (Outra)  
MEDIDAS FITOSSANITÁRIAS - Normas internacionais para medidas fitossanitárias (NIMFS).
4. **I seminário interinstitucional - indicadores de Sustentabilidade Ambiental para o Paraná**, 2008. (Seminário)
5. Conferencista no(a) **Soluções sustentáveis para o agronegócio**, 2008. (Feira)  
Indicadores sociais e fitossanitários como apoio ao gerenciamento de questões agrárias..
6. **X Congresso Brasileiro de ecotoxicologia**, 2008. (Congresso)
7. **Encontro Regional de professores de Defesa Vegetal**, 2006. (Encontro)
8. Apresentação Oral no(a) **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados**, 1993. (Simpósio)  
A degradação da Deltametrina e Malation em grãos de milho armazenados.
9. **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados**, 1993. (Simpósio)  
Comparação de métodos de detecção de fungos de campo e de armazenamento em grãos de milho armazenados.

#### **DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: CO-ORIENTADOR**

1. Scheila Valerio. **Pontas de pulverização na redução do volume de calda para dessecação da aveia-preta..** 2013. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná.
2. Adriano Munhoz Pereira. **Identificação e manejo de nematóides da bananeira no leste do estado do Paraná.** 2006. Dissertação (Pós-graduação em Agronomia - produção vegetal) - Universidade Federal do Paraná.

#### **Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1. Roberto Massan. **Diagnóstico em bairro rural do município de Santa mariana - PR visando a educação sanitária.** 2010. Monografia (Defesa Agropecuária - Sanidade Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.

#### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. Leonardo Kramer da Cruz e Silva. **ESTUDO DE CASO EM PROPRIEDADE AGRÍCOLA UTILIZANDO INDICADORES SOCIAIS, FITOSSANITÁRIOS, FITOTÉCNICOS E AMBIENTAIS..** 2020. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
2. WELLINGTON SCHENA MOTTIN. **BARREIRAS FÍSICAS PARA O CONTROLE DE ACROMYRMEX SPP E O DESENVOLVIMENTO DE CITROS EM PINHAIS- PR.** 2018. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.



3. Rosa Gabriela Ferreira Grespan. **Estudo de caso em propriedade rural utilizando indicadores sociais, fitotécnicos, fitossanitários e ambientais no município de Formosa do Rio Preto - BA.** 2018. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
4. Daniel Mandic Ruzza. **Estudo de caso em uma propriedade rural no município de Rebouças - PR, com o usos de indicadores sociais, fitossanitários, fitotécnicos e de conservação..** 2018. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
5. Manuela Boldrini Francisco. **Análise de vazão em pontas de pulverização com pulverizador costal e simulador tratorizado de barra.** 2017. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
6. Nicolas Araújo Lucif. **Diagnóstico fitossanitário em propriedade rural em propriedade rural no município de Campo Largo - PR.** 2017. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
7. Eduardo Peixoto Nunes. **Estudo de caso em propriedade rural familiar utilizando indicadores sociais, fitotécnicos, fitossanitários e ambientais no município de Cândido de Abreu - PR.** 2017. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
8. Bianca Clauni Ferreira Fior Rasmussen. **Avaliação de indicadores sociais e fitossanitários como apoio no gerenciamento de propriedades rurais..** 2016. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
9. Diego Pavan Correa da Silva. **Calibração de diferentes pontas de pulverização em pulverizador costal, em simulador tratorizado de barra e avaliação de tecnologia de aplicação em propriedade rural..** 2016. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
10. Aleksandre Pfeffer. **Estudo de caso de propriedade rural utilizando indicadores sociais, fitossanitários, fitotécnicos e ambientais..** 2016. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
11. Bianca C.F.F Rasmussen. **Não disponível.** 2016. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
12. Gabriel Scorsin Ribeiro. **Redução do volume de calda em pulverizações e seus impactos fitossanitários e econômicos..** 2016. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
13. Rodrigo Thomaz Stocco. **Calibração de diferentes pontas de pulverização da Magnojet e avaliação da tecnologias de aplicação em propriedade rural..** 2015. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
14. Ricardo Kostrzewicz Candéo. **Diagnóstico fitossanitário visando estudar as tecnologias de aplicação em propriedades rurais no município de Palmeira - PR..** 2014. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
15. Marcel Diniz Klemba. **Elaborar tabelas para pontas de pulverização com costal e simulador tratorizado de barra e analisar a tecnologia de aplicação empregada em um pomar de maçã..** 2014. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

16. João Paulo Kruger Reznick. **Manual técnico de operação de um simulador de pulverizador tratorizado de barra com comando elétrico e computador de bordo..** 2014. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
17. Marcel Diniz Klemba. **Não disponível.** 2014. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
18. Maria Carolina Karl Queiroz. **Calibração com diferentes pontas de pulverização da marca MAGNOJET em pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barra..** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
19. Osni Roberto Mello Pinto. **Calibração de diferentes pontas de pulverização disponíveis no mercado utilizadas em pulverizador e em simulador de pulverizador tratorizado de barra com comando mecânico..** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
20. Karis Jaqueline de Souza. **Comparação de vazão e volume de calda das pontas de pulverização mais recomendadas pelo mercado em costal e simulador tratorizado de barra com comando mecânico.** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
21. Wellisson Ferreira Cerqueira. **Estudo de pontas de pulverização MAGNOJET utilizando pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barra..** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
22. Fabiano Kotovicz. **Práticas de calibração de diferentes tipos de pontas de pulverização utilizadas em pulverizador costal e em simulador de pulverizador tratorizado de barra em comando mecânico..** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
23. Guilherme Bettin Favarão. **Vivência prática em tecnologia de aplicação com pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barras com comando simples..** 2013. Curso (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

## ORIENTAÇÃO DE OUTRA NATUREZA

1. Rodrigo Thomaz Stocco. **Estágio na Dexter latina Indústria e Com. de produtos Químicos.** 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
2. Felipe Antico Dunaiski. **Estágio na Kuhn-Montana ind. de máquinas.** 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
3. Jakelline Beraldo Bernono. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA.** 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
4. Eduardo Peixoto Nunes. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA.** 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
5. Daniel Mandic Ruzza. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA.** 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

6. Luis Felipe de Almeida Ramin. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA**. 2016. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
7. Alexandre Pfeffer. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA**. 2015. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
8. Manuella Boldrin Francisco. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA**. 2015. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
9. Bianca C.F.F Rasmussen. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA**. 2015. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
10. Gabriel Scorsin Ribeiro. **Programa de voluntariado acadêmico - PVA**. 2015. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná.
11. Walter Lubk. **Estágio de aprimoramento técnico e científico na Empresa ARAG do Brasil**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
12. Welisson Ferreira Cerqueira. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
13. Maria Carolina Karl de Queiroz. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
14. Thaís Szczepanik. **Programa de monitoria disciplina AF045 - Defesa Sanitária Vegetal**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
15. Luiz Felipe de Almeida Ramim. **Programa de monitoria disciplina AF045 - Defesa Sanitária Vegetal**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
16. Rodrigo Thomaz Stocco. **Supervisor de estágio na Indústria Montana**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
17. João Paulo Kruger Reznick. **Supervisor de estágio na Indústria Montana**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
18. Marcel Diniz Klemba. **Supervisor de estágio na Indústria Montana**. 2014. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
19. Guilherme Bettin Favarão. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
20. Karis Jaqueline de Souza. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
21. Osni Roberto Mello pinto. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

22. Thaís Szczepanik. **Programa de monitoria disciplina AF045 - Defesa Sanitária Vegetal**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
23. Wellisson Ferreira Cerqueira. **Supervisor de estágio na Indústria Montana**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
24. Maria Carolina Karl Queiroz. **Supervisor de estágio na Indústria Montana**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
25. Karis Jaqueline de Souza. **7a. Revisão do Manual Técnico de Defesa Sanitária Vegetal**. 2013. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
26. Tatiane Silva. **Estágio na Montana Indústria de Máquinas**. 2012. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
27. Turmas : C; A; D. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2012. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
28. Fabiano Kotovicz. **Estágio Obrigatório supervisionado em Agronomia**. 2012. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
29. Felipe Rodrigues do Nascimento. **Estágio na Montana Indústria de Máquinas**. 2010. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
30. Felipe Poli Nogoceke. **Estágio na Montana Indústria de Máquinas**. 2010. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
31. Thiago Romagnoli Santiago. **Estágio na Montana Indústria de Máquinas**. 2010. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
32. Cicero Scarabelot Kobylarz. **Estágio na Montana Indústria de Máquinas**. 2010. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
33. Tiago Rodrigues de Souza. **Estágio: Vivência prática em sistemas agrícolas de produção em defesa sanitária vegetal**. 2009. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
34. Tiago Rodrigues de Souza. **Supervisor de estágio de Tiago Rodrigues de Souza na Fazenda Cangüiri**. 2009. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná.
35. Roni Zamboni Berto. **Acompanhamento das lavouras de soja, milho e feijão, quanto ao manejo cultural e fitossanitário..** 2008. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
36. Cleverson da Silva Souza. **Acompanhamento das lavouras de soja, milho e feijão, quanto ao manejo cultural e fitossanitário..** 2008. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

37. Anderson Silvestre da Luz. **Estágio: Vivencia prática em sistemas agrícolas de produção em defesa sanitária vegetal** 2008. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
38. Roni Zamboni Berto. **Estágio: Vivencia prática em sistemas agrícolas de produção em defesa sanitária vegetal**. 2008. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
39. Cleverson da S. Souza. **Estágio: Vivencia prática em sistemas agrícolas de produção em defesa sanitária vegetal**. 2008. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
40. Caio Sabbag Malucelli. **Acompanhamento das lavouras de soja, milho e feijão, quanto ao manejo cultural e fitossanitário**.. 2006. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
41. Nilton Cesar Kotovski. **Desenvolvimento de experimento de campo em tecnologia de aplicação**. 2006. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
42. Vitor Monastier Jr. **Desenvolvimento de experimento de campo em tecnologia de aplicação**. 2006. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
43. EDERSON FRANCISQUINI. **Desenvolvimento de experimento de campo em tecnologia de aplicação**. 2006. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
44. Carla Gottens. **Estágio no Departamento de Fitotecnia e fitossanitarismo - setor de Agrarias**. 2006. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
45. Rodrigo Bertecelli. **Estágio: Desenvolvimento de experimento de campo em tecnologia de aplicação** 2004. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
46. Rodrigo Winckler Rodrigues. **Estágio: Desenvolvimento de experimento de campo em tecnologia de aplicação** 2004. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
47. João Wilson Kuiava Jr.. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal**. 2002. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
48. Silvano de Jesus Taborda. **Estágio não obrigatório em graduação**.. 2001. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
49. Karina Calil Caparroz. **Estágio não obrigatório em graduação**.. 2000. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
50. Sandro Rodrigo Klein. **Estágio não obrigatório em graduação**.. 2000. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.

51. Fabiano Silvestrin. **Estágio não obrigatório em graduação..** 2000. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
52. Roberto Maneira. **Estágio não obrigatório em graduação..** 2000. Orientação de outra natureza (Agronomia) - Universidade Federal do Paraná.
53. Alexandra Cavalli. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
54. Luiz Reis. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
55. Rogério de Almeida Cezar Neto. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
56. Fabrício Klein Marcondes. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
57. Gilberto Cardoso Almeida Sobrinho. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná.
58. André Spyra. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.
59. Marcelo Kerkhoff. **Estágio na Disciplina de Defesa Sanitária Vegetal.** 1999. Orientação de outra natureza (Defesa Sanitária Vegetal) - Universidade Federal do Paraná.

## EVENTOS

### Eventos

#### Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **Reunião técnica do projeto de sustentabilidade do setor cafeeiro da Coopeavi.**, 2020. (Encontro)  
Estratégias para o Manejo de plantas daninhas em café de montanha..
2. **V Conbraf - Congresso Brasileiro de Fitossanidade**, 2019. (Congresso)
3. Moderador no(a) **V Conbraf - Congresso Brasileiro de Fitossanidade**, 2019. (Congresso)  
Imageamento para detecção de nematóides/Hormensis..
4. **Semana Integrada de Ensino pesquisa e Extensão**, 2011. (Encontro)
5. Conferencista no(a) **CURSO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA - ÊNFASE EM DEFESA VEGETAL**, 2010. (Outra)  
MEDIDAS FITOSSANITÁRIAS - Normas internacionais para medidas fitossanitárias (NIMFS).

6. **I workshop de produção integrada de cana-de-açúcar**, 2010. (Oficina)
7. **I seminário interinstitucional - indicadores de Sustentabilidade Ambiental para o Paraná**, 2008. (Seminário)
8. Conferencista no(a) **Soluções sustentáveis para o agronegócio**, 2008. (Feira)  
Indicadores sociais e fitossanitários como apoio ao gerenciamento de questões agrárias..
9. **X Congresso Brasileiro de ecotoxicologia**, 2008. (Congresso)
10. Apresentação de Poster / Painel no(a) **X Congresso Brasileiro de ecotoxicologia**, 2008. (Congresso)  
Resíduos de agrotóxicos na água - comparação da legislação com a capacitação analítica laboratorial. estudo de caso do rio Toledo - PR.
11. **Encontro Regional de professores de Defesa Vegetal**, 2006. (Encontro)
12. Conferencista no(a) **Palestra técnica na SEAB/PR**, 2006. (Outra)  
Gerenciamento de questões Agrárias com a utilização de indicadores sociais, fitossanitários, ambientais e legais nos municípios de Rio Negro e Piên - PR.
13. Apresentação (Outras Formas) no(a) **"UFPR, cursos e profissões"**, 2004. (Outra)  
" Agrônomo - profissão".
14. **Agroecologia**, 2004. (Outra)
15. **Conferência internacional de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida**, 2003. (Outra)
16. **Curso de Gestão Ambiental - NBR ISO 14001 e Auditoria Ambiental Interna.**, 2003. (Outra).
17. **Dinâmica de defensivos agrícolas no solo**, 2002. (Simpósio)
18. **II SINTAG - Centro de Mecanização e automação agrícola de Jundiá - SP**, 2001. (Encontro).
19. **Leitura Dinâmica e desenvolvimento da memória**, 2001. (Outra)..
20. **Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos**, 2001. (Simpósio).
21. **XX International Congress of Entomology**, 2000. (Congresso).
22. **XXI International Congress of Entomology**, 2000. (Congresso).
23. **Curso: " Introdução a análise transaccional - AT01"**, 1999. (Oficina).
24. **Introdução à Análise Transaccional**, 1999. (Outra).
25. **Seminário: Sistemas de Produção**, 1999. (Seminário).
26. **Seminário: Sistemas de Produção - conceitos, metodologias e práticas**, 1999. (Oficina).

27. Conferencista no(a) **V ICIE International Congress of Industrial Engineering**, 1999. (Congresso)  
Controle de Agrotóxicos.
28. Conferencista no(a) **V International Congress of Industrial Engineering/ III Encontro de Engenharia de Produção da UFRJ/XIX Encontro nacional de Engenharia de Produção**, 1999. (Congresso)  
Controle de Agrotóxicos.
29. **Curso "Tecnologia de Aplicação"**, 1998. (Oficina)
30. Conferencista no(a) **Disciplina AF 713 - Controle de doenças em plantas - Curso de pós-graduação em Agronomia**, 1998. (Outra)  
Receituário Agrônomo e registro de novos produtos..
31. **Extensão Universitária: A utilização de variedades transgênicas na agricultura.**, 1998. (Outra)
32. **Curso: " Ética e Qualidade : Melhoria do Desempenho Pessoal no estágio e na Vida profissional futura".**, 1997. (Oficina).
33. **Encontro de profissionais e especialistas. Aspectos relacionados ao uso seguro do produto 2,4 D**, 1997. (Encontro)
34. **V Simpósio de Controle Biológico**, 1996. (Simpósio)
35. Conferencista no(a) **I Encontro sobre a Legislação de Agrotóxicos no Estado do Ceará.**, 1995. (Encontro)  
A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE AGROTÓXICOS..
36. **Fórum Nacional de Secretários da Agricultura e reforma Agrária**, 1994. (Outra)  
Produtos Fitossanitários: registro nos órgãos federais e suas competências no âmbito Estadual e Municipal..
37. Conferencista no(a) **Fórum Nacional de Secretários da Agricultura e Reforma Agrária**, 1994. (Outra)  
PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS: Registros nos órgãos Federais e suas competências no âmbito Estadual e Municipal..
38. **I Encontro Interestadual sobre o cadastramento de agrotóxicos e afins.**, 1994. (Encontro).
39. **I Encontro Nacional de Secretários Municipais da Agricultura**, 1994. (Encontro).
40. **Seminário sobre Comunicação e Desenvolvimento Rural - FAO**, 1994. (Seminário).
41. Apresentação Oral no(a) **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados**, 1993. (Simpósio)  
A degradação da Deltametrina e Malation em grãos de milho armazenados..



42. **Simpósio de Proteção de Grãos Armazenados**, 1993. (Simpósio)  
Comparação de métodos de detecção de fungos de campo e de armazenamento em grãos de milho armazenados.
43. Conferencista no(a) **XVII Congresso Brasileiro de Herbicidas e Plantas Daninhas**, 1991. (Congresso)  
Impactos da Lei de Agrotóxicos - Disposições sobre o receituário agrônomo, Extensão e Utilização.
44. Conferencista no(a) **Centro acadêmico Lício Veloso**, 1990. (Outra)  
O uso adequado de agrotóxicos e legislação..
45. **I Seminário Brasileiro de Agrotóxicos**, 1990. (Seminário).
46. **XVI Ciclo de Atualização em Ciências Agrárias**, 1990. (Outra)  
Uso adequado e Legislação.
47. Conferencista no(a) **XVI Ciclo de Atualização em Ciências Agrárias**, 1990. (Outra)  
Uso adequado e Legislação.
48. Conferencista no(a) **Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná**, 1989. (Outra)  
Curso de Tecnologia de Aplicação de Defensivos na Agricultura..
49. Conferencista no(a) **Curso de Tecnologia de Aplicação de Defensivos na Agricultura**, 1989. (Outra)  
Instrutor do Curso de Tecnologia de Aplicação de Defensivos na Agricultura.
50. **I Seminário Brasileiro de Agrotóxicos**, 1989. (Seminário).
51. Conferencista no(a) **Palestra na: Associação dos Engenheiros Agrônomos de União da Vitória - PR**, 1989. (Outra)  
Meio Ambiente.
52. Conferencista no(a) **Centro Acadêmico Terra Livre - Fundação Universidade Estadual de Londrina**, 1988. (Outra)  
Integração na propriedade rural versus o desequilíbrio do ecossistema.
53. Conferencista no(a) **Palestra na Sociedade Espiritosantense de Engenheiros Agrônomos/SEAG-ES/ Sociedade de Olericultura do Brasil**, 1988. (Outra)  
Os Agrotóxicos e suas consequências no meio ambiente.
54. Conferencista no(a) **Programa de Pós-graduação em Agronomia - Disciplina AF13 ( Controle de doenças de plantas)**, 1988. (Outra)  
"Receituário Agrônomo e Registro de novos produtos".
55. Conferencista no(a) **Centro de pesquisas criminológicas**, 1987. (Outra)  
Legislação e uso de agrotóxicos.
56. Conferencista no(a) **Conselho Estadual de Defesa do Ambiente**, 1987. (Outra)  
Agrotóxicos no Paraná..

57. Conferencista no(a) **Curso de Saúde Pública da prefeitura de Araucária - PR**, 1987. (Outra). Agrotóxicos - problemas e soluções.
58. Conferencista no(a) **Curso de reciclagem da defesa sanitária vegetal**, 1987. (Outra)  
Fiscalização do uso e comércio de agrotóxicos.
59. Conferencista no(a) **Palestra no: XX Congresso Brasileiro de Fitopatologia**, 1987. (Congresso)  
Situação, problemas e legislação sobre produtos químicos usados no controle de doenças de plantas no Brasil..
60. Conferencista no(a) **VI Reunião ordinária do CEMA**, 1987. (Outra)  
Palestra sobre Agrotóxicos.
61. **XX Congresso Brasileiro de Fitopatologia**, 1987. (Congresso)
62. Conferencista no(a) **Palestra na: I Jornada Estudantil de Farmácia**, 1986. (Outra)  
Agrotóxicos.
63. **Simpósio Internacional sobre Legislação de Pesticidas**, 1986. (Simpósio)
64. **1º Seminário Brasileiro de Toxicologia, Agropecuária e Agroindustrial**, 1985. (Seminário)
65. Conferencista no(a) **Palestra na: Associação dos Engenheiros Agrônomos de Brasília**, 1985. (Outra)  
Agrotóxicos e as Leis Estaduais.
66. Conferencista no(a) **Palestra na: Associação profissional dos técnicos em segurança e higiene do trabalho do estado do Paraná**, 1985. (Outra)  
Agrotóxicos.
67. Conferencista no(a) **Palestra na: Pós graduação em Entomologia Aplicada UFPR**, 1985. (Outra)  
A Situação dos Agrotóxicos no Paraná.
68. Conferencista no(a) **Palestra na: Reunião Técnica Universidade Estadual de Londrina**, 1985. (Outra)  
Agrotóxicos.
69. Conferencista no(a) **Palestra na: Reunião Técnica do IAPR/EMBRAPA/AEPR**, 1985. (Outra)  
A Lei de Agrotóxicos.
70. Conferencista no(a) **Palestra no Congresso Nacional - Comissão Mista**, 1985. (Outra)  
Depoimento sobre as legislações de agrotóxicos estaduais e federal..
71. **Seminário de Atualização em Ecotoxicologia**, 1985. (Seminário)
72. Conferencista no(a) **Curso de Reciclagem DSV/1984**, 1984. (Outra)  
Reciclagem DSV/1984 - Defesa Sanitária vegetal.

73. Moderador no(a) **IV Congresso Brasileiro Iniciação Científica em Ciências Agrárias**, 1984. (Congresso)  
Mesa redonda do IV Congresso Brasileiro Iniciação Científica em Ciências Agrárias.
74. Conferencista no(a) **Palestra na: Organização das Cooperativas do Paraná**, 1984. (Outra)  
Trabalho desenvolvido em relação ao receituário agrônômico no Estado do Paraná..
75. Conferencista no(a) **Palestra no: Curso de reciclagem da defesa sanitária**, 1984. (Outra)  
Atualização em Defesa Sanitária.
76. Conferencista no(a) **Palestra no: Seminário sobre receituário agrônômico**, 1984. (Seminário)  
O receituário agrônômico no Paraná.
77. Conferencista no(a) **Receituário Agrônômico e Agrotóxicos.**, 1984. (Seminário)  
Palestra sobre Receituário Agrônômico e Agrotóxicos..
78. Conferencista no(a) **Seminário dos Departamentos Técnicos das Cooperativas da OCEPAR**, 1984. (Seminário)  
Aperfeiçoamento do receituário Agrônômico.
79. **Seminário dos Departamentos Técnicos das Cooperativas**, 1984. (Seminário)  
Trabalhos desenvolvidos na SEAG/DEFIS em relação ao Receituário Agrônômico.
80. **V Encontro Nacional de entidades de Defesa do Consumidor.**, 1984. (Encontro).
81. Conferencista no(a) **II Encontro Latino Americano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas**, 1983. (Encontro)  
Receituário Agrônômico no estado do Paraná.
82. **IV Encontro Estadual de Agronomia**, 1983. (Encontro).
83. Conferencista no(a) **Palestra no: I Simpósio Nacional sobre o Receituário Agrônômico**, 1983. (Simpósio)  
Receituário Agrônômico no estado do Paraná.

## ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

1. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
**Comissão de logística e infra estrutura**, 2016. (Congresso, Organização de evento)

## BANCAS

### Participação em banca de trabalhos de conclusão

#### Mestrado

1. PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Maurício Zanovello Schuster. **Controle e interferência do trevo branco na cultura da soja em sistemas integrados de produção agropecuária**, 2014.

Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

2. PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Scheila Valerio. **Pontas de Pulverização na Redução do volume de Calda para dessecação da aveia preta**, 2013.

Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

3. MARINONI, L.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Jonathan Pereira. **Eficácia de Bacillus thuringiensis no controle de Grapholita molesta (BUSCHK,1916) e Bonagota salubricola (MEYRICK, 1937) (Lepdoptera:Tortricidae) e identificação de biotipos por meio de bioensaios e infravermelho próximo**, 2012.

Ciências Biológicas (Entomologia)) Universidade Federal do Paraná

4. ASSIS, H. C. S.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Stefani Cibelli Rossi. **Uso de biomarcadores para a detecção de efeitos sub letais dos pesticidas Roundup e Heraron em Astyanax sp. (pisces, telostei)**, 2008.

(Farmacologia) Universidade Federal do Paraná

5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.

Participação em banca de Adriano Munhoz Pereira. **"Identificação e manejo de nematóides da bananeira no leste do Estado do Paraná"**, 2006.

Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.; Victoria Filho, R; BOLLMANN, H. A.; ASSIS, H. C. S.; TOSIN, J. C.; ZAMBON, J. L. C.

Participação em banca de Ana Márcia Altoé Nieweglowski. **Indicadores de qualidade de água na bacia hidrográfica do Rio Toledo-PR**, 2006.

Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

7. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Karen Rodak de Quadros. **A Agroecologia como modelo para o fortalecimento da agricultura familiar na região centro-sul do Paraná**, 2005.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

8. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Karen Rodak de Quadros. **Agroecologia como modelo para o fortalecimento da agricultura familiar na região centro-sul do Paraná.**, 2004.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

## DOUTORADO

### 1. CAVALET, V.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.

Participação em banca de Maria Alice Soares Consalter. **Sistema de produção lavoura-pecuária : uma abordagem para a construção de indicadores integrados de sustentabilidade**, 2008.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

### 2. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; Victoria Filho, R; OLIVEIRA, E. B.; MORAES, A; BONATTO, S. R; PELISSARI, A.

Participação em banca de Edson Roberto Silveira. **População de artrópodos e produtividade de milho em sistema de integração lavoura-pecuária**, 2007.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

### 3. CAVALET, V.; RAMOS, E.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.

Participação em banca de José Roberto da Fonte. **Limitações e possibilidades para o desenvolvimento do Vale do Ribeira**, 2006.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

### 4. PELISSARI, A.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.

Participação em banca de Edson Roberto Silveira. **População de artrópodos e produtividade de milho em sistema de integração lavoura-pecuária**, 2005.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

## EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO

### 1. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; CAVALET, V.

Participação em banca de Maria Alice Soares Consalter. **Sistema de produção lavoura-pecuária: indicadores de sustentabilidade.**, 2008.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

### 2. CUQUEL, F. L.; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.

Participação em banca de Maria Aparecida Cassilha Zawadneak. **Artrópodes e moluscos em dois cultivares de alface**, 2005.

Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

## CURSO DE APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO

### 1. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.

Participação em banca de Cayssa Peres Marcondes. **Levantamento de informações sobre estoques de agrotóxicos obsoletos listados na Convenção de Estocolmo**, 2014.

(Pós-Graduação em Economia e Meio Ambiente) Universidade Federal do Paraná

### 2. NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; DIONISIO, J. A.

Participação em banca de Oscar Massayuk. **Aspectos que envolvem a resistência da buva (*Conyza bonariensis*) ao herbicida glyphosate.**, 2011.

(Defesa Agropecuária - Sanidade Vegetal) Universidade Federal do Paraná

3. MACEDA, A.; MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DIONISIO, J. A.  
Participação em banca de Roberto Massan. **Diagnóstico em bairro rural do município de Santa Mariana - PR visando a educação sanitária**, 2011.

(Defesa Agropecuária - Sanidade Vegetal) Universidade Federal do Paraná

4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DIONISIO, J. A.  
Participação em banca de Valmir Celeste. **Levantamento dos agrotóxicos usados por citricultores dos municípios de Alto Paraná, Guairaça e Paranavaí - Paraná, no período de 2008 -2009.**, 2011.

(Defesa Agropecuária - Sanidade Vegetal) Universidade Federal do Paraná

5. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; DIONISIO, J. A.  
Participação em banca de Estefano Matyak. **Sistema de mitigação de risco de Anastrephela grandis (Macquart, 1846) (Diptera Tephritidae) em curcubitáceas , no município de Santa Isabel do Ivaí - PR**, 2011.

(Defesa Agropecuária - Sanidade Vegetal) Universidade Federal do Paraná

## GRADUAÇÃO

1. MARTINELLI, A.; MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Leonardo Kramer da Cruz e Silva. **ESTUDO DE CASO EM PROPRIEDADE AGRÍCOLA UTILIZANDO INDICADORES SOCIAIS, FITOSSANITÁRIOS, FITOTÉCNICOS E AMBIENTAIS**, 2020.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

2. MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Monica de Araújo Oliveira de Lima. **A importância das abelhas nativas sem ferrão no contexto escolar: Jataí na escola Batel**, 2019.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

3. BARROSO, A. A. M.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Bianca Rezende de Freitas. **Identificação do capim-amargoso resistente à herbicidas no Paraná**, 2019.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

4. BARROSO, A. A. M.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Thamires Aline Schimidt. **TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO E DERIVA DE 2,4-D E DICAMBA NA CULTURA DA SOJA**, 2019.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

5. MARTINELLI, A.; BARROSO, A. A. M.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de WELLINGTON SCHENA MOTTIN. **BARREIRAS FÍSICAS PARA O CONTROLE DE ACROMYRMEX SPP E O DESENVOLVIMENTO DE CITROS EM PINHAIS- PR**, 2018.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

6. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; Seneme, A. M; CARNEIRO, D. N. M.  
Participação em banca de Daniel Mandic Ruzza. **Estudo de caso em propriedade rural no município de Rebouças - PR, com o uso de indicadores sociais, fitossanitarios, fitotécnicos e de conservação.**, 2018.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

7. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; Seneme, A. M.; PELISSARI, A.  
Participação em banca de Rosa Gabriela Ferreira Grespan. **Estudo de caso em propriedade rural utilizando indicadores sociais fitotécnicos, fitossanitários e ambientais no município de Formosa do Rio Preto - BA**, 2018.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
8. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de Manuela Boldrini Francisco. **Análise de vazão em pontas de pulverização com pulverizador costal e simulador tratorizado de barra**, 2017.
9. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de Nicolas Araújo Lucif. **Diagnóstico fitossanitário em propriedade rural em propriedade rural no município de Campo Largo - PR**, 2017.
10. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de Eduardo Peixoto Nunes. **Estudo de caso em propriedade rural familiar utilizando indicadores sociais, fitotécnicos, fitossanitários e ambientais no município de Candido de Abreu - PR**, 2017.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
11. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Rafael de Moura Stori. **Avaliação da vazão de diferentes pontas de pulverização da marca Magnojet em laboratório**, 2016.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
12. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.  
Participação em banca de Bianca Clauni Ferreira Fior Rasmussen. **Avaliação de indicadores Sociais e Fitossanitários como apoio no gerenciamento de Propriedades Rurais**, 2016.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
13. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Bianca Clauni Ferreira Fior Rasmussen. **Avaliação de indicadores sociais e fitossanitários como apoio no gerenciamento de propriedades rurais**, 2016.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
14. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de André Henrique Silva Mendes. **Avaliação do desempenho em laboratório de pontas de pulverização**, 2016.
15. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de Diego Pavan Correa da Silva. **Calibração de diferentes pontas de pulverização em pulverizador costal, em simulador tratorizado de barra e avaliação de tecnologia de aplicação em propriedade rural.**, 2016.
16. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; MARTINELLI, A.  
Participação em banca de Aleksandre Pfeffer. **Estudo de caso em propriedade rural utilizando indicadores sociais, fitossanitários, fitotécnicos e ambientais**, 2016.

17. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; IDO, O. T.  
Participação em banca de Gabriel Scorsin Ribeiro. **Redução do volume de calda em pulverizações e seus impactos fitossanitário e econômicos**, 2016.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
18. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Flavia Elise Peller da Silva. **Atributos físicos do solo sob diferentes sistemas de uso e manejo**, 2015.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
19. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de William Vinicius Meneguzzo Deon. **Banco de sementes de plantas daninhas em sistema de integração lavoura-pecuária-floresta em área de preservação ambiental**, 2015.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
20. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Loraine Motter Ribeiro. **Levantamento Georreferenciado do banco de sementes de plantas daninhas em área de pastagem**, 2015.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
21. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Rodrigo Thomaz Stocco. **Avaliação da vazão de diferentes pontas de pulverização da marca magnojet em pulverizador costal e simulador de pulverização**, 2014.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
22. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.  
Participação em banca de Leiken Lauria Weber. **Banco de sementes de plantas daninhas em sistema de plantio direto com consórcio de milho e aveia preta em área de preservação ambiental sem o uso de herbicidas**, 2014.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
23. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.  
Participação em banca de Julio Massami Fuji. **Calibração com diferentes pontas de pulverização da marca Magnojet, em pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barra**, 2014.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
24. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.  
Participação em banca de Osvaldo Del Castanhel Junior. **Calibração com diferentes pontas de pulverização da marca Magnojet, em laboratório de diagnóstico da qualidade de aplicação de área agrícola**, 2014.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
25. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.  
Participação em banca de Jennifer Cristhianus Schardosin. **Calibração de diferentes pontas de pulverização da marca Magnojet, utilizadas em pulverizador costal, em simulador e avaliação em propriedade rural**, 2014.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná



26. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Alexandre Zanicoski Colin. **Calibração e aferição de vazões e pressões de diferentes bicos da marca magnojet em pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizador de barra**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

27. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.

Participação em banca de Alexandre Tontini da Silveira. **Calibragem em pulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barra com diferentes bicos de pulverização da marca Magnojet**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

28. PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; Brasil Lustosa, Sebastião

Participação em banca de Renata Moreira da Silva. **Cobertura incorporada de nabiça (R raphanistrum L.)**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

29. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; LOUREIRO, W.

Participação em banca de Bruno Lopes Paes. **Descarte de resíduos sólidos com fogo nas embalagens vazias de agrotóxicos**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

30. PELISSARI, A.; MENDONÇA, C. G.; Brasil Lustosa, Sebastião; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Aramis José de Barros. **Desenvolvimento da cultura do milho (Z.mays L.) semeado sobre cobeertura rolada de nabiçã (R. raphanistrum L.) adubada com Nitrogênio e Enxofre**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

31. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; LOUREIRO, W.

Participação em banca de Guilherme Ferreira Mendes. **Efeito da adubação com enxofre e nitrogênio no desenvolvimento da nabiça (Raphanus raphanistrum L.)**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

32. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Marcel Diniz Klemba. **Elaborar tabelas para pontas de pulverização com costal e simulador tratorizado de barra e analisar a tecnologia de aplicação empregada em um pomar de maçã**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

33. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; LOUREIRO, W.

Participação em banca de Natália Pacheco Pereira. **Influências climáticas na emergência e desenvolvimento da nabiça (R. raphanistrum L.)**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

34. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.

Participação em banca de Thaís Sczapanik. **Manual de tecnologia de Aplicação**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

35. PELISSARI, A.; MENDONÇA, C. G.; Brasil Lustosa, Sebastião; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Lucas Shiguero Narimatsu. **Nabiça ( R. raphanistrum L.) como cultura de cobertura para a produção de milho (Z. mays L.) sem herbicida.**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

36. PELISSARI, A.; MENDONÇA, C. G.; Brasil Lustosa, Sebastião; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Sascha Ronny Schwarz. **Produtividade do milho (Zea mays L.) semeado sobre cobertura incorporada de nabiça (R. raphanistrum L.) fertilizada com Nitrogênio e Enxofre**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

37. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.

Participação em banca de Débora Priscila Duarte Prado de Almeida. **Utilização de diferentes pontas de pulverização da marca Magnojet em pulverizador costal e simulador de pulverização**, 2014.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

38. PELISSARI, A.; Brasil Lustosa, Sebastião; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Maurício Franzmann. **Aplicação de cálcio e bioestimulantes no crescimento inicial do milho em área de preservação ambiental**, 2013.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

39. PELISSARI, A.; MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Michel Boá. **Bioestimulantes e micronutrientes nos caracteres agrônômicos de milho para produção em áreas de preservação ambiental**, 2013.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

40. PELISSARI, A.; Brasil Lustosa, Sebastião; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de André Tulio Teixeira. **Bioestimulantes no controle cultural de plantas daninhas na cultura do milho em área de preservação permanente**, 2013.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

41. MENDONÇA, C. G.; LOUREIRO, W.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Manuela Lenzi Fogaça. **Controle de pragas em grãos armazenados**, 2013.

Universidade Federal do Paraná

42. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**

Participação em banca de Alan Thomas Leh. **Micronutrientes e auxina na cultura do milho em área de preservação ambiental**, 2013.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

43. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; IDO, O. T.

Participação em banca de Luis Henrique Vígolo. **Vivência prática em tecnologia de aplicação compulverizador costal e simulador de pulverizador tratorizado de barras com comando simples**, 2013.

(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

44. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; IDO, O. T.  
Participação em banca de Fernando Lopes Pereira. **Análise dos inseticidas utilizados para o controle de pragas na cultura da cana-de-açúcar nas usinas A e B**, 2012.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
45. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PADILHA JR, J. B.  
Participação em banca de Ruy José Francisco Pelati. **Análise do comportamento dos preços reais da soja, milho e boi gordo no Estado do Paraná no período de 2006/2010**, 2010.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
46. MENDONÇA, C. G.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PADILHA JR, J. B.  
Participação em banca de Felipe Cattani. **Análise quantitativa do volume de aplicação para duas pontas de pulverização do tipo jato plano duplo leque, em diferentes comandos hidráulicos e pressões de pulverização**, 2010.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná
47. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.  
Participação em banca de Carlos Henrique Pacheco Stipp. **Avaliação de ponta em pulverizador costal e simulador de pulverização**, 2010.  
(Agronomia) Universidade Federal do Paraná

#### EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO

1. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; PELISSARI, A.; MENDONÇA, C. G.  
Participação em banca de Maurício Zanovello Schuster. **Controle e interferência do trevo branco na cultura da soja em sistemas de produção agropecuária**, 2014.  
Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná
2. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MENDONÇA, C. G.; PELISSARI, A.  
Participação em banca de Scheila Valerio. **Pontas de pulverização na redução do volume de calda para dessecação da aveia preta**, 2013.  
Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná
3. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; MONTEIRO, L. B.; PELISSARI, A.; FOERSTER, L. A.  
Participação em banca de Eliseu Geraldo dos Santos Fabbrin. **Eficiência dos produtos fitossanitários em função do pH da calda, considerando os bioindicadores *Grapholita molesta* (Busk 1916) (Lepdoptera: Tortricidae) e *Colletotrichum* spp. (Penz 1957) (Melanconiales: Melanconiaceae)**, 2009.  
Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná
4. **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Eliseu Geraldo dos Santos Fabbrin. **Eficiência dos produtos fitossanitários em função do pH da calda, considerando os bioindicadores *Grapholita molesta* (Busk 1916) (Lepdoptera: Tortricidae) e *Colletotrichum* spp. (Penz 1957) (Melanconiales: Melanconiaceae)**, 2009.  
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
5. PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**  
Participação em banca de Adriano Munhoz Pereira. **Identificação e manejo de nematóides da bananeira no leste do Estado do Paraná**, 2007.  
Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

6. PELISSARI, A.; **NIEWEGLOWSKI FILHO, M.**; BOLLMANN, H. A.  
Participação em banca de Ana Márcia Altoé Nieweglowski. **Indicadores de qualidade de água na bacia hidrográfica do Rio Toledo-PR**, 2007.  
Agronomia (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

## **PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE COMISSÕES JULGADORAS**

### **CONCURSO PÚBLICO**

1. **Banca examinadora para o concurso para Professor Adjunto área de Entomologia Agrícola**, 2019.  
Universidade Federal do Paraná

2. **Banca de avaliação da primeira etapa de desempenho em Estágio Probatório do Professor Wilson Loureiro**, 2009.  
Universidade Federal do Paraná

3. **Banca examinadora do concurso publico de provas de títulos para a carreira do magistério superior na matéria de Fitossanidade, classe de professor adjunto do Departamento de Fitototecnia e fitossanitarismo**, 2008.  
Universidade Federal do Paraná

4. **Banca examinadora do Concurso público de provas de títulos para a carreira do magistério superior na matéria de Fitossanidade, classe de professor adjunto do Departamento de Fitototecnia e fitossanitarismo. Matéria específica Defesa Sanitária vegetal**, 2007.  
Universidade Federal do Paraná

5. **Banca examinadora do concurso público para a carreira do magistério Superior, classe professor adjunto, matéria específica de Doenças de Plantas - DFF/Agrarias/UFPR - 12 a 16/06**, 2006.  
Universidade Federal do Paraná

6. **Banca examinadora para o teste seletivo para professor substituto, área de conhecimento: fitossanidade, e matéria específica: Proteção de plantas**, 1999.  
Universidade Federal do Paraná

7. **Professor substituto área de Fitossanidade**, 1999.  
Universidade Federal do Paraná

8. **Professor substituto área de Parasitologia Vegetal**, 1999.  
Universidade Federal do Paraná

9. **Teste seletivo para professor substituto na área de Parasitologia Vegetal**, 1999.  
Universidade Federal do Paraná

### **Outras**

1. **Banca avaliadora da 3ª Semana integrada de ensino, pesquisa e extensão**, 2011.

2. **Banca de avaliação da terceira etapa de desempenho em estágio probatório da professora Cristina Gonçalves de Mendonça**, 2010.  
Universidade Federal do Paraná

3. **Banca de Avaliação da primeira etapa de desempenho em estágio probatório do Prof. Wilson Loureiro**, 2009.

4. **Assessor "ad hoc" do Comitê de Pesquisa do setor de Ciências Agrárias**, 2000.  
Universidade Federal do Paraná

## TOTAIS DE PRODUÇÃO

### Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	3
Livros publicados.....	1
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	3
Apresentações de trabalhos (Congresso).....	2

### Produção técnica

Processos ou técnicas (outra).....	1
Trabalhos técnicos (assessoria).....	2
Trabalhos técnicos (relatório técnico).....	.67
Trabalhos técnicos (outra).....	.12
Desenvolvimento de material didático ou instrucional.....	1
Programa de Rádio ou TV (entrevista).....	77
Programa de Rádio ou TV (outra).....	1
Relatório de pesquisa.....	1
Outra produção técnica.....	8
Extensão tecnológica.....	1

### Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - coorientador).....	2
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	23
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	59

### Eventos

Participações em eventos (congresso).....	12
Participações em eventos (seminário).....	11
Participações em eventos (simpósio).....	7
Participações em eventos (oficina).....	5
Participações em eventos (encontro).....	11
Participações em eventos (outra).....	36
Organização de evento (congresso).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	8
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado).....	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).....	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	47

Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	9
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	4

**Outras informações relevantes**

**1** Na Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná, foi Chefe Estadual do Comércio de Agrotóxicos (1983-1988), Chefe do Cadastro de Agrotóxicos (1988-1991) e Chefe da Vigilância Fitossanitária ( 1995-1997). Nesta fase, foi um dos defensores e realizadores da defesa técnica que embasou a proibição dos produtos organoclorados na agricultura no Estado do Paraná e no Brasil.

## ANEXO 2 - COMISSÕES DE ASSESSORAMENTO - LATTES

Este anexo foi incluído por não aparecer em detalhes no modo impressão do lattes.

### 1- PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Presidência da República
Outras informaç...	Comitê
	Comissão Especial de Agrotóxicos - Presidencia da Republica - MAPA
	Período
	Início: Mês Ano 01 1985
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 12 1985
	Outras informações

### 2- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Outras informaç...	Comitê
	Programa Nacional de Ecotoxicologia
	Período
	Início: Mês Ano 12 1987
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 12 1987
	Outras informações

	Agência de fomento
	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
	Comitê
	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
	Período
	Início: Mês Ano 09 1989
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 11 1989
	Outras informações
	Regulamentação Lei Agrotóxicos Federal.

3- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA –ANVISA

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Assessoria Técnica - minimização de riscos de contaminação alimentar.</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text" value="09"/> <input type="text" value="1999"/></p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text" value="09"/> <input type="text" value="2000"/></p> <p>Outras informações</p>

4- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Nucleo de Desenvolvimento estruturante do Curso de Agronomia</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text" value="01"/> <input type="text" value="2016"/></p> <p><input checked="" type="radio"/> Atual (não finalizado) <input type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Outras informações</p> <p>Serve de apoio para a Coordenação do Curso de Agronomia na implementação do projeto político-pedagógico e atividades de ensino pesquisa e extensão.</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Comissão Orientadora de Estágio do curso de Agronomia</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text" value="08"/> <input type="text" value="2010"/></p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text" value="12"/> <input type="text" value="2019"/></p> <p>Outras informações</p> <p>Todas as deliberações com relação a estagio obrigatório e não obrigatórios são avaliados e coordenados por essa comissão.</p>

Salvar Excluir



Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	são permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Agrárias
	<b>Período</b>
	Início: Mês Ano 12 2012
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 11 2014
	<b>Outras informações</b>
	Comissão permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Agrárias

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Ag
	<b>Período</b>
	Início: Mês Ano 02 2013
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 01 2015
	<b>Outras informações</b>
	Comissão permanente de pessoal docente - representante setor de Ciências Agrárias

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão para estudo envolvendo atribuição de carga horária docente em disci
	<b>Período</b>
	Início: Mês Ano 1 2013
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 12 2013
	<b>Outras informações</b>
	Comissão para estudo envolvendo atribuição de carga horária docente em disciplinas de estágio.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Universidade Federal do Paraná

Período

Outras informaç... Comitê

CONSELHEIRO - Representante suplente do Setor de Ciências Agrárias junto ao

Período

Início: Mês Ano  
09 2014

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
08 2016

Outras informações

Declaração.  
CONSELHEIRO - Representante suplente do Setor de Ciências Agrárias junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e ao Conselho Universitário - COUN

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Universidade Federal do Paraná

Período

Outras informaç... Comitê

Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias.

Período

Início: Mês Ano  
01 2011

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2014

Outras informações

Declaração.  
Colegiado do Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Universidade Federal do Paraná

Período

Outras informaç... Comitê

Nucleo Docente Estruturante

Período

Início: Mês Ano  
01 2014

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Outras informações

Declaração

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaça... Comitê

Comissão de Orientação de Estágio de Agronomia

Período

Início: Mês Ano  
01 2011

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
03 2020

Outras informações

Declaração.  
Portaria 002/211 - CCA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaça... Comitê

Comissão de Extensão

Período

Início: Mês Ano  
03 2013

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
02 2015

Outras informações

Portaria 001/2013 - AGF/DFP

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Universidade Federal do Paraná

Comitê

Período

Outras informaça... Comitê

Instituto do Setor de Ciências Agrárias - Colegiado Geral de Estágios da PROGRAD

Período

Início: Mês Ano  
11 2012

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
10 2018

Outras informações

Representante do Setor de Ciências Agrárias - Colegiado Geral de Estágios da PROGRAD  
Portaria 67/2012 - AG  
Data final estimada . Não consta data de finalização.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Comitê

Comitê

Período Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências Ambik

Outras informaça... Período

Mês Ano  
Início: 05 2013

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 12 2016

Outras informações

OF UFPR 244/13 -G - Data final estimada. Não consta a atualização.  
Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta a Emergências Ambientais com produtos Químicos Perigosos.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaça... Comitê

o Termo de Cooperação 62/2011 entre a UFPR e Montana Industria de Máquinas.

Período

Mês Ano  
Início: 11 2011

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 09 2016

Outras informações

Designação Portaria 169/2011 - PROPLAN  
Coordenador do Termo de Cooperação 62/2011 entre a UFPR e Montana Industria de Máquinas.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaça... Comitê

Suplente do Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de

Período

Mês Ano  
Início: 07 2006

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 06 2008

Outras informações

Portaria 249/2006 - Reitoria  
Suplente do Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de Ciências Agrárias

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	mento da revalidação do Diploma de Jorge Alejandro Hughes - Proc: 23075/2006-9
	<b>Período</b>
	Mês Ano
Início:	01 2007
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2007
	<b>Outras informações</b>
	Portaria 001/2007 - CCA Julgamento da revalidação do Diploma de Jorge Alejandro Hughes - Proc: 23075/2006-98

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão de Orientação de Estágio de Agronomia
	<b>Período</b>
	Mês Ano
Início:	04 2008
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	03 2010
	<b>Outras informações</b>
	Portaria 01/2008 - CCA Fim do período estimado em 2 anos após a nomeação.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Representante do Setor de Ciências Agrárias no Conselho de Ensino, Pesquisa
	<b>Período</b>
	Mês Ano
Início:	09 2013
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	08 2015
	<b>Outras informações</b>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Universidade Federal do Paraná
Comitê	
Período	Comitê
Outras informaça...	Representante do setor de Ciências Agrárias na comissão permanente do pess

Período

Início: Mês 06 Ano 2012

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês 01 Ano 2013

Outras informações

Portaria 2158/2012 \_ Reitor  
Representante do setor de Ciências Agrárias na comissão permanente do pessoal docente - CPPD.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaça...	Comitê

docentes para fins de progressão funcional na carreira do magistério superior.

Período

Início: Mês 05 Ano 2011

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês 12 Ano 2012

Outras informações

Portaria n 35/2011 - AG  
Comissão para estabelecer critérios de avaliação de desempenho acadêmicos dos docentes para fins de progressão funcional na carreira do magistério superior.

Salvar Excluir

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaça...	Comitê

atório de zoonoses e epidemiologia molecular do Depto. de Medicina Veterinária.

Período

Início: Mês 07 Ano 2012

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês 08 Ano 2012

Outras informações

Portarias 30/-2012 e 33/2012 - AG  
Comissão de Sindicância - Depredação da estrutura física e retirada de materiais, equipamentos do laboratório de zoonoses e epidemiologia molecular do Depto. de Medicina Veterinária.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Comissão interna de extensão do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo
	Período
	Início: Mês: 02 Ano: 2009
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês: 09 Ano: 2011
	Outras informações
	Declaração DFF

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Membro do Colegiado de Agronomia
	Período
	Início: Mês: 09 Ano: 2011
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês: 09 Ano: 2012
	Outras informações
	Portaria 002/2011

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Representantes do setor de Ciências Agrárias no colegiado geral de estágios -
	Período
	Início: Mês: 08 Ano: 2012
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês: 07 Ano: 2014
	Outras informações
	Portaria 02/2012 - AG Representantes do setor de Ciências Agrárias no colegiado geral de estágios - PROGRAD

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	Comitê
	Comissão orientadora de estágios - COE - Agronomia
	Período
	Início: Mês Ano 01 2011
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 12 2012
	Outras informações
	Portaria 002/2011 - CCA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	Comitê
	assessoramento ao cadastro da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná.
	Período
	Início: Mês Ano 08 2011
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 07 2013
	Outras informações
	Portaria 46/2011 - AG Representante na comissão técnica de assessoramento ao cadastro da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	Comitê
	do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF
	Período
	Início: Mês Ano 04 2010
	<input checked="" type="radio"/> Atual (não finalizado) <input type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Outras informações
	Portaria 004/2010 AG/DFF Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF



Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF.

Período

Mês Ano  
Início: 05 2006

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 12 2022

Outras informações

Portaria 230/2006 - Vice REITORIA  
Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF.

Salvar Excluir

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

Comissão orientadora de estágios - COE - Agronomia

Período

Mês Ano  
Início: 01 2009

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 12 2020

Outras informações

Portaria 01/2009 - SA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

Comissão para estudar tratativas para aquisição de estação experimental com v

Período

Mês Ano  
Início: 02 2010

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 05 2010

Outras informações

Portaria 04/2010 - AG  
Comissão para estudar tratativas para aquisição de estação experimental com verba da SEMA/PR e outros itens da Portaria 04/2010 - AG

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão para a construção da proposta de eforma do conteúdo curricular do c
	Período
	Mês Ano
Início:	03 2010
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2013
	Outras informações
	Portaria 002/201- - CCA Comissão para a construção da proposta de eforma do conteúdo curricular do curso de Agronomia da UFPR

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2009
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	01 2011
	Outras informações
	Portaria 001/2009 - AG/DFF Colegiado do Curso de Agronomia - representante suplente do DFF/ Setor Ciências Agrárias.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comitê Setorial de Extensão do setor de Ciências Agrárias
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2009
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	01 2011
	Outras informações
	Portaria 07/2009 - AG

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

para estudar o receituário agrônomo em seus diversos aspectos - CREA/PR.

Período

Início: Mês Ano  
09 2008

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2021

Outras informações

Ofício 77/2008 - DAFIS/CEA/PRESIDÊNCIA CREA  
Grupo de trabalho para estudar o receituário agrônomo em seus diversos aspectos - CREA/PR.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

Responsável técnico e gerente do Setor de Defesa Sanitária Vegetal na estação

Período

Início: Mês Ano  
01 2010

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Outras informações

Portaria 01/2010 - CEE/AG  
Responsável técnico e gerente do Setor de Defesa Sanitária Vegetal na estação Experimental do ~~Canquij~~ - Pinhais -PR

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

Conselho Universitário

Período

Início: Mês Ano  
09 2013

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
09 2015

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Colegiado do Curso de Agronomia
	Período
	Início: Mês 11 Ano 2014
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 11 Ano 2016
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Fitotecnia e fitossanitarismo junto ao Colegiado Geral de estágios da PROGRAD
	Período
	Início: Mês 11 Ano 2014
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 09 Ano 2016
	Outras informações
	Representante do Departamento de Fitotecnia e fitossanitarismo junto ao Colegiado Geral de estágios da PROGRAD

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão de avaliação da necessidade de reabertura do concurso na vaga de
	Período
	Início: Mês 04 Ano 2015
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 07 Ano 2015
	Outras informações
	Comissão de avaliação da necessidade de reabertura do concurso na vaga de professor Titular livre no Depto. de Fitotecnia e fitossanitarismo.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	rdenador do termo de Cooperação nº 62/2011 - UFPR/Montana Ind. de Máquinas
	Período
	Início: Mês 11 Ano 2011
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 11 Ano 2016
	Outras informações
	Coordenador do termo de Cooperação nº 62/2011 - UFPR/Montana Ind. de Máquinas

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Avaliação do uso de Agrotóxicos no Centro de Estações experimentais do Canç
	Período
	Início: Mês 02 Ano 2001
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 12 Ano 2001
	Outras informações
	Portaria 03/2001 Avaliação do uso de Agrotóxicos no Centro de Estações experimentais do Cangüiri. (portaria 03/2001).

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Comissão Técnica de Apoio ao Ministério Público do Estado do Paraná.
	Período
	Início: Mês 04 Ano 2001
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 12 Ano 2001
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária
	Período
	Mês Ano
Início:	01 1997
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2002
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Colegiado do Curso de Agronomia
	Período
	Mês Ano
Início:	12 2000
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2000
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Coordenador do termo de Cooperação nº 32/1999 - SEAB/UFPR
	Período
	Mês Ano
Início:	10 1989
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	10 2004
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Coordenador do Curso de defesa Sanitária Vegetal
	Período
	Mês Ano
Início:	06 2000
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2001
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 05/12/2001 - Reitor
	Período
	Mês Ano
Início:	12 2001
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2001
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	5 - 1ª etapa Avaliação de desempenho - estágio probatório - Luiz Amilton Foster
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2001
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	04 2001
	Outras informações
	Membro da comissão avaliadora 35450/01-45 - 1ª etapa Avaliação de desempenho - estágio probatório - Luiz Amilton Foster

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê

amento à direção do CEEEx quanto aos aspectos administrativos e operacionais.

Período

Início: Mês Ano  
11 2002

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
11 2003

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê

nte de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 - APUFPR-Sindi

Período

Início: Mês Ano  
05 2005

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
05 2005

Outras informações

Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 - APUFPR-Sindi

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê

r de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de projeto de iniciação científica.

Período

Início: Mês Ano  
06 2000

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
07 2001

Outras informações

Comitê de pesquisa do setor de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de projeto de iniciação científica.



Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

Comissão para análise das disciplinas optativas do DFF para o Curso de Agronomia

Período

Início: Mês Ano

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano

Outras informações

Comissão para análise das disciplinas optativas do DFF para o Curso de Agronomia

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

Assessoramento à direção do CEEEx quanto aos aspectos administrativos e ope

Período

Início: Mês Ano

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano

Outras informações

Assessoramento à direção do CEEEx quanto aos aspectos administrativos e operacionais.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Universidade Federal do Paraná

Outras informaç... Comitê

Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 - APUf

Período

Início: Mês Ano

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano

Outras informações

Componente de Mesa receptoras de votos para a eleição de 12/05/2005 - APUFPR-Sindi

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Comitê de pesquisa do setor de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de pr
	Período
	Início: Mês Ano 06 2000 <input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 07 2001
	Outras informações
	Comitê de pesquisa do setor de Ciências Agrárias - avaliação de proposta de projeto de iniciação científica.

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Coordenador de Curso extensão Universitária:
	Período
	Início: Mês Ano 12 1997 <input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 12 1997
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Coordenador de Curso extensão Universitária:
	Período
	Início: Mês Ano 11 1997 <input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês Ano 11 1997
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Banca de seminários da Disciplina AF 048 - Introdução à pesquisa em fitotecnia</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano 02 1997</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano 02 1997</p> <p>Outras informações</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Defesa Sanitária vegetal e manejo Integrado de Pragas.portaria 006/98 -AG-DFF</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano 11 1998</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano 11 1999</p> <p>Outras informações</p> <p>Coordenação das atividades didáticas e de pesquisas inerentes à Defesa Sanitária vegetal e manejo Integrado de Pragas. Portaria 006/98 -AG-DFF</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	Universidade Federal do Paraná
Período	
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Vestibular UFPR - professor aplicador de provas</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano 12 1997</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano 12 1997</p> <p>Outras informações</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão departamento de fitotecnia e fitossanitarismo de extensão
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2009
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	02 2010
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	Comissão Orientadora de Estágio - Curso de Agronomia
	Período
	Mês Ano
Início:	06 2009
	<input checked="" type="radio"/> Atual (não finalizado) <input type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	a aquisição de estação experimental com verba da SEMA - Portaria 04/2010 -AG
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2010
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	12 2010
	Outras informações
	Estudo para aquisição de estação experimental com verba da SEMA_PR. Portaria 04/2010 -AG

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

conteúdo curricular do Curso de Agronomia da UFPR - portaria 002/2010 -CCA

Período

Mês Ano  
Início: 03 2010

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 03 2012

Outras informações

Comissão para construção da proposta de reforma do conteúdo curricular do Curso de Agronomia da UFPR .  
Portaria 002/2010 -CCA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

lançamento do estágio obrigatório supervisionado e TCC - Portaria 006/2010 - CCA

Período

Mês Ano  
Início: 05 2010

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 05 2012

Outras informações

Comissão para elaboração de proposta de ajuste curricular no Curso de Agronomia - implantação do estágio obrigatório supervisionado e TCC .  
Portaria 006/2010 - CCA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaç...	Comitê

Colegiado da Coordenação do Curso de Agronomia

Período

Mês Ano  
Início: 02 2009

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Mês Ano  
Fim: 02 2012

Outras informações

Portaria 001/2009 - AG/DFE

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Comitê Setorial de Extensão
	Período
	Mês Ano
Início:	02 2009
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês Ano
Fim:	02 2011
	Outras informações
	Portaria 07/2009 -AG

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DF
	Período
	Mês Ano
Início:	04 2010
	<input checked="" type="radio"/> Atual (não finalizado) <input type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Outras informações
	Portaria 004/2010 AG/DFF Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF - Portaria 004/2010 - AG/DFF

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Universidade Federal do Paraná
Outras informaça...	Comitê
	Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DF
	Período
	Mês Ano
Início:	04 2010
	<input checked="" type="radio"/> Atual (não finalizado) <input type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Outras informações
	Portaria 004/2010 AG/DFF Coordenador do laboratório de Defesa Sanitária Vegetal do DFF

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Prefeitura Municipal de Curitiba
Outras informaç...	Comitê

Comissão Pró Instituto de História Natural

Período

Início: Mês Ano  
09 1986

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
09 1986

Outras informações

## 6 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Prefeitura Municipal de Curitiba
Outras informaç...	Comitê

Comissão Pró Instituto de História Natural

Período

Início: Mês Ano  
09 1986

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
09 1986

Outras informações



## 8 MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ



Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Ministério Público do Paraná
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>ntal relativa aos problemas das águas superficiais da Bacia do Altíssimo Iguazú</p> <p><b>Período</b></p> <p>Mês Ano</p> <p>Início: 05 2001</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Mês Ano</p> <p>Fim: 05 2002</p> <p><b>Outras informações</b></p> <p>Análise Ambiental relativa aos problemas das águas superficiais da Bacia do Altíssimo Iguazú</p>



## 9 SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>l, complementar à Lei Estadual de agrotóxicos (Lei 7827/83) - Estado do Paraná</p> <p><b>Período</b></p> <p>Mês Ano</p> <p>Início: 01 1984</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Mês Ano</p> <p>Fim: 12 1984</p> <p><b>Outras informações</b></p> <p>Comissão elaboradora do Decreto Estadual 3876/84, complementar à Lei Estadual de agrotóxicos (Lei 7827/83) - Estado do Paraná</p>



Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ 
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Comissão pró instituto de História Natural da Prefeitura Municipal de Curitiba</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text" value="01"/> <input type="text" value="1986"/></p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text" value="12"/> <input type="text" value="1986"/></p> <p>Outras informações</p> <p><input type="text"/></p>

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ 
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Elaboração do Projeto e implantação do setor de Cadastramento de Agrotóxicos</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text"/> <input type="text" value="1988"/></p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text"/> <input type="text" value="1988"/></p> <p>Outras informações</p> <p><input type="text"/></p>

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ 
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>os testes de eficiência agrônômica de agrotóxicos comercializados no Paraná.</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text"/> <input type="text" value="1988"/></p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text"/> <input type="text" value="1988"/></p> <p>Outras informações</p> <p>Coordenador do trabalho de Levantamento sobre os testes de eficiência agrônômica de agrotóxicos comercializados no Paraná.</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

Comissão de Agrotóxicos da AEPR

Período

Início: Mês Ano  
 1988

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
 1988

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

Grupo de trabalho para o concurso publico na SEAB-PR

Período

Início: Mês Ano  
 1989

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
 1989

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

Grupo de trabalho para o concurso publico na SEAB-PR

Período

Início: Mês Ano  
 1989

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
 1989

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Grupo de trabalho para Elaborar Norma de Concurso Público na SEAB-PR</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano <input type="text"/> 1990</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano <input type="text"/> 1990</p> <p>Outras informações</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>amento, Coordenação e Controle - CPCC para o sistema Estadual de Agricultura</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano <input type="text"/> 1995</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano <input type="text"/> 1995</p> <p>Outras informações</p> <p>Grupo de Trabalho para elabora a proposta de Implantação do Centro de Planejamento, Coordenação e Controle - CPCC para o sistema Estadual de Agricultura</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>nselheiro Fiscal da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos - CLASPAR</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano <input type="text"/> 1995</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano <input type="text"/> 1997</p> <p>Outras informações</p> <p>Conselheiro Fiscal da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos - CLASPAR</p>

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

Coordenador da Comissão Estadual para a prevenção e Controle do Nematóide

Período

Início: Mês Ano  
 1996

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
 1996

Outras informações

Coordenador da Comissão Estadual para a prevenção e Controle do Nematóide do cisto da Soja

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

o elaborador do Decreto-Lei nº 11200/95 de Defesa Sanitária Vegetal do Paraná

Período

Início: Mês Ano  
 1996

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
 1996

Outras informações

Coordenação do Grupo de trabalho elaborador do Decreto-Lei nº 11200/95 de Defesa Sanitária Vegetal do Paraná

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ
Outras informaç...	Comitê

Participante do Termo de Cooperação Técnica 032/99 - UFPR-SEAB

Período

Início: Mês Ano  
10 1999

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
10 2004

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaç... Comitê

Treinamento para certificação fitossanitária de origem

Período

Início: Mês Ano  
09 2002

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
09 2002

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaç... Comitê

as para a Constituição Estadual do PR na área de Recursos Naturais Renováveis

Período

Início: Mês Ano  
11 1998

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
02 1999

Outras informações

Resolução SEAB 092/88  
Grupo de Trabalho elaborador de propostas para a Constituição Estadual do PR na área de Recursos Naturais Renováveis

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaç... Comitê

Comissão de Assessoramento à Executoria do Cadastro de Agrotóxicos

Período

Início: Mês Ano  
01 1989

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 1990

Outras informações

Resolução SEAB 011/89

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaça... Comitê

Elaboração de Normas para Concurso Público na SEAB-PR

Período

Início: Mês 05 Ano 1990

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês 07 Ano 1990

Outras informações

Resol. SEAB 039/90

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaça... Comitê

Regulamento da Lei nº 11200/1995 - Normas para Defesa Sanitária Vegetal no E

Período

Início: Mês 06 Ano 1996

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês 12 Ano 1996

Outras informações

Declaração  
Regulamento da Lei nº 11200/1995 - Normas para Defesa Sanitária Vegetal no Estado do PR

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

Período

Outras informaça... Comitê

Propostas para Constituição Estadual na Área Recursos Naturais Renováveis

Período



Início: Mês 11 Ano 1988

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)



Fim: Mês 02 Ano 1989

Outras informações

## 10 SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESPIRITO SANTO 
Outras informaç...	Comitê
ssor para a elaboração da Lei/Regulamento de agrotóxicos para o estado do ES	
<b>Período</b>	
Início: Mês <input type="text" value="03"/> Ano <input type="text" value="1985"/>	
<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)	
Fim: Mês <input type="text" value="07"/> Ano <input type="text" value="1985"/>	
<b>Outras informações</b>	
Assessor para a elaboração da Lei/Regulamento de agrotóxicos para o estado do ES	

## 11 GOVERNADORIA DO ESTADO DO PARANÁ

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	Governadoria do Paraná 
Outras informaç...	Comitê
elheiro Fiscal da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos - CLASPAR	
<b>Período</b>	
Início: Mês <input type="text" value="10"/> Ano <input type="text" value="1995"/>	
<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)	
Fim: Mês <input type="text" value="08"/> Ano <input type="text" value="1996"/>	
<b>Outras informações</b>	
Decreto nº 1250 de 25 de outubro de 1995	

## 11 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Outras informaç...	Comitê
	ssor da disciplina de Entomologia Agrícola e Parasitologia - Curso de Agronomia
	Período
	Início: Mês 11 Ano 1995
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 03 Ano 1996
	Outras informações
	Professor da disciplina de Entomologia Agrícola e Parasitologia - Curso de Agronomia


Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Comitê	Comitê
Período	
Outras informaç...	Coleção Didática de Insetos
	Período
	Início: Mês 04 Ano 1995
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Fim: Mês 09 Ano 1995
	Outras informações
	Coleção Didática de Insetos com 800 exemplares, insetos pragas, úteis, inimigos naturais, para uso na Disciplina de Entomologia e Parasitologia Agrícola do Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais - PUC.




## 12 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento 

Comitê

Período Ministério da Agricultura e do Abastecimento 

Outras informaç... Comitê

Comissão de Defesa Sanitaria Vegetal - MAPA/PR

Período

Início: Mês Ano  
11 1998


Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
11 2000


Outras informações

## 13 ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO PARANÁ

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento 

Comitê

Período Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná 

Outras informaç... Comitê

Comissão para elaborar proposta para regulamentar a Lei de Agrotóxicos do Pa

Período

Início: Mês Ano  
08 1989

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
09 1989

Outras informações

of. AEP 130/89 e 155/89  
Comissão para elaborar proposta para regulamentar a Lei de Agrotóxicos do Paraná

## 14 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO RIO DE JANEIRO

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro
Outras informaça...	<p>Comitê</p> <p>Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado Rio de Janeiro</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text"/> 1988</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text"/> 1988</p> <p>Outras informações</p> <p>Elaboração "Manual de Procedimentos na Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos".</p>

## 15 SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS E MEIO AMBIENTE -PR

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente
Outras informaça...	<p>Comitê</p> <p>Elaboração Documento Final sobre Mortandade de Peixes Rio Miranda - MS</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês Ano  <input type="text"/> 11 <input type="text"/> 1985</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês Ano  <input type="text"/> 11 <input type="text"/> 1985</p> <p>Outras informações</p>

## 16 CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CREA PR

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Período

Outras informaç... Comitê

Camara especializada de Agronomia

Período

Início: Mês Ano  
01 2019

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2021

Outras informações

Conselheiro Titular

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Período

Outras informaç... Comitê

Comissão de Educação e atribuição profissional - CEAP

Período

Início: Mês Ano  
01 2020

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2021

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Período

Outras informaç... Comitê

Comitê de Estudos Temáticos sobre Agrotóxicos - CET - AGROTÓXICOS/CREA – PR

Período

Início: Mês Ano  
01 2019

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2019

Outras informações

Comitê de Estudos Temáticos sobre Agrotóxicos - CET - AGROTÓXICOS/CREA – PR

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Outras informaça... Comitê

Comitê de Estudos Temáticos sobre Agronomia - CET - Agronomia/CREA - PR

Período

Início: Mês Ano  
01 2020

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2021

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Outras informaça... Comitê

Grupo de trabalho para estudar Receituário Agrônômico - OF. 77/2008 DAFIS/Pres

Período

Início: Mês Ano  
11 2008

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
11 2009

Outras informações

Grupo de trabalho para estudar ~~Receituário Agrônômico - OF. 77/2008 DAFIS/Pres~~

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome... Agência de fomento

Comitê

Período Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Outras informaça... Comitê

Comitê de Estudos Temáticos sobre Meio Ambiente - CET- Meio Ambiente/CREA

Período

Início: Mês Ano  
02 2019

Atual (não finalizado)  Anterior (finalizado)

Fim: Mês Ano  
12 2019

Outras informações

Membro de comitê de assessoramento



Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Comissão da Defesa Civil de Segurança de Cargas Perigosas do Estado do Par</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês: 01 Ano: 2020</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês: 12 Ano: 2020</p> <p>Outras informações</p> <p>Comissão da Defesa Civil de Segurança de Cargas Perigosas do Estado do Paraná</p>

## 16 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES ESTADUAIS DE MEIO AMBIENTE

Membro de comitê de assessoramento

Agência de fome...	Agência de fomento
Comitê	
Período	Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente
Outras informaç...	<p>Comitê</p> <p>Assessoramento para estabelecer programa específico na área de Agrotóxicos</p> <p>Período</p> <p>Início: Mês: 09 Ano: 1987</p> <p><input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)</p> <p>Fim: Mês: 12 Ano: 1987</p> <p>Outras informações</p> <p>TELEX 480/87</p>

17 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Membro de comitê de assessoramento	
Agência de fome...	Agência de fomento 
Comitê	
Período	Governo do Estado do Paraná 
Outras informaç...	Comitê
	Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária - CONESA
	<b>Período</b>
	Mês    Ano
Início:	<input type="text"/> 1998
	<input type="radio"/> Atual (não finalizado) <input checked="" type="radio"/> Anterior (finalizado)
	Mês    Ano
Fim:	<input type="text"/> 2010
	<b>Outras informações</b>
	<input type="text"/>